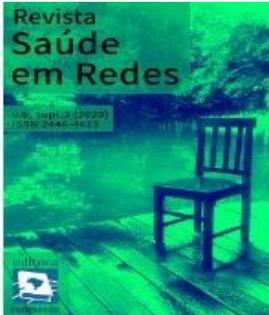


Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

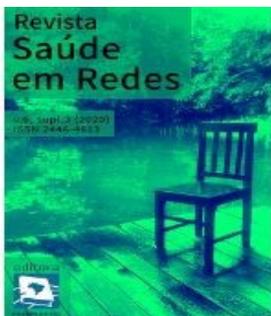
Sumário

- HIPERTENSÃO E DIABETES MELLITUS: APRENDENDO SOBRE OS SINTOMAS E PREVENÇÃO 1570
- POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS COM AGENTES ANTIDIABÉTICOS ENTRE INDIVÍDUOS DE UM MUNICÍPIO DE MÉDIO PORTE 1573
- SAÚDE ORAL: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE ORAL DESDE OS ANOS ESCOLARES INICIAS 1574
- SAÚDE DO ESCOLAR DE TUPANCIRETÃ (RS) - ANO DE 2019 1575
- PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO DISPOSITIVO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE E AUTOCUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 1578
- INFLUÊNCIA DO SEXO NOS DOMÍNIOS DA FUNCIONALIDADE DE IDOSOS ASSISTIDOS POR UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE VITÓRIA-ES 1581
- CONSUMO DE MEDICAMENTOS ANTIDEPRESSIVOS POR ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA..... 1583
- ASSOCIAÇÃO ENTRE OS DOMÍNIOS DA FUNCIONALIDADE E O RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS ASSISTIDOS POR UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE VITÓRIA-ES 1584
- A SIMULAÇÃO REALISTA EM ENFERMAGEM NA SAÚDE COLETIVA NO INTERIOR DO ESTADO DO AMAZONAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.. 1585
- HORÁRIO DE ATENDIMENTO ESTENDIDO UBSF NO INTERIOR DO ESTADO DO AMAZONAS E SEUS IMPACTOS NA COLETA DO EXAME PAPANICOLAU: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1588
- O JOGO DE TABULEIRO COMO INSTRUMENTO PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DAS TECNOLOGIAS LEVES EM SAÚDE JUNTO A ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO 1590
- A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO POPULAR NA FORMAÇÃO DO RESIDENTE EM SAÚDE COLETIVA NA RESIDÊNCIA INTEGRADA EM SAÚDE 1592
- PERCEPÇÃO ACERCA DO PROGRAMA ACESSO NÃO DISCRIMINATÓRIO À SAÚDE DA IFMSA BRAZIL..... 1595
- CUIDADOS EM SAÚDE ÍNTIMA FEMININA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1598



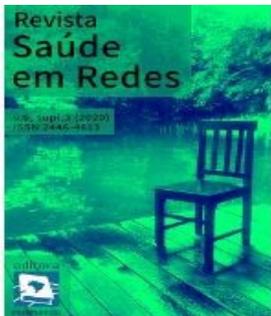
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

- PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES UTILIZADAS PARA EXTERIORIZAÇÃO DE SENTIMENTOS VIVENCIADOS POR UMA ADOLESCENTE GRÁVIDA..... 1600
- A PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO (PrEP) E OS DESAFIOS PARA IMPLEMENTAÇÃO COMO UM POLÍTICA PÚBLICA PARA A PREVENÇÃO. 1602
- METODOLOGIA ATIVA PARA ACADÊMICOS NO DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PARA PREVENÇÃO DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS 1604
- A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E SEUS FATORES DE RISCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1606
- A PÚRPURA TOMBOCITOPÊNICA IDIOPÁTICA EM PACIENTE PEDIÁTRICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1609
- APLICAÇÃO DA SAE EM CASO DE ÚLCERA PÉPTICA TENDO COMO AGENTE CAUSAL HELICOBACTER PYLORI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1611
- O CUIDADO INTEGRAL NA ATENÇÃO ÀS MULHERES: INTERFACES ENTRE INFÂNCIA, VIOLÊNCIA E LUDICIDADE..... 1612
- USO DE TABLETS PELOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NO BRASIL 1614
- A USO DA MUSICOTERAPIA COMO RECURSO NA HUMANIZAÇÃO DENTRO DO AMBIENTE HOSPITALAR: UMA VIVÊNCIA NO PROJETO TERAPIA INTENSIVA DA ALEGRIA..... 1617
- O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS COLABORATIVAS A PARTIR DE UMA PROPOSTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DE IDOSOS 1618
- AUDITORIA NA SAÚDE SUPLEMENTAR: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO ... 1621
- UNIVERSALIDADE DE ACESSO, POLÍTICAS PÚBLICAS E OS MODOS DE PRODUÇÃO DO CUIDADO NA APS..... 1624
- UMA PESQUISA-INTERVENÇÃO SOBRE HUMANIZAÇÃO COMO OPERADOR DE SAÚDE NO TRABALHO-FORMAÇÃO..... 1627
- EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES: O USO DE METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs) 1629
- UM ESTUDO SOBRE O ENVELHECIMENTO POPULACIONAL E COMPORTAMENTO DA MORTALIDADE NO BRASIL, 2000 – 2050..... 1631
- MÚSICA E LINGUAGEM: UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO COLETIVO E INTERDISCIPLINAR DE SENSIBILIZAÇÃO MUSICAL E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL EM NOVA LIMA (MG) 1632



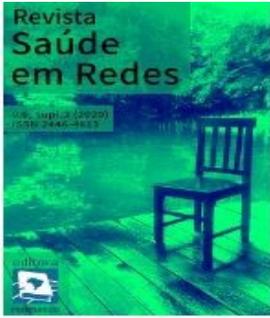
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

- A DANÇA SÊNIOR COMO SEMENTE PARA A CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS E O FLORESCER HUMANO NA PERIFERIA DO RIO DE JANEIRO..... 1634
- A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PUÉRPERAS E SEUS ACOMPANHANTES NO HOSPITAL REGIONAL MATERNO INFANTIL DE IMPERATRIZ (MA): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 1635
- BORA LÁ NA BEIRA? O ENCONTRO COMO POLÍTICA DE PRODUÇÃO DE VIDA 1636
- CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA MAIS MÉDICOS PARA INTEGRAÇÃO E COLABORAÇÃO DAS EQUIPES NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO INTEGRATIVA..... 1639
- A IMPORTÂNCIA DAS REDES DE APOIO NO DIA A DIA DA PRODUÇÃO DE CUIDADO DO CUIDADOR DA PESSOA COM DOENÇA CRÍTICA CRÔNICA 1640
- DANÇA E LITERATURA: REFLEXÕES A PARTIR DA VIDA E OBRA DE CLARICE LISPECTOR..... 1643
- UM ESTUDO SOBRE O ENVELHECIMENTO POPULACIONAL E COMPORTAMENTO DA MORTALIDADE NO BRASIL, 2000 – 2050..... 1644
- FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL ATRAVÉS DO PET CONSULTÓRIO NA RUA..... 1645
- TRABALHO AFETIVO ANTIMANICOMIAL: UMA EXPERIMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA..... 1646
- O VÍNCULO INSTITUIÇÃO-COMUNIDADE COMO PRÁTICA DE INSERÇÃO ACADÊMICA EM SANTARÉM (PA)RÁ..... 1647
- GÊNERO E RUA: O VIVENCIAR DA VIOLÊNCIA NÃO TRAVESTIDA 1648
- O CUIDADO EM SAÚDE NUMA EMERGÊNCIA ENTRE O DILEMA DA ALTA MÉDICA X ALTA SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 1651
- SAÚDE DA POPULAÇÃO DE RUA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO TRABALHO INTERPROFISSIONAL 1652
- PRÉ-NATAL DO PARCEIRO COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO À SAÚDE DO HOMEM E DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA USF DE UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA DE ABAETETUBA-PARÁ..... 1654
- FLUXOGRAMA DE ATENDIMENTO DE SALA DE VACINA: uma experiência na atenção básica 1657
- COLPOCITOLOGIA ONCÓTICA NO ESTADO DO PARÁ: ANÁLISE QUANTITATIVA. 1658



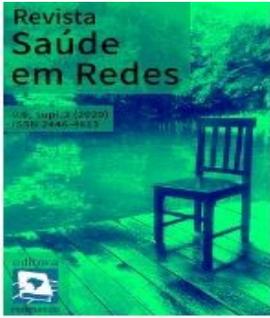
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

- DANÇA COMO EXPERIÊNCIA DE CUIDADO DO SUJEITO EM SOFRIMENTO PSÍQUICO 1660
- A IMPORTÂNCIA DE SE ENSINAR BONS HÁBITOS EM SAÚDE BUCAL INFANTIL PARA MÃES, EM UMA ESF DO INTERIOR DE SP. O OLHAR DO ESTUDANTE DE MEDICINA 1661
- PERCEPÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE A PROMOÇÃO DO CUIDADO A PARTIR DO ACOMPANHAMENTO DAS CONDICIONALIDADES EM SAÚDE DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA 1663
- EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO ESTRATÉGIA PARA AUXILIAR O PROFISSIONAL DE SAÚDE NO ACOLHIMENTO ÀS NUTRIZES EM SOFRIMENTO MENTAL DO BANCO DE LEITE HUMANO 1665
- A PRODUÇÃO DO CUIDADO: CARTOGRAFIA DA SAÚDE MENTAL EM DIVINÓPOLIS (MG) 1668
- POPULAÇÃO DE RUA: CUIDADOS ATRAVÉS DE NARRATIVAS DE VIDA.. 1670
- O TRABALHO INTERDISCIPLINAR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE À POPULAÇÃO VULNERABILIZADA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1673
- SUBJETIVAÇÃO DE MULHERES EM MOVIMENTOS SOCIAIS: PRODUÇÃO NO CAMPO DA SAÚDE E DAS CIÊNCIAS SOCIAIS..... 1674
- COBERTURA DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO PÚBLICO DE ÁGUA NA REGIÃO METROPOLITANA DE MANAUS, AMAZONAS. 1676
- CUIDAR DE QUEM CUIDA: UMA EXPERIÊNCIA COM TÉCNICOS EM ENFERMAGEM 1677
- ENFERMAGEM E MOVIMENTOS SOCIAIS DE MULHERES: PANORAMA DE UM VASTO CAMPO DE PESQUISA E DE PRÁTICA 1679
- O TRABALHO INTERDISCIPLINAR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE À POPULAÇÃO VULNERABILIZADA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1682
- A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ASSISTÊNCIA DOS INDIVÍDUOS COM HIV 1683
- ANÁLISE DOS DADOS DE IDOSOS ATENDIDOS POR UMA EQUIPE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE A PARTIR DE UMA PLANILHA DE ACOLHIMENTO 1685
- HOSPITALIZAÇÃO COMO FATOR ESTRESSOR EM ACOMPANHANTES NA OCORRÊNCIA DE VIOLÊNCIA PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.. 1686



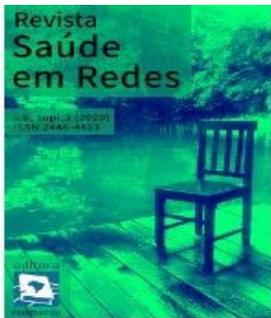
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

- A FORMAÇÃO TÉCNICO-PROFISSIONAL DOS ACS E ACES NO CONTEXTO DA PRÁTICA INTERPROFISSIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA E NA PERSPECTIVA DA SAÚDE COLETIVA: PERSPECTIVAS DE UM SEMINÁRIO TEMÁTICO 1689
- FATORES RELACIONADOS À IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA – ES 1691
- CARIMBO DE PLACENTA: SINGULARIDADE NA ASSISTÊNCIA AO PARTO 1693
- FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE EM PERNAMBUCO: COMPONENTES E ESTRATÉGIAS DE SUSTENTABILIDADE DA POLÍTICA ESTADUAL DE RESIDÊNCIAS EM SAÚDE 1694
- NARRATIVAS E CORPOREIDADE: CONSTRUINDO UM CORPO CARTÓGRAFO 1697
- EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E INTEGRAÇÃO ENTRE O ENSINO E O SERVIÇO: RESULTADOS E DESAFIOS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO APLICADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 1700
- A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA 1703
- PORTFÓLIO: RELAÇÕES INTER E INTRAPESSOAIS EM UM ESPETÁCULO DE DANÇA CONTEMPORÂNEA..... 1704
- A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NO PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO DO TRABALHO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE..... 1705
- VIVÊNCIAS DE UMA SALA DE RECEBIMENTO DE LHOC NA APS..... 1706
- APLICAÇÃO DE MASSAGEM TERAPÊUTICA EM USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM BELÉM (PA): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1707
- GERENCIAMENTO DE RESÍDUO DE SERVIÇO DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: EXPERIÊNCIA INOVADORA COM JOGO LÚDICO 1709
- ENSINO DA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA NO BRASIL 1710
- ELABORAÇÃO DE PLANILHA PARA CLASSIFICAÇÃO DE PACIENTES SEGUNDO A ESCALA DE FUGULIN: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 1711
- A IMPORTÂNCIA DE AULAS PRÁTICAS DA DISCIPLINA DE MORFOFISIOLOGIA HUMANA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA: A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NA HOMEOSTASE.. 1712



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

- GRUPO DE EXERCÍCIOS NA PREVENÇÃO DE DOR LOMBAR RECIDIVANTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1715
- TRABALHO AFETIVO ANTIMANICOMIAL: UMA EXPERIMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA..... 1716
- PERFIL DAS VÍTIMAS DE ACIDENTES E VIOLÊNCIAS ATENDIDAS PELO SAMU 192 NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO..... 1717
- A IMPLEMENTAÇÃO DE DIÁRIOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 1719



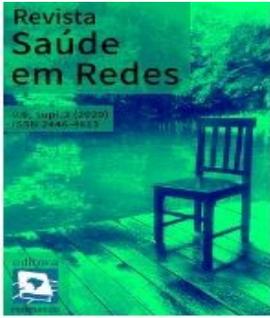
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7127

HIPERTENSÃO E DIABETES MELLITUS: APRENDENDO SOBRE OS SINTOMAS E PREVENÇÃO

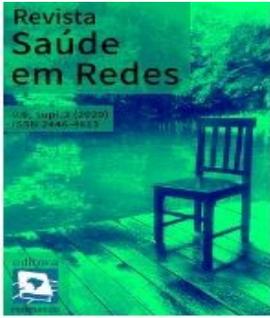
Autores: Gustavo Emanuel Oliveira da Silveira, Vanessa Kemilly Gomes Lima, Lígia Amaral Filgueiras, Rafaela Pereira Cunha

Apresentação: O papel da universidade é promover os pilares da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Para tanto, o Programa Campus Avançado produzido pela Universidade do Estado do Pará (UEPA) tem por finalidade estreitar os laços academia x comunidade através de vários projetos de extensão, assim como aproximar os diversos cursos ofertados pela instituição. Para tanto, o projeto aprovado em seleção denominado “Hipertensão e Diabetes Mellitus: Aprendendo sobre os Sintomas e Prevenção” foi desenvolvido por discentes dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Medicina do campus de Santarém aos alunos da Escola de Ensino Fundamental e Médio Ezeriel Mônico de Matos, localizada na área urbana da cidade de SANTARÉM (PA). Neste projeto procuramos sensibilizar o público alvo sobre as doenças cardiovasculares, já que são as causas mais comuns de morbidade e mortalidade em todo o mundo. Entre os fatores de risco para doença cardiovascular, encontram-se o Diabetes Mellitus (DM) e a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), fatores independentes e sinérgicos. O projeto desenvolvido possibilitou a discussão de uma problemática que vem crescendo em números exorbitantes no Brasil, em decorrência principalmente de um estilo de vida inadequado da população. Desta forma, estimular o conhecimento dessas doenças crônicas, sua prevenção a populações jovens é uma forma de contribuir para a redução dos fatores de risco e melhoria na qualidade de vida das pessoas. através de palestras, conversas com os membros do grupo e práticas de aferição da hipertensão arterial. **Desenvolvimento:** A metodologia utilizada proporcionou um contato mais próximo através da didática teórica, lúdica e prática visando a melhor apropriação de conteúdo dos participantes. O desenvolvimento do projeto demandou tempo pois, até a sua execução foram realizadas reuniões com o grupo que incluía coordenadora, bolsistas e voluntários, e tinham como objetivo planejar as atividades que pudessem promover o processo de ensino-aprendizagem de maneira crítico-reflexiva no tempo e espaço disponibilizado pela escola. Trata-se então de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por bolsistas e voluntários do Programa Campus Avançado, ocorrido em outubro de 2019. A atividade teve como público alvo 67 alunos da modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA) matriculados na referida escola, juntamente com a participação de três funcionários. No início da execução do projeto foi passado para os alunos participantes um questionário de sondagem, para que pudéssemos ter a percepção do conhecimento prévio acerca do tema Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial. Pudemos identificar que as respostas deste questionário apontaram muitas dúvidas e desconhecimento acerca da diabetes e hipertensão. Então, realizamos a sensibilização do público sobre cuidados preventivos de HA e DM através de momentos dialogados, onde abordamos os principais sintomas, fatores de risco, medidas preventivas e tratamentos não



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

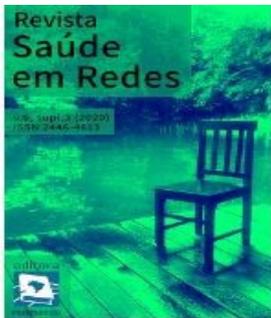
medicamentosos. Após usamos a dinâmica “Fato ou Fake”, onde frases corretas e erradas sobre o tema foram lidas e o público deveria falar se eram verdadeiras ou não, esclarecendo neste momento as dúvidas mais comuns. Atividades como esta são de fundamental importância pois corroboram com os avanços em atividades de educação em saúde, e este método de avaliação facilita com que mais debates possam surgir em decorrência de um quantitativo formado. Após este momento, houve distribuição e leitura de um panfleto com informações sobre a diabetes e hipertensão. Posteriormente, apresentamos os passos para aferição da hipertensão arterial, com os aparelhos esfigmomanômetros disponibilizados pela UEPA e por nossa equipe. Finalmente, realizamos a oficina com o treinamento da aferição da pressão arterial, na qual foi guiada pelos bolsistas e voluntários do projeto, para tentarmos reduzir o desconhecimento sobre essas doenças crônicas. Neste momento, houve grande participação e interesse do público e muitos fizeram as aferições juntamente com os bolsistas e voluntários e foi observado grande interação entre o público, já que muitos alunos já passaram a tomar a frente na explicação do procedimento. Finalizamos nosso encontro com a aplicação de um questionário avaliativo, a fim de obter as respostas em relação ao conhecimento apreendido. Resultado: Atingimos com este trabalho 70 pessoas, a maioria homens (53,73%) e quase 45% de mulheres, na faixa etária de 15 até 54 anos, auto declarados pardos (65,67%). Dentre o público atendido, havia sempre a presença de algum aluno ou aluna com necessidades especiais, já que a escola é uma referência em promover a inclusão de alunos especiais. Atividades de promoção à saúde como essa são de fundamental importância pois promovem debates, favorecendo a promoção do autocuidado e do desenvolvimento da responsabilidade própria sobre decisões relacionadas à saúde. Notou-se que, os conhecimentos adquiridos sobre a HA e o DM causaram interação entre os participantes, possibilitando o diálogo entre todos, já que cerca de 50% do público acertou as respostas corretas após a explicação da diabetes e hipertensão. Com o conhecimento adquirido pelos participantes, foi possível observar que, estas informações eram passadas entre eles mesmo, assim, cada um sanava a dúvida do outro sem precisar da orientação de um dos palestrantes, criando uma certa independência por parte dos alunos, facilitando assim, uma melhor tomada de decisão em seu dia a dia junto a temática abordada. O Programa Campus Avançado incentiva o encontro academia x comunidade de forma ampla, colocando discentes em campo, para experimentar o contato com o público, como se fosse uma amostra de nossas futuras profissões. Considerações finais: Desse modo, concretiza-se que a ação realizada com os alunos da escola Ezeriel Mônico de Matos foi de extrema relevância tanto para o público, na obtenção de informações e esclarecimento de dúvidas, quanto para os alunos bolsistas e voluntários, que puderem transmitir e aplicar os conhecimentos obtidos na graduação. Durante toda a atividade foi proporcionado espaços para que os alunos pudessem fazer suas colocações, seja com dúvidas, experiências, entre outros. Essa atitude foi muito bem aceita, pois alguns realizaram suas colocações de forma muito colaborativa, dando exemplos de vida, ou comentários sobre pessoas próximas que tem ou tiveram um diagnóstico de Hipertensão e/ou Diabetes, dúvidas que surgiram e que foram prontamente debatidas com os integrantes do projeto. Esse momento leva a uma discussão da necessidade de mais atividades como esta, inclusive para o público escolar



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

pois, estas patologias estão cada vez mais presentes no dia a dia da comunidade, seja ela direta ou indireta em qualquer faixa etária. Além disso, ainda há a importância de conscientizar a população acerca desta problemática, pois mesmo com tantas notícias nos veículos de comunicação e dos casos próximos, percebe-se que a maioria não possui conhecimento de características básicas de ambas as patologias, o que pode ser até perigoso na disseminação de falsas notícias e métodos de cura. A educação em saúde deve ser feita diariamente, também ao e com o público de fora das academias.



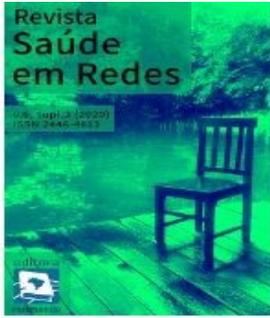
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7128

POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS COM AGENTES ANTIDIABÉTICOS ENTRE INDIVÍDUOS DE UM MUNICÍPIO DE MÉDIO PORTE

Autores: Camila Cristina Lunardelli Zanfrilli, Edmarlon Giroto

Apresentação: O diabetes melito é uma enfermidade de elevada prevalência, sendo o tratamento medicamentoso uma importante ferramenta de cuidado. Pacientes com diabetes possuem inúmeras comorbidades e, conseqüentemente, fazem uso de polifarmácia, aumentando o risco de ocorrência de interações medicamentosas. Dessa forma, este estudo teve como objetivo determinar a prevalência de potenciais interações medicamentosas com agentes antidiabéticos e insulinas entre indivíduos com diabetes de um município de médio porte, localizado no norte do Estado do Paraná. Para isso, foi desenvolvido um estudo transversal dentro da coorte do projeto Vigicardio. Os participantes da primeira fase do Vigicardio (2011) foram reavaliados após 48 meses (2015), com avaliação de inúmeros aspectos, incluindo variáveis relacionadas ao uso de medicamentos nas últimas duas semanas. Para confirmação dos medicamentos em uso, foram examinadas a prescrição e/ou embalagem (primária ou secundária) dos medicamentos. A identificação dos medicamentos foi realizada baseada na Classificação Anatomical Therapeutic Chemical (ATC), da Organização Mundial de Saúde. A identificação e a classificação das potenciais interações medicamentosas foram obtidas analisando-se os medicamentos utilizados pelo paciente com o uso da base de dados Micromedex®. O Vigicardio foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina. Foram analisados 159 pacientes com diabetes melito, com a média de idade de 61 anos (desvio padrão = 10,0). A maioria dos avaliados tinha até oito anos de estudo (83,8%), não referiram acesso a plano de saúde (61,3%) e não foram classificados com hipertensão arterial (61,3%). Destes, 123 consumiam medicamentos para o tratamento do diabetes mellito, com destaque para o cloridrato de metformina (49,3%), insulina (23,5%) e glibenclamida (10,8%). Dos 123 pacientes, 83 apresentam uma ou mais interações medicamentosas envolvendo medicamentos antidiabéticos, totalizando 265 interações. Em relação à gravidade das interações, destacaram-se a do tipo moderado (78,0%), seguida do tipo grave (19,0%). As interações mais frequentes foram do cloridrato de metformina com ácido acetilsalicílico (9,4%) (grave) e cloridrato de metformina com maleato de enalapril (9,1%) (moderada). Também foram comuns as interações do cloridrato de metformina com atenolol (6,0%) (moderada), insulina com ácido acetilsalicílico (4,2%) (moderada) e cloridrato de metformina com insulina (3,8%) (moderada). A maioria das potenciais interações medicamentosas observadas podem acarretar hipoglicemia ou hiperglicemia. Sendo assim, deve-se realizar constante acompanhamento do paciente e terapia farmacológica a fim de evitar possíveis danos ao paciente e o fenômeno chamado cascata de prescrição, minimizando o risco de reações adversas ou inefetividade terapêutica.



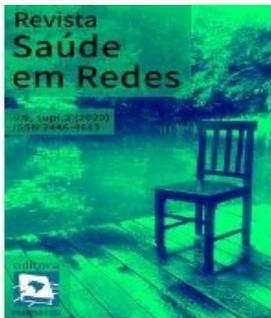
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7130

SAÚDE ORAL: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE ORAL DESDE OS ANOS ESCOLARES INICIAS

Autores: Vitoria Regina de Aquino Pires, Luiz Otavio de Oliveira Alves

Apresentação: A cárie ainda é uma doença que atinge mais da metade da população brasileira, sendo o principal problema enfrentado pelos dentistas. A doença, normalmente, a inicia-se na infância, acarretando em dor, lesões de cavidade e em alguns casos, a total destruição do dente. Isso decorre devido à má higiene da cavidade oral, onde a bactéria presente no local produz ácidos através do açúcar encontrado nos alimentos, convertendo o pH neutro para pH ácido e, assim, favorecendo a desmineralização do esmalte. Objetivo: Conseguir diminuir a incidência de cárie na população, através de propostas pedagógicas desde as séries iniciais abordando a importância de uma boa higiene oral, como e quando se realiza as escovações, o uso do fio dental e a visita anual ao dentista. Metodologia ou descrição da experiência: o presente trabalho foi elaborado através de pesquisas bibliográficas de portais como o Scielo e Google acadêmico. Resultado: Cuidar da saúde oral é importante em todas as etapas da vida, pois além de manter uma boa estética, ajuda a prevenir a doença periodontal e doenças sistêmicas, assim como a própria cárie. Uma boa parte da população não entende o porquê da importância de uma boa saúde oral ou não sabe realiza-la com eficiência. Podemos observar que o hábito da escovação normalmente nasce na fase escolar da criança, onde são ensinados pelos professores e os tutores/pais a importância da saúde bucal. Tal hábito ao ser desenvolvido nos anos iniciais da vida se tornar mais fácil de perpetuar para o resto da vida, evitando o famoso “bichinho no dente”. A falta de informação e a concepção de que escovar os dentes é uma ação considerada desagradável pelas crianças, por não realizarem-na de modo correto percebe-se a incidência de cárie em dentição decídua, não sendo devidamente tratada e repetindo-se na permanente, causando danos que perdura-se até o fim da vida, como um dente de canal tratado e em alguns casos levando até a perda do elemento dentário. Considerações finais: Portanto deve-se realizar nos colégios aulas sobre higiene oral realizadas por profissionais da Odontologia em conjunto com a equipe pedagógica e familiar que envolvem as crianças, contendo no currículo técnicas de escovação adequadas, o que é a doença cárie e como ela pode ser controlada e sobre as outras doenças orais e sistêmicas causadas pela falta de higiene bucal, mostrando que a ida ao profissional da saúde bucal deve ser realizada pelo menos uma vez ao ano. Para assim termos uma população consciente de que a saúde oral é importante e afeta na qualidade de vida.



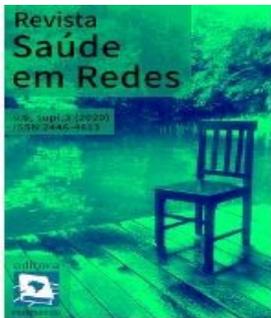
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7132

SAÚDE DO ESCOLAR DE TUPANCIRETÃ (RS) - ANO DE 2019

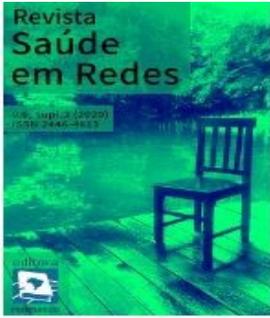
Autores: Themis Goretti Moreira de Carvalho, Natália Adriane Lanius, Paola Langner Cruz, Nathália Arnoldi Silveira, Mylena Stefany Silva dos Anjos

Apresentação: No âmbito escolar, a promoção, planejamento e monitoramento da saúde ocorre por intermédio do Programa Saúde e Prevenção na Escola, o PSE, fundado em 2007 e dedicado a crianças, adolescentes, jovens, adultos, gestores e profissionais de educação e saúde brasileira. A Escola é a área institucional privilegiada deste encontro da educação e da saúde: espaço para a convivência social e para o estabelecimento de relações favoráveis à promoção da saúde pelo viés de uma Educação Integral. Visando a autonomia dos alunos e abrangência de conteúdos disponíveis dentro da saúde do escolar, o presente estudo, objetivou reconhecer o conhecimento, as atitudes e as práticas realizadas, em relação aos quatro eixos temáticos: sedentarismo, zoonoses, depressão e a vacinação, buscando analisar quais os fatores que os levam a desenvolver doenças e propor ações de educação e saúde para promover a prevenção desses e seus agravos. Desenvolvimento: O trabalho caracteriza-se como um estudo descritivo e analítico de rastreamento epidemiológico observacional. Segue as diretrizes metodológicas do Programa Saúde e Prevenção nas Escolas – PSE- Guia para Formação de Profissionais de Saúde e de Educação e também o preconizado nas "Orientações básicas de atenção integral à saúde de adolescentes nas escolas e Unidades Básicas de Saúde". Antes de se efetivar as ações principais do projeto foram realizadas capacitações e reuniões com os coordenadores do Programa Saúde e Prevenção nas Escolas – PSE (saúde e educação); oficinas pedagógicas e capacitações, articulando ações intra e intersetoriais fortalecendo uma intervenção mais coletiva, entre as ESF (Estratégia de Saúde da Família) e a escola; oficinas de capacitações envolvendo todos os segmentos comprometidos (professores, funcionários, acadêmicos da Fisioterapia e bolsistas); capacitação dos alunos do Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva – totalizando 31 alunos bolsistas voluntários e capacitação do GGM (Grupo Gestor Municipal) para elaboração e explicação do cronograma do ano de 2019. Contou com a participação dos alunos matriculados do 6º ano ao 9º ano do ensino fundamental e 1º, 2º e 3º ano do ensino médio das 5 escolas estaduais e 6 escolas municipais na cidade de Tupanciretã (RS). Os temas foram abordados através da aplicação de questionários, para o tema sedentarismo, foi utilizado o questionário internacional de atividade física (IPAQ) proposto pela Organização Mundial de Saúde, no formato curto e adaptado Para detectar o índice de depressão ou sua inexistência foi utilizado um questionário validado por Goldberg e denominado como Depression Inventory de Dr. Ivan Goldberg. Em relação a vacinação, foi utilizado o questionário adaptado da pesquisa intitulada: "Percepções acerca da importância das vacinas e da recusa vacinal numa escola de medicina" (MIZUTA et al., 2019). Para as zoonoses, utilizou-se um questionário validado e utilizado no ano de 2014, descrito nos Anais do XII Seminário Interno do Centro de Ciências da Saúde (CCSA), ISSN 2176-1167 de 24 de junho de 2014. Resultado: As atividades desenvolvidas no projeto têm envolvimento direto com uma



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

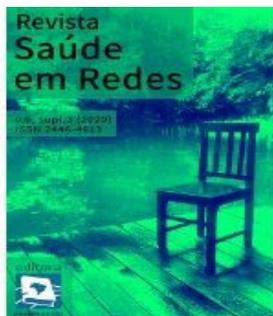
disciplina do Curso de Fisioterapia: Fisioterapia na Promoção e Proteção da Saúde e também tem a participação dos alunos bolsistas voluntários do Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva da UNICRUZ, que são os pesquisadores nas escolas de Tupanciretã. A amostra foi constituída por 1.307 alunos, sendo eles estudantes do ensino médio e ensino fundamental. Desse total, teve a predominância do sexo feminino com 50,87% (n=665) alunas e do sexo masculino com 48,89% (n=639) alunos. As idades variaram entre 12 a 20 anos, com predominância entre 13 a 15 anos: 607 alunos, seguido de 10 a 12 anos: 349 alunos, 16 a 18 anos: 339 alunos, 18 a 20 anos: 30 alunos e a minoria que tinha mais que 20 anos: 15 alunos, 51% (n=671) dos participantes, são do sexo feminino com média de 10 a 15 anos. Em relação à escolaridade, 16% (n=213) são do 6º ano, 20% (n=267) do 7º ano, 17% (n=218) do 8º ano, 15% (n=191) do 9º ano do Ensino Fundamental, 14% (n=180) do 1º ano do Ensino Médio, 10% (n=130) do 2º ano e 8% (n=108) do 3º ano. As pesquisas serviram para a determinação das vulnerabilidades dos alunos, e assim permitir a construção das atividades de extensão, com metodologias diferenciadas e criativas. Dentro do ambiente escolar, sinais de depressão podem ser observados, segundo Phillips, Liu e Zhang (2016), os sintomas depressivos podem levar à disforia como humor irritável, angústia, ansiedade, inquietação e agressividades e podem ser entendidos como dificuldades de lidar com os sentimentos, problemas familiares, baixo auto estima, desamparo, alterações do sono com frequente hipersônica, o abuso de álcool e outras drogas, solidão e violência física. Do total de alunos participantes, 36% (n=467), não apresentam ter sinais de depressão, porém, 64,05% (832 alunos) da amostra estão encaixados em alguma das categorias apontadas como “possíveis de depressão” pelo questionário da Depression Inventory. A maioria da população das escolas pesquisadas considera-se pessoas ativas, totalizando 71,07%, as quais praticam algum tipo de atividade física, seja ela, corrida, caminhada ou algum tipo de esporte, sendo um fator positivo. Porém, um resultado preocupante encontrado, foi em relação ao conhecimento dos alunos, se eles sabiam o que a falta de atividade física poderia acarretar em sua saúde, onde quase metade do número total, 45,9% respondeu que não sabia. Diante desse contexto é preciso que sejam passadas informações nas escolas sobre o que o sedentarismo pode acarretar, quais doenças e malefícios, fato que realizaremos no decorrer deste segundo semestre de 2019. Em relação a vacinação, foi possível constatar que boa parte dos alunos têm conhecimento sobre o calendário de vacinação, sua importância e as vacinas para determinadas doenças. Porém, uma parcela de estudantes teve dificuldades em responder algumas questões propostas no questionário e quais as vacinas oferecidas nos postos de saúde. Existe a necessidade de atenção sobre zoonoses com os jovens participantes, tendo em vista que a porcentagem de alunos que não possuem conhecimento do tema citado, sendo que 84,1% afirmaram não saber o que é zoonoses, apenas 13,75% disseram saber o que é, e somente 24% dos estudantes afirmaram levar seus animais de estimação periodicamente ao veterinário. Na culminância das pesquisas realizadas aconteceu uma atividade de extensão maior que envolveu toda a comunidade escolar sendo coordenada pelos alunos bolsistas voluntários envolvidos no projeto em parceria com o SESC de Cruz Alta. Foi a Gincana do Projeto Saúde Prevenção na Escola (PSE), no dia 24/05/2019, na Câmara de Vereadores de Tupanciretã e Praça Pedro Osório, nos turnos da manhã e tarde. Foram realizadas palestras



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

dialogadas sobre os temas pesquisados, exposição e entrega dos resultados e após oficina pedagógica, em parceria com a empresa Serviço Social do Comércio (SESC), com realização de gincana temática, abordando os temas trabalhados, incentivando a cooperação e o trabalho em equipe. Considerações finais: Espera-se que este estudo colabore com o desenvolvimento de outras pesquisas a nível acadêmico, bem como, ações efetivas no campo da saúde pública e escolar para erradicar-se a depressão, aumentar o conhecimento dos alunos em relação as zoonoses, manter um acompanhamento das campanhas de vacinação, e buscar de forma efetiva, inserir os alunos em práticas de atividade física, bem como, elaboração de atividades que promovam conhecimento de hábitos saudáveis, das escolas estaduais e municipais, promovendo assim, melhora da qualidade de vida e saúde escolar.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

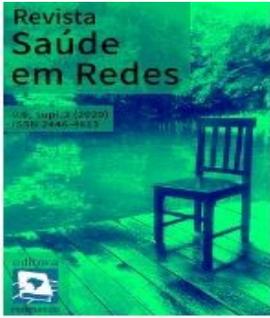
Trabalho nº 7134

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO DISPOSITIVO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE E AUTOCUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Joelma Gama da Silva, Thayana Oliveira Miranda, Maria Adriana Moreira, Tais Rangel Cruz Andrade

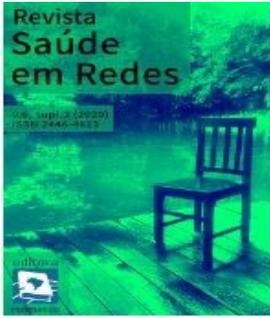
Apresentação: O presente trabalho é um relato de experiência sobre a metodologia ativa de cuidado com os adolescentes, fortemente trabalhada pelas equipes de estratégia saúde da família (ESF) nas escolas municipais e estaduais do município de Tefé, a partir do programa saúde na escola. A adolescência é um período marcado por vulnerabilidades em virtude de ser uma fase da vida em que ocorrem mudanças, biológica, fisiológicas e sociais. Além disso, neste período surgem curiosidades sobre o próprio corpo, e dúvidas e descobertas a respeito da sexualidade. Um problema comum na adolescência, é o início prematuro da vida sexual, onde as experiências, muitas vezes, são carentes de orientação e conhecimento prévio acerca de uma prática segura. O desconhecimento sobre as práticas sexuais e o tabu sobre o debate da sexualidade vem contribuindo para o aumento da suscetibilidade dos jovens às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), e à gravidez precoce. Segundo estimativas da OMS, mais de um milhão de pessoas adquirem uma IST diariamente, ressaltando que as infecções assintomáticas afetam particularmente jovens. As ISTs têm se destacado como um problema de saúde pública, agravando-se nos últimos tempos, principalmente entre os adolescentes, por estarem iniciando suas experiências sexuais, muitas vezes, sem proteção. Outros fatores que também podem contribuir para a relação sexual desprotegida são: baixa renda familiar; baixo grau de escolaridade; dificuldade de acesso ao serviço de saúde; falta de informação e diálogo, seja em casa ou na escola; caracterizando a ausência de diálogos sobre a temática, e vergonha em tratar o assunto. As informações sobre sexo seguro são discutidas entre os próprios jovens, muitas vezes erroneamente, através de informes veiculados pela mídia, os quais nem sempre são compreendidas claramente, o que traz a necessidade de uma abordagem educativa assertiva e de qualidade. O adolescente deve ser orientado, desde cedo, a se prevenir das vulnerabilidades, por meio de um diálogo aberto que permita sua expressividade e esclarecimentos de dúvidas. O programa saúde na escola é uma estratégia de grande importância para a integração da saúde no espaço escolar beneficiando o desenvolvimento de práticas educativas visando à promoção da saúde e, conseqüentemente, prevenindo doenças. A tríade: profissionais da saúde, familiares e escola devem caminhar, lado a lado, no sentido de buscar a transformação de suas realidades através da informação, sensibilização e empoderamento, principalmente nas questões relacionadas à saúde sexual e reprodutiva. O debate sobre sexualidade ainda é visto como tabu o que favorece a vulnerabilidade da população adolescente, tornando-os mais susceptíveis às infecções sexualmente transmissíveis. Sendo assim, o presente relato tem por objetivo apresentar a experiência vivenciada pela equipe de enfermagem da ESF junto aos adolescentes de uma escola pública de Tefé sobre a temática das ISTs.

Desenvolvimento: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

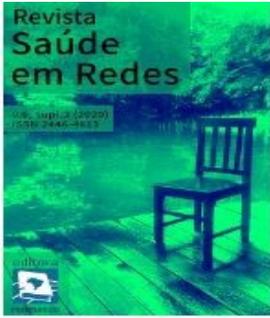
pela equipe da ESF da unidade básica de saúde Maíra Fachini. Participaram desta atividade, 1.002 adolescentes, na faixa etária de 12 a 18 anos. Os encontros tiveram como cenário as salas de aulas de uma escola pública da Zona Norte da cidade de Tefé – AM, e ocorreram no período de Maio de 2019. Buscou-se desenvolver na experiência a metodologia de Educação em Saúde que teve como ponto de partida a ideia de promoção de saúde frente às infecções sexualmente transmissíveis, visto que educar em saúde é uma estratégia que proporciona, dentre outros objetivos, a autonomia no autocuidado. O desenvolvimento do trabalho deu-se nas seguintes etapas metodológicas: levantamento bibliográfico; elaboração de materiais para dinâmicas; realização de dinâmicas e roda de conversa. No levantamento bibliográfico utilizou-se Manuais do Ministério da Saúde, artigos científicos pesquisados na Biblioteca Virtual em Saúde-BVS, nos bancos de dados da BIREME, LILACS MEDLINE e SciELO. Os temas de fundamentação trabalhados foram: sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis, além de dinâmicas em grupo e adolescência. Esta etapa mostrou-se bastante potente, pois a equipe se qualificou para promover o cuidado, fortalecendo os processos de educação permanente. As atividades desenvolvidas nas dinâmicas de grupo tiveram o intuito de socializar e problematizar os assuntos temáticos a serem discutidos, de forma criativa, com liderança e trabalho em equipe. Além disso, permitiu conduzir o público alvo ao alcance de novas percepções em seu desenvolvimento, permitindo a explanação do conteúdo que aprenderam, tendo condições de dialogar e contextualizar com seus conhecimentos prévios. Assim, compreender onde se deseja chegar com as dinâmicas em grupo e propiciar um ambiente diferenciado para o público que se quer atingir, pode facilitar o ensino-aprendizado, uma vez que promove criação de vínculo entre educador/educando. A operacionalização de todos os temas seguiu a seguinte metodologia: o enfermeiro responsável pela equipe apresentava brevemente o assunto a ser abordado e, em seguida, propunha a dinâmica do balão recheado, onde estes eram compostos de brindes (chocolates) e perguntas com os seguintes temas: Sexualidade, IST, Gonorreia, HIV/AIDS e Sífilis. Os balões recheados de perguntas foram oferecidos aos adolescentes, os que se sentiam confortável compartilhavam a opinião à luz de seu conhecimento prévio sobre o tema proposto. Após todos os temas serem debatidos na dinâmica, formou-se uma roda de conversa para esclarecimento das dúvidas que emergiram durante a dinâmica introdutória, além de demonstração da utilização correta dos métodos preventivos de barreiras. Resultado: As atividades realizadas foram bem aceitas pelos alunos, que tiveram atuação participativa. O adolescente traz consigo muitas dúvidas, algum conhecimento, e experiência de vida prévia, mesmo que de forma errônea. Logo, o tema proposto foi bastante desafiador e de extrema importância para minimizar riscos à saúde, tendo em vista este público alvo. Com as dinâmicas percebeu-se que os adolescentes tinham vida sexual ativa, e muitas adolescentes do grupo, já eram mães. A atividade permitiu aos profissionais uma aproximação da realidade e do contexto social dos adolescentes. Notou-se a carência de informação em falar de saúde sexual e reprodutiva de forma clara e com diálogo aberto, por isso foi oportuno para colocar em prática os saberes teórico-científica, promovendo vínculo entre equipe de saúde e Comunidade. No decorrer da experiência pode-se observar, mediante aos relatos na roda de conversa, que em casos de dúvidas as adolescentes procuravam orientações com amigas ou



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

na internet, onde muitas das vezes adquiriam informações erroneamente ou mal compreendidas. A roda de conversa permitiu a percepção de como atuar na sensibilização e na promoção de uma vida sexual segura, através da explanação sobre o uso de métodos contraceptivos, e principalmente o uso da camisinha de forma correta, em todas as relações sexuais. Abordar a autonomia e o autocuidado, através da sensibilização destes adolescentes, é contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico, e a responsabilidade dos mesmos, para uma prática sexual segura. Considerações finais: A experiência vivenciada possibilitou à equipe de saúde a compreensão do contexto social e das vulnerabilidades dos adolescentes de uma instituição pública de ensino em Tefé. Também permitiu troca de saberes e experiências entre adolescentes e os profissionais envolvidos no processo de promoção à saúde, o que fortalece através das atividades desenvolvidas a atuação permanente da escola e da saúde na informação sobre sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis, para minimizar os fatores de riscos, mediante orientações pertinentes à realidade dos jovens.



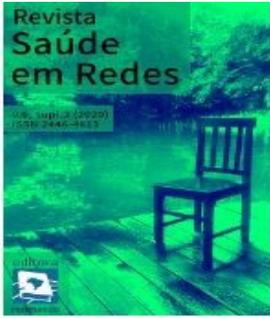
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7135

INFLUÊNCIA DO SEXO NOS DOMÍNIOS DA FUNCIONALIDADE DE IDOSOS ASSISTIDOS POR UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE VITÓRIA-ES

Autores: Maria Carolina Pereira e Silva, Bruna Zanchetta de Queiroz, Isabelle Gadioli Verzola, Alessandra Miranda Ferres, Gracielle Pampolim, Luciana Carrupt Machado Sogame

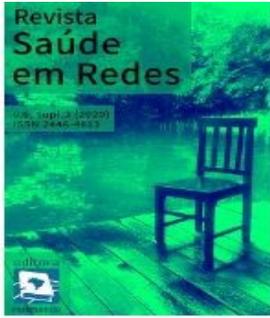
Apresentação: O envelhecimento é um processo natural e pode culminar em diversas alterações morfofisiológicas que aumentam o risco de alteração da funcionalidade, limitando a autonomia e tornando o indivíduo mais dependente de auxílio em tarefas cotidianas. A funcionalidade possui aspectos cognitivos, de atividade e participação que devem ser devidamente rastreados com o intuito de direcionar a atenção e o cuidado a este idoso considerando sempre sua individualidade. Entendendo isso, objetivou-se comparar os domínios da funcionalidade entre os sexos em idosos assistidos por uma Unidade de Saúde da Família (USF) de Vitória (ES). **Desenvolvimento:** O estudo foi realizado com idosos assistidos por uma USF, contando com uma amostra probabilística aleatória com 193 idosos e caracteriza-se por ser quantitativo do tipo transversal. Para avaliar a funcionalidade foi utilizado o instrumento WHODAS 2.0 que caracteriza o idoso com a normalidade ou alteração da funcionalidade em 6 diferentes domínios (cognição, autocuidado, relações interpessoais, atividades de vida diária, participação e mobilidade). Cada domínio possui diferentes números de perguntas, podendo essas serem pontuadas de 1 a 5 e ao final de cada domínio é realizada uma média da pontuação. Para este estudo foi considerado com funcionalidade normal o domínio que apresentou pontuação entre 1 a 1.9 e alterada quando maior ou igual a 2. Realizou-se análise descritiva dos dados e o Teste do Qui-quadrado e Resíduo do Qui-quadrado. **Resultado:** Foi encontrado que dos 193 entrevistados, a maior parte era do sexo feminino (59,5%) e, quando comparado a funcionalidade, observou-se que o sexo feminino apresentou um padrão de normalidade nos domínios cognitivo (74%), autocuidado (87%), relações interpessoais (89,5%), atividades de vida diária (75%), participação (64%) e mobilidade (68%). Fato semelhante foi observado no sexo masculino, onde a funcionalidade se apresentou normal nos domínios cognitivo (75,5%), autocuidado (93,5%), relações interpessoais (84,5%), atividades de vida diária (86%), participação (69%) e mobilidade (81%). A mobilidade se demonstrou estatisticamente significativa quando associada ao sexo ($p=0,049$), apontando, através da análise do resíduo do Chi-quadrado, que o sexo feminino apresenta maior relação com a alteração da funcionalidade e o sexo masculino maior relação com a normalidade no domínio. **Considerações finais:** As mulheres são mais acometidas funcionalmente possivelmente devido a maior longevidade, e consequentes multimorbidades, culminando numa maior dependência funcional e vulnerabilidade. O domínio relacionado à mobilidade apresentou uma associação significativa com o sexo, o que pressupõe um maior impasse da população feminina na movimentação envolvendo seu domicílio e o ambiente externo quando comparada ao sexo masculino. Tendo em vista a relevância da funcionalidade como indicador de bem-estar geral da saúde para o público senil, se faz necessário que mais saberes sobre o tema proposto sejam realizados para compreendermos



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

a real justificativa para tal significância do gênero feminino. Essa pesquisa contou com apoio financeiro da FAPES e CNPq.



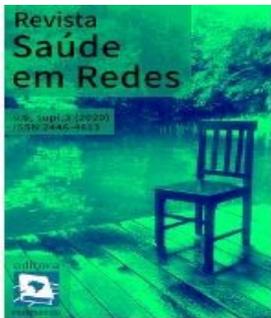
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7136

CONSUMO DE MEDICAMENTOS ANTIDEPRESSIVOS POR ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Autores: Camila Cristina Lunardelli Zanfrilli, Gabriel Silvério de Souza, Amanda Youssef Peres, Gabrielly Marques Justo, Cecília Valério Martins, Telma Regina Fares Gianjacom, Edmarlon Giroto

Apresentação: O ingresso no ensino superior representa uma fase com diversos aspectos positivos para os jovens, como possibilidade de fazer novas amizades e adquirir novos conhecimentos, porém também envolve situações que podem torná-los vulneráveis a determinados riscos à saúde, incluindo a depressão. Os transtornos psiquiátricos e o consumo de antidepressivos são considerados importantes problemas de saúde pública, o qual abrange as mais variadas faixas de idade, incluindo jovens estudantes. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi determinar a prevalência do consumo de antidepressivos por estudantes de uma universidade pública do sul do Brasil. A população de estudo foi composta por estudantes com matrícula ativa na universidade no ano de 2019. A coleta de dados ocorreu entre maio e junho com a utilização de um instrumento eletrônico de coleta (GoogleForms), com link de acesso divulgado entre os estudantes por mídias sociais, lista de alunos da universidade e visitas às salas de aula. A partir dos medicamentos informados, aqueles com Anatomical Therapeutic Chemical Classification System, da Organização Mundial de Saúde, foram classificados como antidepressivos os medicamentos do grupo N06A. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade. Foram avaliados 3.272 estudantes, a maioria do sexo feminino (%), com média de idade de 21,9 anos. Dos avaliados (n=3.272), 1.047 (32%) faziam uso de medicamentos de uso contínuo, sendo destes, 32,3% (n=339) em uso de antidepressivos. Entre as classes de antidepressivos, destacaram-se os inibidores seletivos da recaptção de serotonina (61,9%). Os medicamentos mais relatados foram o cloridrato sertralina (20,4%), escitalopram (20,1%), fluoxetina (13,4%), bupropiona (8,8%), venlafaxina (7,2%) e desvenlafaxina (6,7%). Os resultados revelam alto consumo de antidepressivos e indicam a necessidade de medidas a serem adotadas com o objetivo de suporte à saúde mental aos estudantes universitários.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

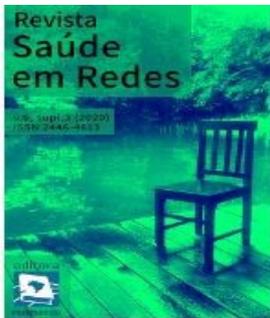
Trabalho nº 7139

ASSOCIAÇÃO ENTRE OS DOMÍNIOS DA FUNCIONALIDADE E O RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS ASSISTIDOS POR UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE VITÓRIA-ES

Autores: Maria Pereira e Silva, Bruna Zanchetta de Queiroz, Isabelle Gadiolli Verzola, Alessandra Miranda Ferres, Gracielle Pampolim, Luciana Carrupt Machado Sogame

Apresentação: O envelhecimento populacional é um fenômeno inevitável. Este processo é considerado natural, dinâmico e progressivo, levando ao declínio de várias funções fisiológicas, tais como a diminuição de reserva funcional. Tal fato corrobora em uma diminuição do equilíbrio e da massa muscular e óssea, elevando as chances de ocorrências de queda nessa faixa etária, comprometendo sua capacidade funcional. Diante disto, este estudo se propôs a compreender qual a associação entre os domínios da funcionalidade e o risco de quedas em idosos assistidos por uma Unidade de Saúde da Família (USF) de Vitória (ES). **Desenvolvimento:** Estudo transversal realizado com uma amostra probabilística de 193 idosos adscritos a uma USF de Vitória (ES). O risco para quedas, foi quantificado através da escala de avaliação da marcha e equilíbrio de TINETTI, que avalia o risco através de itens relativos à marcha e o equilíbrio do idoso. Considerou-se baixo risco quando a soma foi inferior a 18 pontos, e moderado/alto risco valores entre 19 e 28 pontos. A funcionalidade foi avaliada através do WHODAS 2.0, que possui 6 domínios (mobilidade, autocuidado, atividades de vida diária, participação, cognição e relações interpessoais) com variado número de perguntas e, ao final de cada um, gera uma pontuação, onde considera-se com a funcionalidade normal valores entre 1 a 1.9 e alterada quando maior ou igual a 2. Realizou-se análise descritiva dos dados e o Teste do Qui-quadrado e Resíduo do Qui-quadrado. **Resultado:** Os idosos apresentaram, de maneira geral, baixo risco para quedas (52%) e normalidade no domínio cognitivo (74,5%), no autocuidado (89,5%), nas relações interpessoais (87,5%), nas atividades de vida diária (79%), na participação (66%) e na mobilidade (73%). Foi observado que o risco de quedas se associou significativamente com o domínio cognitivo ($p=0,002$), com o autocuidado ($p=0,000$), com as atividades de vida diária ($p=0,000$), com a participação ($p=0,000$) e com a mobilidade ($p=0,000$). Ao se calcular o resíduo ajustado do Chi-quadrado verificou-se que, em todos os domínios, a normalidade da funcionalidade apresentou relação com um baixo risco para quedas, enquanto a sua alteração se relacionou com um alto risco. **Considerações finais:** O risco de quedas se apresentou estatisticamente significativa com a cognição, autocuidado, atividades de vida diária, participação e mobilidade dos idosos, demonstrando que as alterações da funcionalidade nestes domínios apresentam também maior risco para quedas. Esses resultados reforçam a necessidade de se estimular na população idosa a prática de atividades físicas e cognitivas com o objetivo de se preservar a independência funcional e, conseqüentemente, diminuir o risco para quedas. Portanto, faz-se importante o aperfeiçoamento constante dos profissionais e familiares para que estejam preparados e contribuam para uma vida mais ativa e saudável para os idosos. Essa pesquisa contou com apoio financeiro da FAPES e CNPq.

Trabalho nº 7141



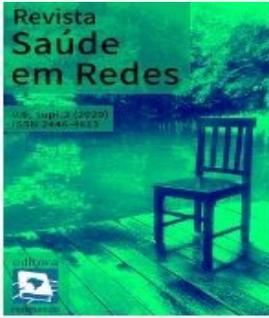
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

A SIMULAÇÃO REALISTA EM ENFERMAGEM NA SAÚDE COLETIVA NO INTERIOR DO ESTADO DO AMAZONAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Paula Christine Feitosa de Castro, Paloma de Sousa Passos, Yasmim de Souza Gomes, Abel Santiago Muri Gama, Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque

Apresentação: Ao longo dos anos vem se notando uma mudança nas formas de ensinar e apreender. Atualmente, tem-se abordado constantemente sobre os novos métodos de ensino, que possibilitem estimular a inquietação intelectual dos estudantes. Adotar alternativas inovadoras, como as metodologias ativas, definem um aprendizado facilitador para a aquisição de habilidades e atitudes inovadoras. Sendo assim, as metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, que contribuem para o aprendizado coletivo. Nesse cenário, torna-se essencial a implementação das simulações realísticas (SR) como uma técnica educacional, e é um importante mecanismo facilitador do processo ensino-aprendizagem, pois possibilita a ampliação da teoria e da prática para o aluno. Esse método consiste na elaboração de situações que promovam uma aproximação do aluno com a realidade; a reflexão sobre problemas que geram curiosidade e desafio; a disponibilização de recursos para pesquisar problemas e soluções; a identificação e organização das soluções hipotéticas mais adequadas à situação e a aplicação dessas soluções. Dessa forma, a simulação deve ser avaliada como um meio de trocas de experiência, que contribui para a formação do aluno.

Objetivo: Descrever o relato de experiência das acadêmicas de enfermagem durante as aulas práticas da disciplina de Enfermagem em Saúde Coletiva II. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido no Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da Universidade Federal do Amazonas, localizado no município de Coari, Estado do Amazonas. Coari está localizada em meio da floresta amazônica no chamado Médio Solimões a 368km em linha reta e 440 km da capital Manaus no percurso pelo rio Solimões, sendo que nesta região o uso de transporte fluvial através das embarcações é uma realidade regional. O município possui cerca 70 mil habitantes, sendo que desse total 40% são moradores de área rural, e é o quarto maior Produto Interno Bruto (PIB) da região Norte do Brasil, valor este atribuído a exploração de petróleo e gás natural de suas terras. As atividades de extração desses recursos são realizadas pela Petrobrás (Petróleo Brasileiro S/A). A SR ocorreu em proposta para ampliação de conhecimento aos acadêmicos do 7º período do curso de enfermagem, durante as aulas práticas da disciplina de Enfermagem em Saúde Coletiva II, entre outubro a novembro de 2019, totalizando 3 blocos de simulações em turnos alternados (matutino e vespertino). A simulação realística foi dividida em três etapas, onde cada etapa consistia em uma resolução de um problema frente as ações de enfermagem. O primeiro caso foi sobre um idoso com múltiplas patologias, o segundo foi sobre uma mulher que possuía sete filhos e que os mesmos estavam com a caderneta de vacinação atrasada, com anemia e desnutrição e o terceiro caso foi de uma jovem que engravidou e teve depressão pós parto. Foram responsáveis pela organização e execução das atividades sete acadêmicos do curso de enfermagem, sob orientação do preceptor de aulas práticas da disciplina. As atividades de simulação realística em saúde iniciaram com



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

várias reuniões entre os acadêmicos participantes da ação, na qual os mesmos realizaram discussões a respeito de como seriam abordados os casos e os instrumentos a serem utilizados para a execução da mesma, sendo que foi criado um roteiro para cada caso apresentado, contendo a interação dos membros atuantes e as ações do papel principal, que seria o profissional de enfermagem. Sendo assim, optou-se por uma exposição em forma de peça teatral e um recurso de mídia, para explanar perante a turma a questão do caso da paciente, genograma, ecomapa, escala de coelho e ações de enfermagem diante do quadro clínica e social da paciente.

3 Resultado e Discussão

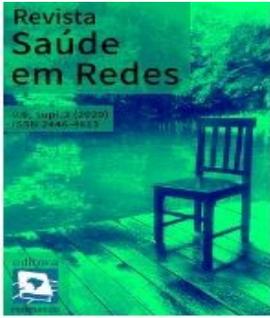
3.1 Reflexões sobre a prática da simulação realística

A simulação realística proporcionou aos alunos muitos conhecimentos técnicos científicos sobre a atuação do enfermeiro na atenção primária, da importância do trabalho em equipe e da interação da mesma para uma boa assistência ao paciente, nos mostrou que podemos sempre articular com os outros profissionais e realizar um atendimento de competência apesar de termos pouco recurso financeiro e tecnológico, a enfermagem busca sempre a resolutividade dos casos, agindo assim com inovação e criatividade. Ademais, coloca o estudante de graduação como um educador em saúde, passando assim as orientações e informações aos pacientes de uma forma compreensiva, buscando assim não apenas a cura da patologia, mas sua prevenção principalmente. A atuação do enfermeiro na atenção básica é especialmente de educar, prevenir e promover uma saúde de qualidade aos usuários adscritos.

3.2 Pontos forte e fracos da simulação realística

Os pontos fortes da simulação são inúmeros, entre eles a possibilidade de aplicar o conhecimento teórico na prática de enfermagem em muitas situações diferentes, onde os alunos tiveram que buscar referencial teórico para embasar as práticas realizadas durante a simulação, mostrando assim a importância da educação continuada, pois sempre haverá novas atualizações e novos recursos para o cuidado. Outro ponto importante, foi a segurança para atuar na prática, pois quando vamos para os estágios não temos uma prévia do que poderemos encontrar e muito menos como agir frente a determinadas situações do cotidiano, sendo que a simulação realística nos proporcionou vivenciar situações semelhantes das que encontraríamos na Unidade Básica de Saúde, durante as consultas ou visitas domiciliares de enfermagem, dando resolutividade aos casos. Ademais o atendimento humanizado sendo bem frisado nas apresentações colocando o graduando de enfermagem para ser desde o cuidador até o paciente, fazendo com que o mesmo aprenda a ter uma visão holística sobre os casos, não buscando resolver apenas a patologia do paciente, mas tendo um olhar coletivo, visto que quando formos atuar na assistência de enfermagem, tenhamos essa visão global sobre cada indivíduo, montando assim um plano de cuidado de excelência. Outro ponto a se destacar foi o envolvimento da equipe de saúde no plano de cuidado do paciente, a interação da equipe durante a assistência traz múltiplos benefícios e nos ensina que para uma boa assistência precisamos de um apoio de todos. Onde a equipe multidisciplinar deve trabalhar em conjunto para melhoria do indivíduo em todos os seus aspectos.

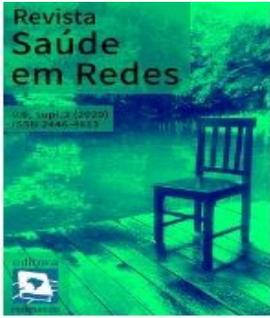
Considerações finais: A atividade possibilitou uma melhor interação entre os acadêmicos, pois a pesar de serem da mesma turma, alguns não haviam trabalhado juntos, e interação com os preceptores presentes também, de forma positiva, assim sendo possível contribuir de forma enriquecedora para os conhecimentos dos mesmos através das apresentações, e aprender mais ainda. Além disso,



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

ficou evidente que o profissional da área da saúde tem que buscar sempre novos conhecimentos, pois conforme o passar dos anos, há muitas mudanças e atualizações das habilidades na área, conforme as novas tecnologias e estudos, e a autoconfiança e dedicação dos discentes, tanto antes quanto durante a atuação na simulação, mostrou que os mesmos estão sendo bem preparados e buscam ser profissionais bem capacitados. Percebeu-se também a necessidade de manter essas simulações na disciplina e expandir o método para outras disciplinas dos cursos da saúde do campus, para o melhor aprendizado teórico e prático dos discentes, pois estas simulações trazem a possibilidade de vivência e discussão das tecnologias leves e duras necessárias aos profissionais de saúde.



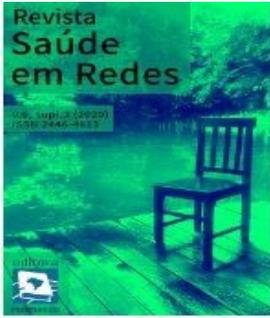
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7145

HORÁRIO DE ATENDIMENTO ESTENDIDO UBSF NO INTERIOR DO ESTADO DO AMAZONAS E SEUS IMPACTOS NA COLETA DO EXAME PAPANICOLAU: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

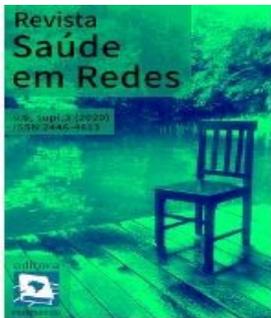
Autores: Vitoria Goncalves Borchardt, Quenia Valentim Barbosa, Thayana Oliveira Miranda, Maria Adriana Moreira, Tais Rangel Cruz Andrade

Apresentação: O exame Papanicolau ou Preventivo, é realizado anualmente e prioritariamente em mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos de idade ou mulheres que já tenham vida sexual ativa antes desta faixa etária. A finalidade é diagnosticar e tratar precocemente o câncer do colo do útero. Um importante papel da atenção básica, é a prevenção de agravos, educação em saúde e o tratamento adequado de doenças. A frequência desejada da realização deste exame ainda não é a ideal e os motivos em muitos casos estão relacionados com o horário do trabalho coincidir com o horário de funcionamento da Unidade Básica de Saúde, dificultando a ida a uma consulta de enfermagem, com a necessidade de cuidar da casa, não ter com quem deixar os filhos ou até mesmo por medo e nervosismo. O resumo tem como objetivo orientar e apresentar aos demais profissionais do âmbito da saúde a importância do atendimento com horário estendido e seus desdobramentos positivos na coleta do exame Papanicolau, no alcance dos indicadores de saúde e na qualidade de vida dos usuários. Desenvolvimento: O Câncer do Colo uterino é uma neoplasia que atinge muitas mulheres no mundo todo e está diretamente ligada aos modos de vida e fatores genéticos. O papel da atenção Básica tem como prioridade a promoção e a prevenção de saúde, a atenção primária é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde e deve garantir um atendimento visando a necessidade de cada indivíduo. O Programa de Assistência Integral a Saúde da Mulher visa prevenir os agravos e promover saúde para todas as mulheres do território abrangente de cada Estratégia Saúde da Família, a coleta do preventivo está dentro dessas ações de promoção e prevenção de saúde, auxiliando na detecção das lesões causadas pelo HPV que é o maior causador do Câncer do colo Uterino e outros agravos. Um fator que percebemos que ainda faz muitas mulheres não irem até uma Unidade de Saúde para a realização do exame é a vergonha, nervosismo e a sensação desagradável que muitas mulheres relatam durante a coleta. Observou-se também que poderiam existir outros fatores para a não realização do exame através de uma busca ativa por arte das ACS do território buscando o relato das pacientes justificando o motivo da ausência para a coleta, a partir daí a equipe decidiu se mobilizar para se adequar a rotina destas mulheres facilitando seu acesso ao exame. Os dados obtidos para a realização do relato são frutos da experiência profissional adquirida da autora como enfermeira assistencialista em uma Estratégia Saúde da Família no Município de Tefé, no Estado do Amazonas, durante um dia de atendimento com horário estendido até as 20 horas, quando o normal seria pela manhã das 7 às 11 e pela tarde das 13 às 17 horas. Durante o atendimento no erodo noturno, permaneceram na Unidade a enfermeira assistencialista, uma técnica de enfermagem, uma recepcionista e duas agentes comunitárias de saúde para a organizando



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

das mulheres por ordem de chegada. A diferença do comportamento das pacientes enquanto aguardavam no corredor foi notória, as mesmas relatavam não se sentir pressionadas, nem envergonhadas por outros pacientes que sabiam que elas estariam aguardando para realizar o exame e o principal, não houve pressa por parte das pacientes durante a coleta pois o horário flexível lhes permitiam permanecer por mais tempo na Unidade sem correr o risco de se atrasar para outro eventual compromisso. Além da realização do preventivo no horário noturno, também houve a oferta de teste rápido para todas as pacientes que iriam realizar o exame, uma estratégia ainda mais eficaz no diagnóstico precoce de ISTs. A finalidade do horário expandido de trabalho foi alcançar as mulheres que não poderiam realizar o exame em horário comercial ou que elas pudessem deixar os filhos em casa com alguém que já tivesse retornado do trabalho e realizar o exame na unidade outras preocupações. Resultado: O resultado da experiência de trabalho fora do horário da carga horária normal foi muito gratificante, alcançando assim o objetivo de captar mulheres que ainda não haviam realizado o exame Papanicolau por motivos de estarem trabalhando ou impossibilitadas de ir até a unidade, o mais importante, além de tudo, é que a experiência mostrou que um atendimento humanizado e de qualidade fortalece o vínculo do profissional com a comunidade, estabelece laços de confiança e promove um ambiente propício para a troca de experiências, é o momento perfeito para quebrar paradigmas e tabus acerca da realização do exame Papanicolau e outros assuntos que norteiam a intimidade feminina. O horário flexível de acesso a uma consulta de enfermagem confirmou que existem diversos fatores para as mulheres não comparecerem para o momento da coleta, e que há também outros fatores que limitam o comparecimento para o exame, visto que a cobertura não foi 100%. Considerações finais: Diferentes estratégias podem ser aderidas para o melhor atendimento da população de cada área adstrita enfatizando a ideia de que a busca ativa das mulheres para a coleta do preventivo é essencial para que haja uma cobertura efetiva em relação ao programa saúde da mulher na Estratégia Saúde da Família de cada município, é necessário que busquemos soluções para as individualidades focando na promoção da saúde. Observamos que com o atendimento de enfermagem em um horário mais flexível, as pacientes se sentiram muito mais confortáveis para realizar o exame, houve troca de experiência entre as mulheres, educação em saúde sobre o tema no corredor da unidade enquanto a coleta estava sendo realizada, houve oferta de teste rápido e um número considerável de mulheres compareceu para o exame, resultado este que certamente motivará outros profissionais a realizarem a mesma estratégia e possivelmente sensibilizará gestores e coordenadores de saúde para ampliar a perspectiva do atendimento ao público visando na realidade suas necessidades, criando assim um atendimento ao ser humano, estabelecendo uma relação onde há respeito de ambas as partes sobre nossas limitações, nossas condições sociais, étnicas e culturais.



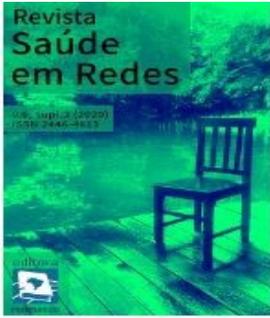
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7146

O JOGO DE TABULEIRO COMO INSTRUMENTO PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DAS TECNOLOGIAS LEVES EM SAÚDE JUNTO A ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO

Autores: Maycom Maia de Mello

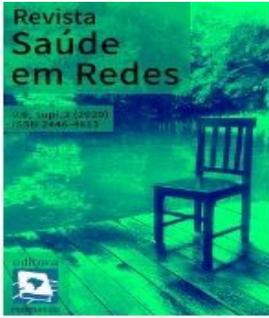
Apresentação: Modelos técnico-assistenciais organizados em torno das teses flexnerianas influenciaram a produção de serviços de saúde, configurando uma dinâmica médico-hegemônica, hospitalocêntrica, com predomínio do uso das tecnologias duras e focada em intervenções sobre o corpo. Como resultado, as práticas profissionais adquiriram um acentuado caráter de produção de procedimentos - consultas e exames - associado a uma crescente medicamentação da sociedade, a uma desvalorização das tecnologias relacionais (leves), a uma baixa resolutividade na lida dos problemas encaminhados ao setor saúde e a um alto custo no consumo de recursos, retroalimentando os lucros do capital no setor. Na tentativa de solucionar tais incongruências, diferentes movimentos em prol de uma reestruturação produtiva dos sistemas de saúde foram agenciados, especialmente na América Latina. No âmbito do SUS, a implementação do Programa Saúde da Família (PSF) e dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), além da regionalização e hierarquização da rede de serviços, exemplificam alguns dos direcionamentos que buscaram introduzir mudanças nos modos de elaborar produtos e de promover assistência em saúde, tangenciando uma possível ruptura com os modelos hospitalocêntrico e médico-hegemônico. Contudo, apesar das inovações no campo da organização de tais serviços e sistemas, pouco se produziu em relação à promoção de mudanças no modo de se operacionalizá-los, uma vez que os processos de trabalho continuaram sendo regidos a partir de uma lógica instrumental referenciada no uso das tecnologias duras e leve-duras, e pautados na centralidade do médico como prescritor de procedimentos e insumos medicamentosos, mesmo nos cenários em que o território ou os núcleos familiares compõem o lócus de intervenção. Constata-se, portanto, que para além dos processos de 'reestruturação produtiva' dos sistemas de saúde é necessário investir num processo de 'transição tecnológica' capaz de promover mudanças nas formas de se operacionalizar a assistência em saúde - assistência que valorize o protagonismo dos sujeitos (profissionais e usuários assistidos) nos processos de cuidado, e que pautar seu planejamento em projetos que respondam às necessidades e aos contextos de cada cenário. Neste sentido, falar em protagonismo dos sujeitos e em conjunturas de atenção à saúde é falar sobre tecnologias relacionais (leves) e sobre as (inter)subjetividades que alicerçam e refletem a movimentação das mesmas. O objetivo da pesquisa em tela será o de elaborar um jogo de tabuleiro que, pautado nos princípios da gamificação enquanto metodologia ativa de ensino-aprendizagem, seja capaz de promover, junto aos participantes, reflexões sobre as (inter)subjetividades que alicerçam os modos de se operacionalizar as tecnologias leves em saúde, bem como sobre o quanto tais tecnologias podem potencializar a qualificação dos serviços do SUS, especialmente no que tange à humanização e à integralidade do cuidado. Será realizado um pré-teste com alunos de graduação dos cursos de Medicina, Psicologia, Enfermagem,



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Farmácia e Assistência Social no campus de uma Universidade privada de ensino superior. Os resultados serão apresentados no final do ano, em forma de dissertação de mestrado.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

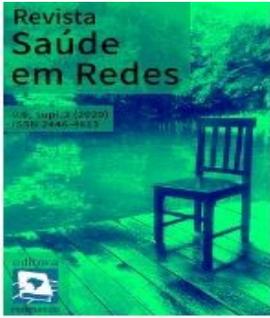
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7147

A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO POPULAR NA FORMAÇÃO DO RESIDENTE EM SAÚDE COLETIVA NA RESIDÊNCIA INTEGRADA EM SAÚDE

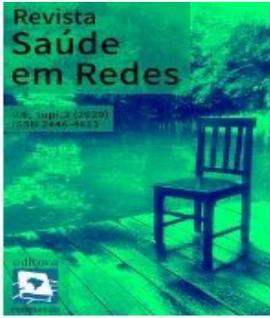
Autores: antonio charles de oiveira nogueira nogueira

Apresentação: Trata-se de um relato de experiência do curso de Educação Popular em Saúde- RODA GIRA, MUNDO É RODA: a educação popular e os territórios da Residência Integrada em Saúde, da Escola de Saúde Pública do Ceará (RIS-ESP/CE)RIS, ocorrido durante a formação do residente em saúde coletiva, no período de abril de 2017 a março de 2018. A RIS-ESP/CE é uma estratégia de Educação Permanente Interprofissional em Saúde, cuja formação se dar majoritariamente em serviço. Ela iniciou a sua primeira turma no ano de 2013. Esse programa de Residência conta com o componente comunitário com três ênfases: saúde da família, saúde mental coletiva e saúde coletiva. Desenvolvimento Com o objetivo de fomentar educação popular em saúde como estratégia de promoção e recuperação da saúde das pessoas e a sua aplicação na gestão do cuidado. O texto aponta para as práticas, os obstáculos, desafios, avanços e principalmente as experiências vividas e compartilhadas no processo de formação dos educadores populares-residentes. O curso RODA GIRA, MUNDO É RODA se baseia na perspectiva de desenvolver macro competências com propósito de formar sujeitos para potencializar a implantação e implementação da Educação Popular em Saúde nos municípios do Ceará, que foram cenários de prática da RIS ESP-CE. A proposta pedagógica e metodológica teve como temática central a educação popular em saúde, que parte das premissas da aprendizagem significativa, valorização da cultura e do saber popular. Propõe que a transformação das práticas profissionais seja pautada na reflexão crítica sobre a práxis materializada nas Rede de Atenção à Saúde- RAS e intersetorial. O curso fundamenta-se nos princípios da Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEP-SUS). O presente texto consiste na modalidade relato de experiência do processo de ensino-aprendizagem, do residente em saúde coletiva, participante do curso e da aplicabilidade dele no cenário de prática da RIS-ESP/CE, no município de Tauá. Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, transversal, observacional do tipo relato de experiência do residente em saúde coletiva no curso de capacitação em educação popular em saúde, RODA GIRA, MUNDO É RODA, ofertado pela Escola de Saúde Pública do Ceará e facilitado pelo tutor responsável. Utilizou-se da pesquisa documental, bibliográfica e do diário de campo. A RIS-ESP/CE, ofertou este curso com os objetivos de identificar, desencadear e qualificar espaços e estratégias que promovam a participação popular nos territórios/cenários de prática da RIS-ESP-CE, a partir do universo teórico-metodológico da Educação Popular em Saúde. Teve Carga Horária: 80 horas/aula (64 horas de sala de aula e 16 horas em atividades de dispersão) e seu Corpo Docente foram: Rafael Rolim, Vera Dantas, Ray Lima, Johnson Soares e convidados, que são referências em Educação Popular no Brasil. As principais Estratégias Pedagógicas: Círculo de Cultura, Roda de Conversa, Vivências, Oficinas, Cenopoesia, Dança, Música, Teatro, Artes Manuais. O curso teve a duração de 13(treze) meses, com 8 (oito) encontros presenciais. Tratou-se de



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

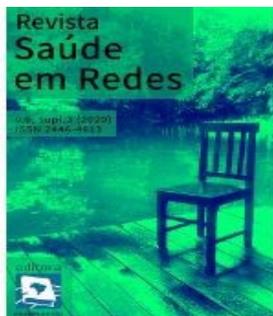
uma proposta de formação teórico-empírica, que buscava trabalhar os princípios da educação popular em saúde em diálogo com as práticas dos profissionais de saúde nos territórios/cenários de prática. O curso foi estruturado em módulos presenciais (atividades de concentração) e atividades de dispersão. De modo que, em cada encontro eram vivenciados de forma prático-conceitual os princípios e diretrizes da PNEP-SUS, tais como: o diálogo, a amorosidade, a problematização, a construção compartilhada do conhecimento, a emancipação e o compromisso com a construção do projeto democrático e popular. A pesquisa abrangeu todas as etapas do curso EPS-RIS, tanto atividades de concentração como as atividades de dispersão executadas no município de Tauá (cenários de prática do residente). Resultado: e Discussão A vivência do curso Roda Gira, Mundo é Roda: a educação popular e os territórios promoveu um reflexão e autoconhecimento dos trabalhadores e gestores ao se perceberem detentores de um saber científico descomprometido e desvinculado do saber popular e da gestão democrática do SUS. A trajetória atual vivenciada pelos gestores e profissionais da saúde requer processos formativos que lhes permitam a aquisição de competências para desenvolver o modo de promoção e gestão da saúde. Precisa-se manter o foco na garantia da saúde como um direito social dos cidadãos brasileiros, sobretudo o direito de participar ativamente do seu plano de cuidado integral. Neste aspecto os trabalhadores e gestores também se viam desconectados dos seus planos de cuidado e da promoção e gestão da saúde pessoal e familiar. Caso ocorram as mudanças necessárias na formação dos gestores e profissionais da saúde, a Educação Popular em Saúde poderá ser vista como prática necessária à integralidade do cuidado, à qualificação da participação e do controle social na saúde. A práxis da Educação Popular, no campo da saúde pública, caracteriza-se como estratégia singular para os processos que buscam o cuidado, a formação, a intersetorialidade e a democratização do SUS. As atividades e práticas da Educação Popular em Saúde na RIS-ESP-CE aproximou os gestores e trabalhadores dos territórios das áreas de abrangência da atuação dos residentes em Tauá, promovendo encontro não só de corpos, mas de almas, uma vez que a maioria das práticas coletivas, tais como: Tenda do Conto, Escalda-Pés, Roda de Conversa, Círculo de Cultura, Terapia Comunitária Integrativa, Cursos, Oficinas e Encontros estimulavam a troca de saberes numa perspectiva de horizontalidade do poder. Nesse sentido, cabe destacar que as rodas de conversa passaram a fazer parte da agenda coletiva dos serviços, tais como: UBS's, CAPS e CRAS, onde se desenvolveu as ações da Educação Popular. E especificamente na UBS Aldeota implantou-se o cultivo de plantas medicinais e hortaliças e árvores frutíferas e ornamentais: nascendo o HORTO da UBS. A condução das atividades da educação popular nos cenário de prática contribuiu também para qualificar e ampliar o acesso e a resolutividade na Atenção Primária à Saúde do município de Tauá, pois a equipe de residentes esteve comprometida em atender a demanda dos usuários, com a visão da clínica ampliada e do projeto terapêutico singular. Considerações finais Do ponto de vista formativo e político-pedagógico acredita-se que esta experiência proporcionou uma aprendizagem significativa, que contribuiu efetivamente para o aperfeiçoamento das competências requerida na formação do residente- educador popular gestor. Notou-se ainda que as premissas da ESP-CE se aplicaram oportunamente nas situações problema que se



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

enfrentou no dia a dia. Houve um ganho na capacidade de gerenciar crises e agir proativamente em busca de soluções inovadoras e criativas objetivando alcançar o inédito viável. O tema educação popular em saúde, embora não seja tão recente no cenário do SUS, demanda novos investimentos em pesquisas que possam subsidiar trabalhadores e gestores na gestão estratégica do SUS, no que se refere a prática da educação popular em saúde como estratégia de promoção e recuperação da saúde na gestão do cuidado. Disso, suscita a aposta na educação popular como mecanismo de fomento à solidariedade, amorosidade e protagonismo entre os usuários, profissional e gestores, uma vez que a mesma põe em pauta a valorização da cultura popular como fonte de identidade e processo emancipatório com vistas a contribuir na conquista de cidadania, saúde e qualidade de vida. Por fim, a construção do SUS não está plenamente consolidada nem garantida. Portanto novos arranjos políticos, de gestão, de participação e educação popular são indispensáveis para sermos o SUS que queremos ter.



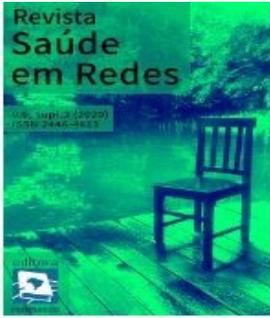
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7148

PERCEPÇÃO ACERCA DO PROGRAMA ACESSO NÃO DISCRIMINATÓRIO À SAÚDE DA IFMSA BRAZIL

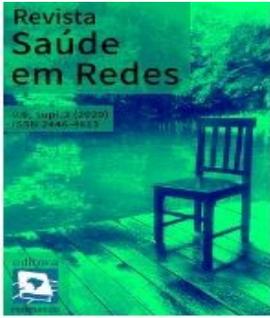
Autores: JULIANA VIEIRA SARAIVA, ERICK VINÍCIUS FERNANDES PACHECO, VICENTE MENDES DA SILVA JUNIOR, NEYDE ALEGRE DE SOUZA CAVALCANTE, PEDRO THIAGO DE CRISTO ROJAS CABRAL, ANDRÉ LUIS E SILVA EVANGELISTA, ANA FRANCISCA FERREIRA DA SILVA

Apresentação: O programa “Acesso Não Discriminatório à Saúde” da IFMSA Brazil tem como objetivo possibilitar acesso igualitário à saúde, além de promover um sistema de saúde mais direcionado à equidade das diversas populações, promover atendimento mais humanizado dos estudantes de medicina e reduzir o estigma e a discriminação dirigida às populações vulneráveis ou marginalizadas, tanto na saúde quanto na sociedade. Dessa forma, tem como público-alvo populações vulneráveis (como população em situação de rua, população privada de liberdade, população LGBTQIA+, população negra, população indígena, população refugiada), população não vulnerável, estudantes de medicina e organizações (governamentais ou não). O objetivo geral do projeto é disponibilizar o acesso equitativo à saúde, além de promover saúde para os grupos vulneráveis, educar em saúde e criar no sistema de saúde o respeito às especificidades socioculturais, através de debates da temática ampliando o “olhar sobre” as populações-alvo, sempre conectando conceitos de Saúde Coletiva, relacionados aos determinantes sociais de saúde como algo intrínseco à condição de saúde. Assim, este trabalho objetiva analisar características essenciais das atividades que foram submetidas a esse programa, como: número de atividades, tipo de atividade, formas de avaliação de impacto, principais parceiros, crescimento da temática no ano de 2019 e número de atividades concluídas. **Desenvolvimento:** para composição deste trabalho realizou-se análise dos relatórios submetidos em 2019 na plataforma Sistema Online de Atividades e Relatório 2.0 da IFMSA Brazil, responsável por receber os planejamento pré ação e feedback pós-ação de todas as atividades realizadas pelos Comitês Locais (LC). **Resultado:** As ações foram realizadas por LC divididos em regionais, conforme a divisão de oito regionais estabelecida pela IFMSA Brazil (Norte 1, Norte 2, Nordeste 1, Nordeste 2, Leste, Oeste, Sul e Paulista). Destaca-se a realização de atividades envolvendo o programa em todas as regionais. Esse processo não correu de forma igualitária entre as regiões, podendo-se observar discrepâncias na quantidade de atividades realizada por regional, o que pode ser explicado por uma maior necessidade de se trabalhar as temáticas do programa em alguns locais do Brasil e pela proporção do número de comitês existentes em cada regional. Foram executadas diversos tipos de atividades, com predomínio da realização de campanhas e projetos, responsáveis respectivamente por 46,9% e 16,7% das atividades. Outras atividades bastante expressivas foram rodas de conversa, CineMED e palestras. Com relação ao número de relatórios de atividade recebidos, o programa teve um total de 96, sendo que apenas 22% das ações foram concluídas, demonstrando que o número de atividades enviadas foi bastante significativa, porém uma minoria obteve êxito, o que nos faz pensar se



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

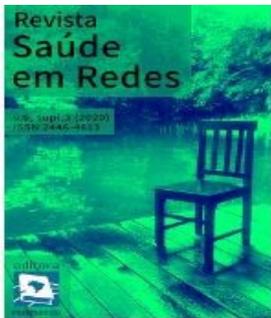
a campanha ocorreu, se houveram problemas na execução ou se o LC optou por abandoná-la. A quantidade de pessoas atingidas foi levantada com base na quantidade de ações concluídas, utilizando-se para tanto, os meios de mensuração de impacto, propagação de informação ou atendimento durante as atividades, descritas nos relatórios pós-ação submetidos ao Sistema Online de Atividades e Relatórios 2.0. Dessa forma, constatou-se que a maioria das atividades teve como público atingido até 30 pessoas, 25% atingiu entre 31 e 60 pessoas e uma menor taxa foi verificada no público maior que 60 pessoas, constituindo menos de 15%. A maioria dos LC não informou em seus relatórios as parcerias que foram conseguidas, trazendo prejuízo na mensuração de parcerias que são utilizadas nas atividades realizadas pela Federação. Das parcerias especificadas, houve predominância de Ligas Acadêmicas, ONGs e Unidades de Saúde (com destaque para as Unidades Básicas de Saúde). Houveram muitas parcerias entre setores e departamentos das universidades, o que pode significar o aumento de vínculos que os LC estão criando dentro de suas universidades, fazendo jus ao lema da IFMSA Brazil “pensar globalmente, mas agir localmente!”. Com relação ao tipo de público atingido, destaca-se a população em situação de rua, população privada de liberdade, refugiados, imigrantes e população negra. Há ainda os métodos de avaliação que são utilizados para mensurar se a ação, de fato, atingiu os objetivos propostos. Para isso, a mensuração de impacto pode ser feita de diversas maneiras. Nota-se a grande predominância de aplicação de questionários para avaliar a efetividade da ação, frente a outros meios, como dinâmicas interativas e relatórios, feedback e roda de conversa. Com relação à “atividades destaque” merecem atenção as iniciativas de Chamadas Multicêntricas, como o Projeto Heart for the Homeless que proporcionou rastreamento de pessoas em situação de rua com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), bem com a promoção de saúde e prevenção de agravos; Projeto Esperanza que consistiu na realização de ações voltadas à saúde da população refugiada e imigrante (como haitianos e venezuelanos) e a de Saúde da População Negra, que contou com a participação de comitês de todas as regionais e proporcionou amplo debate acerca do racismo e suas consequências. Outra iniciativa muito importante foi o Projeto Amparar realizado pelo LC UFMT - Sinop que proporcionou doação de roupas e kits de higiene básica, serviço de documentação social, alimentação aos participantes, além de serviços de triagem médica para a população em situação de rua de Sinop. Considerações finais: O ato de segregar, negligenciar e excluir, servem como meio de barreira à prestação do cuidado de qualidade em saúde, permitindo que a defesa aos direitos humanos fundamentais seja falha e iniquidades do sistema de saúde aumentem. Frente a isso, o direito ao acesso à saúde é necessário para que haja promoção desta para populações vulneráveis ou marginalizadas bem como promoção da qualidade de vida, inserindo-as em diversos meios, incluindo o social. Seja por meio de saúde pública, direitos humanos, saúde sexual e reprodutiva ou educação médica, vários são as possibilidades de intervir na sociedade e proporcionar acesso igualitário à saúde. Conforme demonstrado anteriormente, houve relevante impacto neste programa, devido a uma grande quantidade de temas abordados, diversidade de população alvo, populações atingidas de maneira satisfatória e, acima de tudo, métodos de avaliação de impacto sendo colocados em prática. Aliado a isso, as parcerias estabelecidas nas mais diversas formas e nas maiorias das ações levantam uma



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

maior efetividade, com maior impacto e abrangência de população beneficiária. Contudo, não podemos deixar de negar que ainda há um subaproveitamento deste no que tange à efetivação das ações realizadas, na qual se observa um grande número de submissões de relatórios e baixo contingente de atividades concluídas. Isso, nos traz um alerta para que seja pensado em estratégias que possam intervir nessa problemática e aumentar o impacto das ações realizadas. A estrutura do presente programa ainda precisa de muita discussão, para, então, resultar em atividades mais efetivas, avaliação de impacto bem aplicada e mais exata, dados efetivos para publicações e resultados para as populações vulneráveis mais abrangentes.



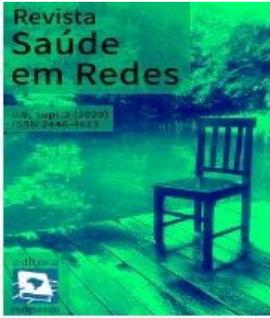
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7149

CUIDADOS EM SAÚDE ÍNTIMA FEMININA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Ingrid Bentes Lima, Laíze Rúbia Silva Corrêa, Marieli Vasconcelos Da Silva, Fernanda Araújo Trindade, Caio Demetrius de Lima Meireles, Jéssica Suene Andrade do Nascimento, Larissa Ribeiro de Souza

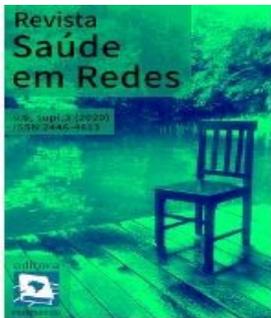
Apresentação: A saúde íntima das mulheres é determinada por diversos fatores, tais como PH, flora bacteriana, anatomia e hábitos da mulher moderna. Portanto, torna-se necessário levar esclarecimentos a comunidade sobre a higienização correta da genitália, vestimenta adequada, depilação, lavagem de peças íntimas, uso de adornos íntimos, secreção vaginal e hábitos alimentares que auxiliam no cuidado íntimo. Diante do exposto, deve-se levar em consideração o público alvo envolvido na ação, sobretudo, quando se trata de abordagens complexas e populações vulneráveis em situação de acolhimento institucional, como, por exemplo, falar de saúde íntima com mulheres que são cuidadoras de crianças enfermas e tem uma grande carga física e mental, e por vezes não exercem o autocuidado necessário, levando em consideração o enfrentamento do processo saúde-doença. Portanto, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicas em uma ação em saúde sobre saúde íntima feminina. **Desenvolvimento:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. O local da vivência foi uma entidade filantrópica de apoio à crianças e acompanhantes, localizada no município de Belém- PA. A atividade desenvolvida faz parte do projeto “mulher maravilha” criado pela Liga Interdisciplinar de Saúde da Mulher e da Criança (LISMUC). A ação teve como participantes cinco mulheres e para facilitar a transmissão das informações foi utilizado um varal, confeccionado com um fio, onde as participantes colocavam as informações adequadas sobre higiene íntima, essas informações estavam em um papel impresso com imagens e letras bem ilustrativas trazendo de forma dinâmica a informação. Os papéis foram divididos em três colunas, a primeira coluna continha dicas de como fazer para obter uma higiene íntima adequada, a segunda era referente às principais dúvidas sobre o assunto e a última quebrando alguns mitos relacionados ao tema. Assim que cada participante colocava uma imagem, surgia uma discussão em torno do assunto, com destaque para vestimentas adequadas, secreção vaginal, uso de adornos vaginais, depilação e higienização correta da genitália. Com a presença de uma ligante do curso de nutrição, foi possível fazer uma abordagem nutricional, com adequação da dieta e levando aspectos sobre alimentos que melhoram a imunidade e que aumentam a glicose, uma vez que alterações na glicemia aumentam os riscos de infecções genitais como candidíase e infecção urinária. **Resultado:** Diante das Atividades desenvolvidas, foi possível obter resultados positivos, tanto para as ligantes, quanto para as participantes. As ligantes tiveram a oportunidade e obter as principais percepções das mulheres sobre saúde íntima e conseguiriam executar diferentes metodologias de ensino que o profissional da saúde precisa realizar, levando o assunto de forma dinâmica, participativa e o abordando de maneira interdisciplinar. **Considerações finais:** A ação foi relevante para as mulheres, pois foi possível desmitificar costumes e crenças. Somado a isso, quando foram questionadas sobre algumas



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

perguntas a cerca do tema, muitas delas conseguiram responder de forma correta, estavam bem interessadas ao assunto. Foi possível constatar esse envolvimento com as atividades do projeto “mulher maravilha”, quando uma das participantes sugeriu que em outro momento fosse abordado aspectos referentes a preservativos.



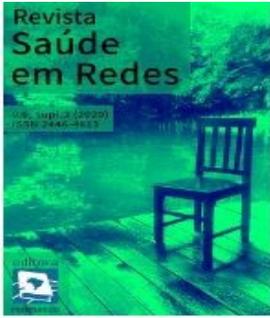
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7151

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES UTILIZADAS PARA EXTERIORIZAÇÃO DE SENTIMENTOS VIVENCIADOS POR UMA ADOLESCENTE GRÁVIDA

Autores: Dheise Ellen Correa Pedroso, Sarah Bianca Trindade, Márcia Eduarda Dias Conceição, Viviane de Souza Bezerra, Izabele Grazielle da Silva Pojo, Luzilena de Sousa Prudêncio, Nely Dayse Santos da Mata

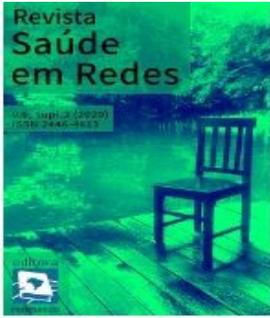
Apresentação: A experiência da gravidez vivida na adolescência é, de fato, um acontecimento que desencadeia uma série de sentimentos, os quais na maioria das vezes são negativos e levam ao medo da não aceitação, abandono e desprezo por parte dos familiares e amigos. Sendo assim, oferecer auxílio emocional à adolescentes grávidas também constitui um dever da saúde pública, podendo ser feito através das Práticas Integrativas e Complementares de Saúde (PICS) que ajudam no gerenciamento de sentimentos e na prevenção de males emocionais. Diante disto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência da inserção das PICS em uma roda de conversa e de que forma isso contribuiu para a exteriorização de sentimentos de uma grávida adolescente. **Desenvolvimento:** Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, vivenciada no Grupo de Extensão de Apoio à Grávidas Adolescentes (GEAGA), da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), este grupo objetiva preparar fisicamente e emocionalmente as grávidas para o parto, promovendo encontros quinzenalmente com educação em saúde, utilizando rodas de conversa. Na ocasião vivenciada, após a realização de exercícios obstétricos, as grávidas sentaram-se em círculo, as luzes foram apagadas, com a irradiação de pouca luz das janelas formou-se a penumbra, houve a utilização de óleos essenciais no ambiente para possibilitar melhor relaxamento e pediu-se para que se concentrassem na música a ser tocada. No decorrer da canção, uma das grávidas adolescentes põe-se a chorar, externalizando suas emoções até então guardadas, deixando que fossem compartilhadas e até mesmo sentidas por outras participantes. **Resultado:** As PICS atuam como terapias naturais para a prevenção de agravos e promoção da saúde física, mental, emocional e social do indivíduo; dentre inúmeras práticas, percebe-se nesta experiência duas delas: aromaterapia e musicoterapia. A aromaterapia consiste na utilização de óleos essenciais para restituir a harmonia emocional do indivíduo, em consonância, a musicoterapia incorpora o som, a melodia e o ritmo para a reabilitação física e mental, estimulando diretamente o sistema límbico. Desta forma, é possível visualizar que a interação de ambas as modalidades de terapia, associada à uma roda de conversa despertou emoções profundas geradas por circunstâncias vividas pela adolescente, mas que estavam aprisionadas por si mesma devido a não verbalização de suas angústias. Com isso, destaca-se que havia a necessidade desta adolescente aliviar os seus medos e as suas inseguranças, porém este processo se torna dificultoso quando não se consegue falar abertamente, nestes casos, o ato de chorar torna-se a expressão corporal mais propícia. Em contrapartida, a não externalização de tais sentimentos poderia gerar profundas doenças emocionais e formariam um indivíduo mentalmente afetado por suas



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

dores não compartilhadas. Considerações finais: Sendo assim, ressalta-se a eficácia e a importância da implementação das PICS nas diferentes esferas da saúde, pois estas possibilitam a reestruturação psicoemocional do sujeito, não devendo ser vista como majoritária, mas associada à medicina convencional.



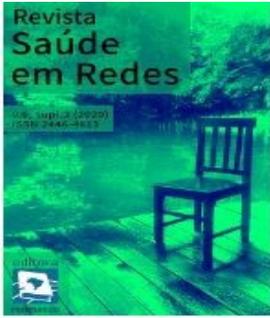
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7153

A PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO (PrEP) E OS DESAFIOS PARA IMPLEMENTAÇÃO COMO UM POLÍTICA PÚBLICA PARA A PREVENÇÃO.

Autores: Kawê Guilhermy Andrade Cardoso, Ricardo Luiz Saldanha da Silva, Pamela Faria Santos

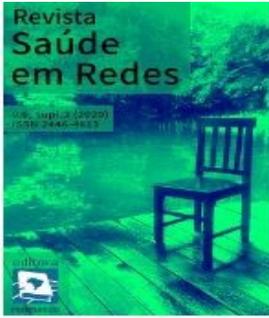
Apresentação: A PrEP – profilaxia pré-exposição é uma estratégia de prevenção do HIV, incorporada ao Sistema Único de Saúde que consiste no uso diário de medicamento antirretroviral para indivíduos não infectados e que apresentam uma alta exposição e vulnerabilidade ao HIV. Considerando a atual situação do HIV no Brasil é de extrema urgência, sobretudo para os grupos mais vulneráveis, como adolescentes, gestantes e populações queer, como transgêneros e homens que fazem sexo com homens (HSH) a PrEP pode ser considerada como um fator inovador e bastante otimista acerca do controle da epidemia globalmente, mas para isso deve se ter o espaço para implementação. **Objetivo:** Apresentar os desafios para implementação da Profilaxia Pré-Exposição como uma política pública pautada na prevenção. **Desenvolvimento:** A PrEP tem ganhado o seu espaço na sociedade contemporânea, partindo da premissa de que a sociedade está em evolução e com isso surgem várias inovações em métodos e metodologias de prevenção tanto no mundo quanto para o Brasil. Considerando a relevância desta temática, optou-se por realizar uma pesquisa bibliográfica por meio da busca de artigos científicos indexados nas bases do Scielo, Google acadêmico, Lilacs, (sem sugestões) e Medline, a fim de obter melhor base para a reflexão proposta. **Resultado:** O conhecimento sobre PrEP ainda é limitado e uma parcela significativa da população que está sob alto risco de adquirir a infecção pelo HIV não se percebe assim. A PrEP sofre com implantação incompleta e preconceitos/ estigmas que limitam seu acesso, sobretudo aos grupos mais afetados pelo HIV, o debate sobre a PrEP envolve questões de comportamento de risco entre os homens brancos cisgêneros, o que atrapalha seu potencial como ferramenta de empoderamento ou de estabelecer esquemas de saúde queer – ambas melhor definidas e melhor acessíveis. É imprescindível que continuemos a promover e apresentar a PrEP como uma alternativa além do uso de preservativo, pois como agentes de saúde pública devemos ajudar as pessoas a entenderem e personalizarem seu risco individual não só em relação ao HIV, mas também para outras ISTs- Infecções Sexualmente Transmissíveis. Uma das maiores dificuldades na implementação, é encontrar serviços de saúde dispostos a incorporar essa nova estratégia de prevenção. De uma forma geral, os serviços estão muito focados no tratamento e relutam em abrir espaço para a prevenção. Outro desafio é alcançar maior equidade no sistema, tendo em vista que na literatura e nos dados divulgados a população mais escolarizada é a que mais procura e inicia o uso, portanto, disseminar o conhecimento e trabalhar para aumentar a percepção de risco é crucial. **Considerações finais:** Apesar dos desafios relacionados à organização do sistema, formação dos profissionais e divulgação dessa política pública ela trás perspectivas bastante otimistas, pois são desafios que dão para ser enfrentados. Ademais, a PrEP é muito mais do que tomar um comprimido diariamente, é um



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

programa complexo de saúde sexual que tem muito a acrescentar na vida de cada um e proporcionar uma grande reviravolta na prevenção do HIV.



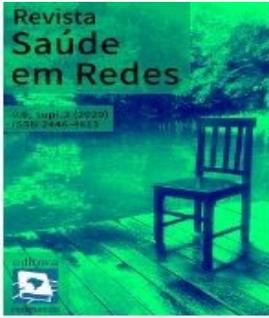
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7154

METODOLOGIA ATIVA PARA ACADÊMICOS NO DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PARA PREVENÇÃO DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

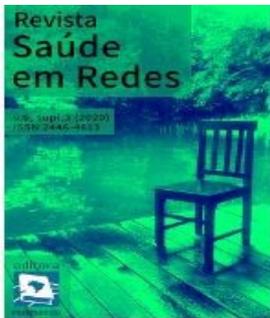
Autores: Gezebel Vasconcelos da Costa, Elisson Gonçalves da Silva, Alessandra Da Silva Carvalho, Andreina Maciel de Sena dos Santos, Cliviane Farias Cordeiro, Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque, Maxwell Arouca da Silva, Fernanda Freitas dos Santos

Apresentação: Na formação de qualquer profissional é fundamental que o acadêmico ponha em prática o conteúdo teórico aprendido dentro da sala de aula. Nesse contexto, a metodologia ativa serve como alicerce entre a teoria e a prática, pois ela incentiva o aluno a apreender de forma autônoma e participativa no processo de construção do conhecimento. Na área da saúde, essa questão ganha mais relevância, pois ela traz a realidade dos vários cenários que o futuro profissional irá participar, exemplo, as campanhas de saúde que visam a prevenção de diversas doenças. Que traz benefícios não apenas para as pessoas que vão receber informações, mas para os acadêmicos que estarão fazendo parte da realidade do contexto social da sua futura profissão. **Objetivo:** Relatar os resultados encontrados na realização de uma campanha de Teste Rápido para doenças transmissíveis, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no interior do Amazonas. **Desenvolvimento:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência de uma aula prática, da disciplina de Enfermagem Doenças Transmissíveis II, na participação de uma campanha do dia D em teste rápido para obter diagnósticos de HIV, Hepatites e sífilis, em uma UBS com localização estratégica próxima à feira da cidade, para poder contemplar um maior número de realização de testagens possíveis. Onde foi utilizado metodologia ativa no processo de criação e desenvolvimento da atividade. Na primeira etapa da prática houve a idealização de quais doenças iriam ser abordadas com o público e como seria realizada a busca ativa dos indivíduos para atraí-los à UBS, para realização dos testes rápidos e para serem orientados sobre as formas de prevenção das doenças. Durante o desenvolvimento da prática, os acadêmicos foram divididos em quatro grupos, onde o primeiro grupo ficou responsável por fazer a busca ativa nas ruas para a realização do teste, o segundo grupo ficou preenchendo as fichas com os dados das pessoas que aceitaram participar e orientando-as sobre o funcionamento dos testes rápidos, o terceiro grupo ficou na sala de testagem para observar o funcionamento e o procedimento do teste, e o quarto grupo informava sobre as doenças aos indivíduos e se houvesse resultado reagente para alguém, orientava como funciona o processo de tratamento da doença no município. A atividade foi realizada em um dia de sábado e durou todo o turno da manhã. **Resultado:** No fim da prática mais de cento e cinquenta pessoas realizaram o teste rápido sendo que ainda houve retorno de alguns participantes com mais pessoas interessadas e mesmo após o fim da atividade, mais pessoas aparecerem de forma espontânea querendo participar, o que não foi possível pois já havia acabado o expediente na UBS. Evidenciou-se que a abordagem adotada de ir até o cliente e mostrar a ele a importância da realização do teste rápido e, informa-los o tempo de espera para sair o resultado foi essencial para o sucesso da busca, já que muitos indivíduos se



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

queixavam de que não poderiam fazer o teste porque demoraria muito para sair o resultado, e assim perdiam o interesse por causa de suas obrigações diárias. Outra observação feita durante a busca ativa foi que muitos pacientes tinham medo de procurar a UBS, por não confiar no sigilo médico e mostravam-se inseguros em relação a possibilidade de um resultado positivo para alguma das doenças. Sabendo dessas informações orientamos a eles como funciona o atendimento ao paciente e garantimos o sigilo e os cuidados a serem tomados caso houvesse resultado positivo, dando a eles segurança para a realização do teste. Outra medida abordada foi a distribuição de folders informativos contendo uma linguagem simples e mostrando como se prevenir das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), dando ênfase a todas as informações repassadas durante a espera do resultado. Para os acadêmicos os benefícios foram ainda maiores, pois além do sucesso adquirido da atividade e da experiência vivida como um futuro profissional da saúde fazendo parte de um projeto que muda a vidas das pessoas, ainda foi possível aprender de forma simples e colaborativa as estratégias e inovações da metodologia ativa na prática de enfermagem. Considerações finais: Assim, por meio deste relato nota-se a importância de uma boa metodologia no desenvolvimento de atividades práticas na área da saúde, pois a experiência oferece ao acadêmico a noção do que seria uma boa relação entre o profissional e o paciente, sendo que essa ação pode ser definida como um processo especial de interação humana, e que é a base da prática em suas dimensões técnicas, humanísticas e éticas lapidando assim o caráter profissional do aluno. E essas experiências também fornecem aos acadêmicos melhor compreensão dos assuntos abordados em sala de aula, gerando nos graduandos sinais de confiança quando saírem para o mercado de trabalho e motivação para continuarem se aperfeiçoando. Já que as experiências vividas na vida acadêmica facilitam na tomada de decisões após a formação. Por exemplo, a importância de fazer parte do planejamento de uma campanha para o futuro enfermeiro, já que faz parte do profissional de atenção primária lidar com um conjunto de ações que visam a promoção e a proteção da saúde. Contribuindo assim para o controle de avaliação dos serviços prestados. Por fim, é possível notar que a mente do aluno se abre para um leque de possibilidades diante das experiências, pois o contato com essa situação contribui para que os discentes possam analisar a realidade com que irão se deparar ao ingressarem no campo de trabalho como profissionais no SUS, além, da importância do estabelecimento de vínculos entre os profissionais e a comunidade no que se refere ao sucesso da adesão ao tratamento e das atividades de promoção e prevenção em saúde. Dessa forma, ao lançar um olhar retrospectivo sobre esta experiência, percebemos a necessidade de desenvolver abordagens pedagógicas que possibilitem ao estudante da área da saúde interagir com a comunidade e a unidade de saúde de forma sadia e produtiva. Ressaltando ainda que, neste contato inicial o graduando deve ser estimulado a se familiarizar com o mesmo, porém de forma ativa e crítica, buscando investigar aspectos desconhecidos por ele até então.



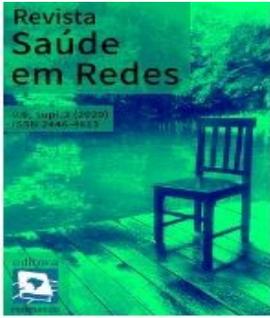
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7157

A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E SEUS FATORES DE RISCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

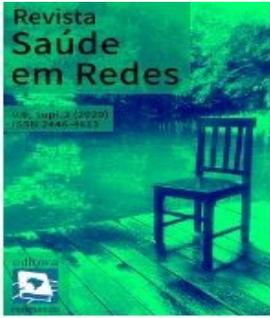
Autores: Alice Né Pedrosa, Getúlio José do Carmo Neves Netto, Mirlane da Costa Frois, Rafaela Victoria Camara Soares, Rosângela Carvalho de Sousa, Sara Cristina Pimentel Baia, Simone Aguiar da Silva Figueira

Apresentação: No Brasil, o Ministério da Saúde adota a mesma definição de adolescência utilizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), sendo entendida como o período entre os 10 e 19 anos de idade. Essa fase é marcada pelas grandes transformações experienciadas, não só biológicas como sociais, em que ocorre a transição da infância para a inserção inicial à vida adulta. Assim, remodelando a identidade desse indivíduo e o papel que desempenha dentro da sociedade. Este período é marcado pela descoberta e urgência de vivenciar novas experiências, desta forma, é comum o início precoce da vida sexual, sem que haja informações adequadas quanto a isso ou maturidade suficiente. Esse conjunto de fatores contribuem para que haja uma grande vulnerabilidade às ISTs e gravidez na adolescência. Condição essa que ameaça o futuro de muitas jovens e suas metas de vida. Estima-se que, ao redor do mundo, por volta 23 milhões de garotas com idade abaixo de 19 anos ficam grávidas ao ano, sendo 2 milhões dessa parcela correspondentes à menores de 15 anos. Além disso, complicações durante a gravidez e o parto lideram como as principais causas de morte entre adolescentes de 15 a 19 anos. No Brasil, no ano de 2017, mães de 10 a 19 anos deram à luz a aproximadamente 481 mil crianças. A gestação na adolescência é resultado de muitas variáveis, mas tende a manifestar-se em contextos marcados pela vulnerabilidade social e a falta de oportunidades. Fatores como o baixo nível socioeconômico, baixa escolaridade e a instabilidade dentro do lar expõem a garota a maiores riscos de uma gravidez indesejada. Essa condição é, de certa forma, causa e consequência da violação de direitos, pois prejudica as possibilidades das meninas de exercerem seus direitos à educação, saúde e autonomia. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem diante de um caso de gravidez na adolescência, correlacionando a condição a fatores de risco maternos e fetais. **Desenvolvimento:** Se trata de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir da vivência de acadêmicos em aulas práticas da disciplina de Saúde da Mulher na Atenção Primária do 6º semestre do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Tendo ocorrido na Unidade de Referência de Especialidades em Saúde (URES) do município de Santarém, no segundo semestre de 2019. O trabalho desenvolveu-se em torno da coleta de dados através das informações contidas no prontuário da paciente e ao minucioso estudo de literaturas acerca do tema. **Resultado:** J. C.G de 16 anos de idade deu início ao acompanhamento pré-natal no dia 23/01/19 na URES devido ser menor de idade, nulípara e de baixa condição socioeconômica. O pré-natal foi composto por 13 consultas, realizadas por profissionais da medicina, enfermagem e nutrição. Durante a inscrição, a paciente apresentou peso de 37.800 kg, sendo o peso anterior à gestação de 49.000 kg, estatura de 1,57 metros e se encontrava com uma idade gestacional



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

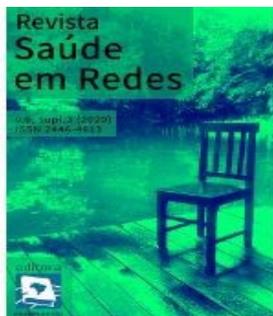
de 20 semanas e 6 dias. Foram colhidos antecedentes ginecológicos, entre eles, menarca aos 13 anos, coitarca aos 15 anos, ao último PCCU relatou o aparecimento de processo inflamatório no colo uterino. Informou que, antes de engravidar, fazia uso de contraceptivo oral. Ao exame físico, apresentou abdome piriforme e altura uterina de 15 centímetros. Ao resultado dos exames solicitados, apresentou infecção urinária e resultado positivo para sorologia de citomegalovírus. Devido à perda de peso no início da gestação, foi imprescindível o encaminhamento para nutricionista, para elaboração de dieta e acompanhamento nutricional. A consulta final do pré-natal ocorreu no marco de 38 semanas e 6 dias de gestação, pois a paciente não compareceu para consulta puerperal. Uma vez coletada a história clínica da paciente, foi o momento de buscar fatores que se relacionassem ao caso. Foi possível então associar a gravidez na adolescência diversas variáveis, sendo uma delas a baixa renda familiar da paciente. As classes de baixo nível socioeconômico apresentam maiores índices de gravidez na adolescência, essas meninas estão também mais propensas à evasão escolar, fator esse que limita o crescimento acadêmico e inserção no mercado de trabalho. Além disso, o início da atividade sexual cada vez mais cedo é responsável pelo aparecimento de ISTs e gravidez precoce. A situação se agrava com a falta de conhecimento e consciência crítica frente ao sexo. De forma que é muito comum a falta de informações sobre métodos contraceptivos e o uso indiscriminado e incorreto dos mesmos. Fatos esses relacionados ao caso de J. C.G, evidenciados pela coitarca aos 15 anos, o provável uso indevido do anticoncepcional oral e também a história prévia de inflamação no colo uterino e sorologia positiva para citomegalovírus (CMV), que sugere a prática de sexo desprotegido. O CMV representa um grande perigo durante a gestação, pois o vírus pode ser transmitido de mãe para filho, por via transplacentária, contato com o canal de parto e através do leite materno. É a causa mais comum de infecção congênita no mundo. Os bebês têm grande probabilidade de desenvolver sequelas permanentes, como a surdez neurossensorial e atraso do neurodesenvolvimento. Com a pesquisa foi possível evidenciar que na gravidez na adolescência existem maiores chances de intercorrências materno-fetais. As complicações mais recorrentes são com o recém nascido, como a prematuridade, baixo peso ao nascer e mortalidade. Em relação a mãe, a presença de comorbidades como a infecção do trato urinário são mais comuns nesta faixa etária. Tudo isso podendo estar ligado a cuidados inadequados com a saúde, início tardio de pré-natal e outros fatores, como baixa escolaridade, tabagismo e pobreza. Sobre o estado nutricional da paciente, a inadequação deste antes durante a gestação é um princípio agravante para causas de mortalidade materna e influencia nas condições perinatais e manutenção da saúde a longo prazo, da mãe e recém nascido. A gestante em questão realizou acompanhamento com nutricionista devido emagrecimento na primeira metade da gestação, tendo apresentado ganho de peso ao decorrer da segunda metade. No entanto, seu IMC permaneceu muito abaixo do marco de baixo peso durante toda gravidez, chegando ao valor máximo de 18,3. Dito isso, não foi possível analisar o impacto causado por esse agravante no recém nascido, devido a não realização da consulta no pós-parto. Considerações finais: Diante do exposto, fica evidente que a gravidez na adolescência é um grande problema de saúde pública, devido à maior vulnerabilidade à intercorrências e até mesmo a mortalidade materna, fetal e neonatal. Por



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

isso, é imprescindível a implementação de políticas públicas voltadas para saúde sexual de jovens, pois o nascimento de um filho pode ficar no caminho de planos e melhores oportunidades de vida. É relevante também a introdução de programas de educação sexual em locais de fácil acesso ao jovem, sendo uma maneira eficaz de repassar informações sobre ISTs, gravidez e métodos contraceptivos. Além disso, é importante frisar que a assistência pré-natal de qualidade é vital na prevenção de riscos associados à gestação e ao período neonatal. Iniciando-se logo no começo da gravidez e terminando no puerpério, de forma a ocorrer o acompanhamento adequado às gestantes, parturientes e recém nascido. Assim, todas e quaisquer situações de risco serão diagnosticadas precocemente, reduzindo a mortalidade materna e neonatal.



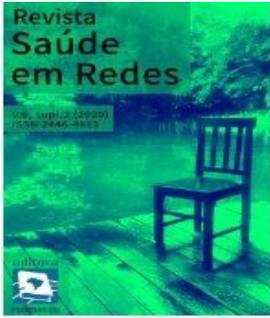
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7158

A PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA IDIOPÁTICA EM PACIENTE PEDIÁTRICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Alice Né Pedrosa, Mirlane da Costa Frois, Sara Cristina Pimentel Baia, Monica Karla Vojta Miranda

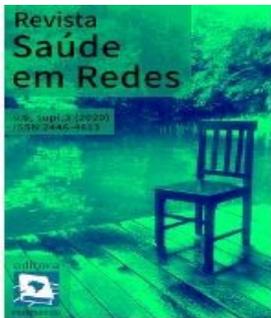
Apresentação: A Púrpura Trombocitopênica Idiopática (PTI) é um distúrbio agudo, autolimitado e imunomediado que atinge cerca de 1 em cada 20.000 indivíduos na faixa etária de 1 a 4 anos de idade. Se caracteriza pelo surgimento de trombocitopenia periférica isolada (contagem de plaquetas $100.000/\text{mm}^3$) e ausência de condições secundárias associadas a redução plaquetária, além do aparecimento súbito generalizado de equimoses e/ou petéquias. A causa da doença é desconhecida e não existem evidências que demonstrem influência do tratamento nos resultados clínicos da PTI, de forma que 80% dos casos tem resolução espontânea, enquanto cerca de 20% evoluem para forma crônica da doença. O presente estudo objetiva relatar a experiência de acadêmica ao prestar os cuidados de enfermagem a paciente pediátrico com suspeita diagnóstica de PTI. **Desenvolvimento:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir da vivência de acadêmica em aulas práticas da disciplina de Enfermagem Pediátrica do 6º semestre do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Tendo ocorrido em um hospital público no município de Santarém no estado do Pará, no período de 05 a 11 de novembro de 2019. Ao começo da prática, houve a escolha do paciente a ser assistido durante o período das aulas. Antes do início dos cuidados foi necessário reservar um momento para o estudo da doença em questão, além de ter sido feita a coleta de dados, através das informações contidas no prontuário, relatos da genitora e observação direta e participativa. Após isso foram prestados pela acadêmica todos os cuidados de saúde prescritos pela equipe multiprofissional. **Resultado:** O lactente de 11 meses de idade, foi admitido na ala pediátrica no dia 24/10/19, acompanhado de sua genitora, devido suspeita de PTI por aparecimento de manchas arroxeadas por todo corpo e plaquetopenia ($20.000/\text{mm}^3$). Durante a internação, apresentou sangramentos gengivais e nasais, se fez necessário a realização de transfusões sanguíneas. Foi prescrito o uso de corticosteroide, que permite estimular o aumento plaquetário, afim de diminuir o risco de sangramento. A experiência se demonstrou bastante proveitosa, pois foi possível realizar todos os cuidados enfermagem, como verificação de sinais vitais, exame físico e administração das medicações prescritas. A genitora foi orientada acerca de cuidados gerais de higiene, repouso, nutrição e ingestão hídrica. No marco final do período de estágio, a criança seguiu internada no setor de pediatria à espera de consulta com hematologista em outro hospital, para realização de exames específicos, com finalidade de esclarecimento sobre o diagnóstico. **Considerações finais:** Conclui-se que, fatores como a raridade da PTI e seu quadro clínico similar a diversos outros distúrbios hematológicos, indubitavelmente dificultam seu diagnóstico. De forma que se faz imprescindível a capacitação da equipe multiprofissional, para reconhecimento dos sinais e sintomas com



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

eficiência e aplicação da terapêutica correta, afim de que se desenvolva um plano de cuidados que atenda todas as necessidades de saúde do paciente com eficiência e rapidez.



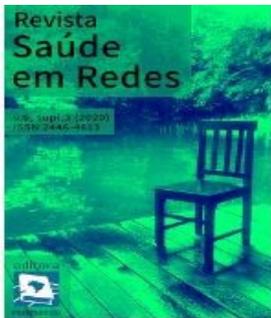
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7160

APLICAÇÃO DA SAE EM CASO DE ÚLCERA PÉPTICA TENDO COMO AGENTE CAUSAL HELICOBACTER PYLORI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Alice Né Pedrosa, Irinéia de Oliveira Bacelar Simplício

Apresentação: A úlcera péptica (UP) consiste em uma lesão, geralmente única e crônica, no trato gastrointestinal superior, resultante da digestão ácido-péptica. Elementos como estresse, predisposição genética, nutrição, álcool e nicotina podem inibir ou reduzir a secreção de muco e bicarbonato e aumentar a secreção ácida. Porém, aparecimento da UP está associado principalmente a utilização crônica de drogas anti-inflamatórias não esteroides (AINEs) e a infecção pela bactéria *Helicobacter pylori*. Os sintomas incluem a dor epigástrica, dispepsia, vômitos, perda de apetite e, menos comum, a anorexia. As complicações graves são a hemorragia, obstrução gástrica e perfuração da úlcera. O tratamento inclui uso de agentes neutralizadores e inibidores de ácido (antiácidos e inibidores da bomba de prótons) e os agentes protetores da mucosa. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmica ao aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) ao paciente portador de úlcera péptica causada por *H. pylori*. **Desenvolvimento:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir da vivência de acadêmica em aulas práticas do 5º semestre do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Tendo ocorrido em um hospital público no município de Santarém no estado do Pará. A SAE foi elaborada e empregada no cuidado ao paciente após a coleta de dados, que constitui-se da reunião de informações do prontuário e do exame físico realizado pela acadêmica. **Resultado:** A. T. S, sexo masculino, 59 anos, deu entrada no pronto socorro referindo fortes dores abdominais e pirose persistentes. Ao exame de endoscopia, foi diagnosticada UP causada por infecção por *H. pylori*. Após realizada toda a coleta de dados, foram atribuídos ao paciente os diagnósticos de sobrecarga de estresse, nutrição desequilibrada, dor crônica, mobilidade física prejudicada, diarreia, risco de desequilíbrio eletrolítico, privação de sono, integridade tissular prejudicada e risco de sangramento. Afim de amenizar ou eliminar por completo as complicações causadas pela UP, foram listadas intervenções como a terapia de relaxamento, controle da nutrição, controle da dor, administração de medicamentos, controle da diarreia, monitorização hídrica, controle de eletrólitos, melhora do sono, supervisão e precauções contra sangramento. Diante dos diagnósticos e intervenções expostos, os resultados esperados no quadro do paciente são a evolução positiva no quadro, com o alívio dos sintomas e eliminação do risco de ocorrência de complicações sérias como a hemorragia, perfuração da UP e obstrução gástrica. **Considerações finais:** Se tratando da UP, o profissional de enfermagem desempenha um papel que vai muito além da administração de medicamentos. Esta condição, devido ao risco de mortalidade, deve ser amplamente monitorada, de forma que ao surgimento de sinal alarmante na condição de saúde do paciente a equipe apresente uma resposta de prontidão. Assim sendo, o enfermeiro vem a ser de suma importância na condução do tratamento, empregando a SAE como um recurso aliado à recuperação da saúde do paciente de forma total e integral.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

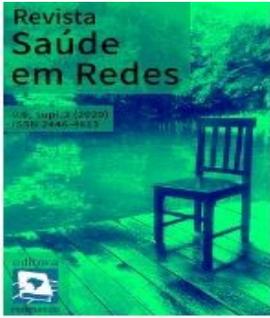
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7161

O CUIDADO INTEGRAL NA ATENÇÃO ÀS MULHERES: INTERFACES ENTRE INFÂNCIA, VIOLÊNCIA E LUDICIDADE

Autores: Samuel Gonçalves Pinto, Adriane das Neves Silva

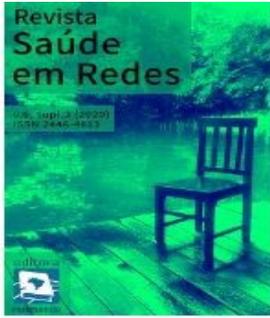
Apresentação: Ao pensar a criança e a produção da cultura infantil, podemos perceber na brincadeira uma das suas múltiplas formas de expressão: a forma como a criança se manifesta culturalmente. A brincadeira se apresenta como um meio para conhecer e observar a criança mais de perto, um momento em que a riqueza das relações favorece a produção da cultura infantil. Visando subsidiar as discussões sobre a questão da violência doméstica, através da Secretaria de Estado de Trabalho e Desenvolvimento Social – SEDESE e Secretaria de Estado de Educação – SEE/MG, apresenta o Gibi “As Marias em: Maria da Penha vai às Escolas!”, como uma alternativa que articula leitura, ludicidade e temas importantes no contexto da violência doméstica. A cartilha divulga a Lei nº 11.340/06 – Maria da Penha – nas Escolas Estaduais de Minas Gerais. Entretanto aproximar a questão do brincar, à internalização e pertencimento dos conceitos que a leitura pode fornecer, pode se apresentar como estratégia para que o combate à violência possa fazer parte do cotidiano das crianças. **Objetivo:** O presente projeto, tem o objetivo de permitir construções no universo infantil que se relacione com a equidade nas relações de gênero, bem como o combate à violência contra a mulher. **Método:** Os participantes do Projeto são alunos do 3º e 4º ano, do Ensino Fundamental, da rede estadual de ensino de Ponte Nova (MG). Os eixos norteadores dos encontros são: Respeito, Cooperação, Violência e Violência contra a Mulher. Através de um planejamento dinâmico, composto por jogos e resolução de situações problema, o tema é tratado de forma interativa e crítica. No final de cada módulo o GIBI Maria da Penha vai às Escolas é discutido e problematizado. Dentro dos Temas de Cada Encontro, o Jogo se mostra como mecanismo para o trabalho com as crianças, o planejamento de cada Encontro permite que: Conceito Central – Situação Problema Apresentada e Experiência de Vida, se relacionem. Para que os olhares apresentados ganhem sentido no repertório psicomotor das crianças, em todos encontros dramatizações e discussões sobre ações do cotidiano são favorecidas. **Discussão:** Dentro dos temas de cada encontro, o Jogo se mostra como mecanismo para o trabalho com as crianças. Assim aprendizado e brincadeira mantêm uma relação próxima e precisa. O planejamento de cada encontro permite que: Conceito Central – Situação Problema Apresentada e Experiência de Vida, se relacionem. Esse fato permite que o cotidiano das crianças se apresente. As tensões que os mesmos lidam, é por eles apresentada. Em muitos momentos relatos apresentados, consolidam a ideia da naturalização da violência no universo infantil. Para que os olhares apresentados ganhem sentido no repertório psicomotor das crianças, em todos encontros dramatizações e discussões sobre ações do cotidiano são favorecidas. **Perspectivas do Projeto:** Refletir sobre a utilização de Metodologias de Trabalho na Escola que discutam o Cotidiano das Crianças; Permitir o encontro com outras maneiras de se relacionar e pensar; Aproximar a Realidade Viva com Redes de Encontro/Enfrentamento; Permitir que o Conhecimento trabalhado na



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Escola possa influenciar segmentos/estruturas externas; Potencializar a Escola enquanto Unidade/Espaço para TRANSFORMAÇÕES.



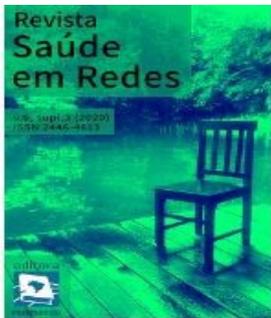
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7162

USO DE TABLETS PELOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NO BRASIL

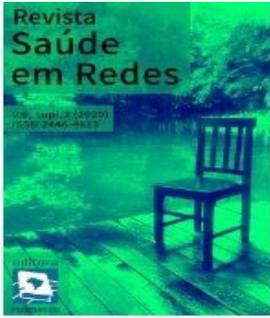
Autores: Bianca Borges da Silva Leandro, José Mauro da Conceição Pinto, Juliana Felício Rangel

Apresentação: Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) são profissionais que atuam na Atenção Básica, tendo como orientação o trabalho humanizado. De modo geral trabalham na comunidade que residem e são considerados o elo com a população e uma extensão dos serviços de saúde. Na microárea em que atuam, são responsáveis por diversas atividades, dentre as quais se pode citar: o registro das pessoas que ali residem, tanto de seus nascimentos e óbitos, quanto da sua saúde ao longo do tempo, para fins de controle e planejamento de ações da saúde; o acompanhamento diferenciado de cada morador por meio das visitas domiciliares, a fim de monitorar os riscos aos quais as famílias estão expostas; pela interação entre o setor da saúde e outros centros que visem o bem estar dos moradores, estimulando também a participação da comunidade; e pela Promoção da Saúde, realizando atividades e oficinas a fim de promover práticas de prevenção, conscientização e aumento da qualidade de vida dos habitantes. Com o avançar das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) e a sua consequente incorporação pelos serviços de saúde, observam-se mudanças significativas na organização dos distintos processos de trabalho, inclusive do ACS. Como dito, uma das atribuições do ACS relaciona-se com o processo de coleta de dados e sistematização de informações, seja para alimentar os diversos sistemas de informações em saúde, como também para guiar as atividades a serem realizadas. Em substituição ao modo manual, com uso de papel, para coleta e registro dos dados, observa-se a introdução de novas TIC no processo de trabalho do ACS, em especial, o uso de tablets. De modo contextual, influenciando este processo, não se pode deixar de citar que, em 2013, por meio da Portaria 1.412 o Ministério da Saúde instituiu o Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB), operacionalizado através da estratégia e-SUS Atenção Básica (e-sus AB) e, em 2016, o Ministério da Saúde tornou obrigatório o uso do prontuário eletrônico, para envio dos dados, nas unidades básicas de saúde. Com esse cenário, torna-se relevante identificar e compreender melhor como vem ocorrendo a incorporação pelos serviços de saúde, de tablets destinados aos ACS. Desse modo, este trabalho, enquanto parte da pesquisa 'A prática do registro no processo de trabalho do Agente Comunitário de Saúde (ACS)', apresenta uma síntese e análise de notícias sobre o uso, institucionalizado, de tablets por ACS em seu cotidiano de trabalho. Método Trata-se de uma pesquisa de revisão narrativa, com características quantitativa e qualitativa. Foram pesquisadas notícias publicadas no Google notícias por meio dos descritores "tablet" e "agente comunitário" no período de 2013 a 2018. Elaborou-se um formulário, no Epi-Info para a guarda das notícias e registro dos seguintes dados: fonte da notícia, assunto principal, data, cidade, município, código IBGE do município, latitude, longitude e observação/análise preliminar. Esta ferramenta foi ideal para a guarda e sistematização dos principais elementos de cada uma das matérias. A partir do banco de dados organizado, utilizou-se o software Excel para a



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

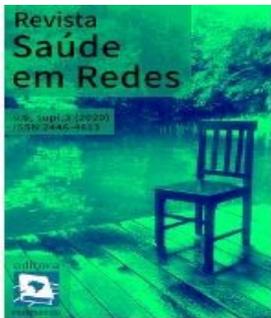
elaboração da análise gráfica e, o Epi-Info 7, para a construção do mapa. Em seguida, procedeu-se a análise quantitativa para descrever o perfil temporal e espacial das matérias e à análise qualitativa, com base na análise de conteúdo de Laurence Bardin, para estudar os conteúdos publicados. Resultado: Foram identificadas 16 notícias, publicadas no período de 03/03/2015 a 15/08/2018 em 16 municípios de nove estados, sendo a maior parte (10) de municípios das regiões sul e sudeste. Os estados com a maior quantidade de notícias foram São Paulo (3, 19%) e Rio Grande do Sul (3, 19%). Santa Catarina, Piauí e Pernambuco obtiveram 12% cada um. Já Paraná, Bahia, Acre Paraíba e Minas Gerais ficaram com 6% cada um. Em relação à distribuição no tempo, com o passar dos anos notou-se um aumento das notícias publicadas: 2015 (1 notícia), 2016 (3), 2017 (3), 2018 (9). Ressalta-se que não foram encontradas notícias publicadas nos anos de 2013 e 2014. Este resultado indica um aumento de uso desse tipo de tecnologia, de modo formal, na rotina de trabalho do ACS na Atenção Básica. Ao analisar os conteúdos, observou-se que são destacadas a agilidade e facilidade do uso de tablets para o trabalho do ACS: “A ideia é oferecer mais agilidade e confiabilidade no armazenamento de dados da população. (...) A ferramenta está sendo empregada para agilizar o atendimento durante as visitas domiciliares dos ACS aos pacientes” (notícia 01). Através das matérias, alguns ACS relataram que é esperada a melhoria no processo de trabalho, aumento da qualidade das informações e a segurança no armazenamento dos dados coletados: “Tem me ajudado muito, no início tive muitas dificuldades, hoje já estou sabendo manusear. E cada dia a gente vai melhorando para assim chegar à eficiência’ (...) ‘Adeus cadernetas, bem-vindo ao mundo tecnológico” (notícia 01). De posse desse resultado, pode-se destacar que a questão da formação destes profissionais para o uso da tecnologia foi um aspecto que apareceu, porém não em todas as matérias. De modo geral, foram citadas capacitações curtas para a compreensão do equipamento e software, ofertadas, na grande maioria, pela empresa privada prestadora do serviço. Além dos aspectos citados, as matérias sinalizam que por meio deste instrumento, as secretarias de saúde terão acesso mais facilitado aos dados, podendo apoiar a formulação de ações de prevenção e promoção da Saúde na Atenção Básica: “por meio dos dados coletados e compilados, a Secretaria de Saúde tem acesso ao perfil dos pacientes e pode planejar melhor ações assistenciais e de saúde voltadas à população” (notícia 02). Considerações finais: Ao se lidar com a tecnologia da informação é necessário compreender que o uso da mesma apresenta vantagens, mas também alguns desafios, como, por exemplo, a mudança constante de sistemas utilizados na Atenção Básica. Além da possível perda de dados e a necessidade dos ACS terem que registrar tudo novamente. A atualização dos dados no sistema eletrônico é mais rápida para os profissionais, porém nem sempre é eficaz o suficiente, dependendo do formulário que é preenchido e os indicadores utilizados. Vale destacar também que a incorporação de uma tecnologia digital não, necessariamente, elimina o total uso do papel no cotidiano do trabalho, e, nem sempre, o problema está no uso do papel, fazendo-se necessário reestruturar todo o processo de trabalho. Deve-se levar em consideração também a pluralidade de realidades existentes no Brasil, algumas dependentes do papel para a organização de seus processos e, outras, que mesclam a estratégia digital



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

com o uso físico do papel. Por fim, não se pode deixar de mencionar a importância do processo permanente de qualificação dos profissionais para o uso adequado da tecnologia.



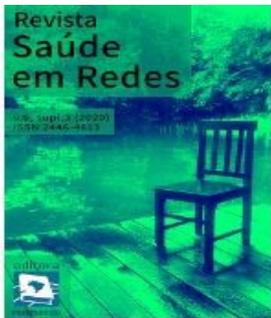
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7163

A USO DA MUSICOTERAPIA COMO RECURSO NA HUMANIZAÇÃO DENTRO DO AMBIENTE HOSPITALAR: UMA VIVÊNCIA NO PROJETO TERAPIA INTENSIVA DA ALEGRIA.

Autores: Beatriz Ferreira Monteiro, Aderlaine da Silva Sabino, Ariella Auxiliadora Barroso Pires dos Santos, Disley Fernandes Alves, Florizia Endria Tavares Reis, Klissia de Oliveira Alves, Thalia Guimarães Piraice

Apresentação: Terapia Intensiva da Alegria – TIA é um projeto social que desenvolve atividades lúdicas em comunidades e instituições hospitalares nas zonas da cidade de Manaus. O uso da musicoterapia é utilizado como forma de interação entre os voluntários, equipe de saúde, pacientes e familiares, e visa criar um ambiente harmonioso e interativo. O presente trabalho tem por objetivo descrever as experiências vividas no projeto Terapia Intensiva da Alegria – TIA e pontuar os principais achados. Desenvolvimento: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado nas apresentações do projeto de extensão Terapia Intensiva da Alegria – TIA, em hospitais de referência da cidade de Manaus, utilizando a música terapêutica com ferramenta na humanização aos pacientes dessas unidades. As várias apresentações se deram no segundo semestre de 2019. Resultado: Pode-se observar que o uso da música como alento é altamente pertinente, pois em sua maioria o público alvo alterou positivamente sua expressão corporal e facial, apesar de no momento estarem em um leito hospitalar. Considera-se também que o TIA também traz benefícios aos acadêmicos que tem a chance de experimentar diferentes competências essenciais para a sua formação. Entender os benefícios da musicoterapia é relevante para a formação do enfermeiro, visto que proporciona o entretenimento, distração, socialização e melhoria do bem-estar, prevenindo e aliviando sintomas relacionados as doenças, colaborando para uma melhor qualidade de vida, e para que novos estudos sejam realizados a fim de criar novas formas de cuidado ao paciente, conseqüentemente trazendo humanização, vínculo de confiança e diminuição do estresse, o que resulta em uma aceitação considerável diante do tratamento. Considerações finais: A musicoterapia traz benefícios singulares, pois é um método não farmacológico que oportuniza um ambiente acolhedor, dando o direito A pessoa ser de certa maneira protagonista de algo dentro do seu tratamento e conforto aos familiares e equipe de saúde. A devolutiva em sua suma é de satisfação, agradecimento e bem-estar, principalmente quando se há uma troca na hora da escolha das músicas, sempre respeitando sua autonomia de forma ética, considerando suas diferenças levando em pauta os valores do Humaniza SUS.



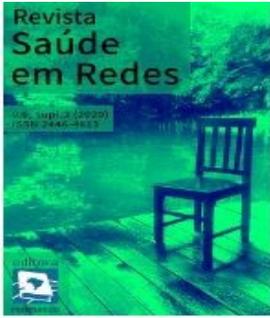
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7165

O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS COLABORATIVAS A PARTIR DE UMA PROPOSTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DE IDOSOS

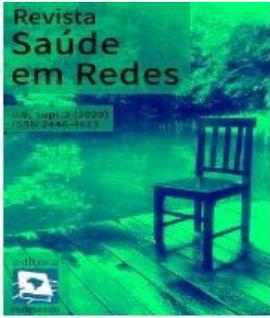
Autores: Bruno Costa Poltronieri, Thainá Ferreira Sant'Anna, Nathalie Lima de Oliveira, Carolina Elias, Gabriella Thayna Ferreira Moreira, Mauren Lopes de Carvalho

Apresentação: O envelhecimento é algo natural e ininterrupto e tratar sobre suas demandas é algo crucial para a saúde da população em geral, já que o Brasil vivencia uma transição demográfica, a qual estima-se que até 2050 se torne uma nação considerada idosa e não mais adulta. O foco da assistência à saúde para idosos de acordo com a política nacional de saúde da pessoa idosa é independência e autonomia nas atividades de vida diária do idoso, contudo há muitas condições que interferem na funcionalidade do idoso como os fatores biológicos, sociais e psicológicos que muitas são complexas e que requerem ajuda de profissionais que estejam sensíveis a trabalhar e colaborar em equipe, pensando na melhor solução para o idoso assistido. Nesse sentido, a organização mundial de saúde orienta que a formação de futuro profissionais da área de saúde estejam baseadas na educação interprofissional e nas práticas colaborativas. O PET-Saúde/Interprofissionalidade é um programa do Ministério da Saúde que visa fomentar mudanças na formação da graduação no âmbito do Sistema Único de Saúde, neste caso com foco na Educação Interprofissional (EIP) e nas práticas colaborativas (PC), com vistas ao princípio da integralidade da assistência. O objetivo deste trabalho é relatar o desenvolvimento das competências do trabalho colaborativo junto aos estudantes de graduação inseridos em um grupo de trabalho do PET/Interprofissionalidade cujo foco é a promoção da saúde do idoso. **Desenvolvimento:** O grupo ocorre em uma clínica da família no bairro de Realengo, zona oeste do Rio de Janeiro, e conta com 8 estudantes de graduação dos cursos de Terapia Ocupacional, Fisioterapia e Farmácia, dois docentes dos cursos de Terapia Ocupacional e Fisioterapia e quatro profissionais da clínica da família (duas enfermeiras, uma dentista e uma profissional de educação física). A primeira atividade realizada, incluindo a participação conjunta de todos esses atores, foi a elaboração de uma avaliação do idoso para a participação em um programa com oficinas de cuidado e Dança Sênior. Nesta importante etapa, discentes, preceptores e docentes puderam discutir que aspectos de uma avaliação sensível, porém breve e pouco específica que pudesse ser importante para conhecer e triar os idosos interessados nas oficinas. Assim, constituiu-se uma avaliação com informações básicas sobre o idoso identificação e registro dos problemas de saúde mais comuns ou mais relevantes para aquele idoso e os seguintes componentes foram incorporados: mobilidade e risco de queda, dor, polifarmácia e cognição. Logo após, o grupo se reuniu para realizar o planejamento das oficinas. Para realização das mesmas, chegou-se a um entendimento coletivo que só praticar dança sênior não seria o suficiente para alcançarmos os objetivos estipulados pela equipe e que a própria dança poderia disparar temas pertinentes ao envelhecimento. Assim, o grupo elencou três grandes temas para desenvolver junto com os idosos: as reminiscências de vida, o estabelecimento de vínculos e a educação em dor. No



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

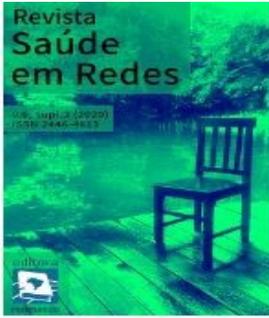
planejamento tinha-se o cuidado dos responsáveis serem sempre de pelo menos duas áreas distintas de formação e de distribuir tarefas a todos, de modo que todos tivessem oportunidade de coordenar uma atividade com idosos. As oficinas de cuidado e dança sênior representavam o espaço onde o planejamento se concretizava, embora nem sempre ocorresse como havia sido pensado. Os estudantes perceberam que imprevistos acontecem, mais ainda quando se aplica a prática centrada nos usuários dando voz aos mesmos, e aprenderam como lidar com isso. No decorrer das oficinas e a medida que o grupo de trabalho buscava se fortalecer, eventos previamente agendados em parceria com a clínica da família ocorreram e houve oportunidade do PET divulgar seu trabalho integrando-se mais aos afazeres da clínica. Além disso, os estudantes dos cursos de fisioterapia, terapia ocupacional e farmácia tiveram a oportunidade de acompanhar brevemente as rotinas de trabalho existentes dos profissionais na clínica da família, até mesmo dos agentes comunitários de saúde e do setor administrativo ampliando assim a sua visão para além do fazer próprio da sua futura profissão. Em paralelo ao fazer colaborativo na prática, os conceitos da EIP e PC foram estudados teoricamente e postos em reflexão com base nas experiências vividas por este grupo de trabalho. Cada participante (discentes, docentes e profissionais de saúde) realizou individualmente o curso Educação Interprofissional em Saúde na plataforma do Ambiente Virtual de Aprendizagem do Sistema Único de Saúde (AVASUS). Posteriormente, as perguntas do próprio material do curso que provocavam a reflexão sobre as práticas em saúde, foram utilizadas como perguntas disparadoras de um debate em formato de roda de conversa. Na ocasião, tanto dos preceptores quanto estudantes e docentes admitiram a existência de aspectos a serem reforçados e estimulados, tais como a dinâmica do trabalho em saúde, o trabalho em equipe de maneira efetiva, experiência de aprendizagem compartilhada e competências colaborativas. Foi unânime a conclusão de que a PC proporciona um trabalho integrado, oferecendo melhor atenção à Saúde. Além disso, a fim de aprofundar os conhecimentos teóricos sobre EIP e PC, o grupo vem realizando seminários com apresentação e debate de artigos e materiais sugeridos pelo curso e outros materiais da literatura científica atual sobre o assunto. Resultado: As atividades realizadas têm provocado importantes reflexões entre os discentes a respeito da sua própria formação, entendendo que ainda há uma grande lacuna no que se refere a EIP e PC. A disponibilidade dos profissionais, o conhecimento sobre o fazer do outro, a importância e valorização de todos os sujeitos, o compartilhamento de experiências e saberes e prática centrada no usuário ainda precisam, na visão dos estudantes deste projeto, de maior sensibilização na graduação. Os estudantes referem-se que por meio das vivências na clínica da família conseguiram aprender na prática sobre o papel dos profissionais, a rotina e demandas da atenção primária, além de estarem aprendendo a escutar e dialogar com o outro para melhor resolução dos problemas e conflitos. Nas atividades junto aos idosos os estudantes tiveram a possibilidade de elaborar, avaliar e discutir conjuntamente com pessoas de áreas diferentes sobre a saúde destes usuários e em conjunto elaborar as oficinas para este público alvo. Esse construir coletivo favoreceu com cada discente pudesse compreender o papel e a atuação do outro, o que pouco ocorre em sala de aula durante a graduação. É importante considerar também que a EIP e PC possuem barreiras para se realizar completamente e por isso uma compreensão



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

mais aprofundada a partir das leituras e debates do material teórico vem servindo como reforço e estímulo à transposição das mesmas. Considerações finais: A experiência ao longo destes 9 meses com o PET-Saúde/Interprofissionalidade tem sido essencial para sensibilizar e motivar discentes, preceptores e docentes em relação a vivência da Educação Interprofissional as competências colaborativas. Vivenciar traz amadurecimento para os estudantes, maior bagagem sobre o funcionamento da atenção primária no município do Rio de Janeiro, os sensibiliza para lidar com trabalho em equipe, favorecendo com que o estudante tenha suas práticas centradas no sujeito para melhor qualidade do cuidado.



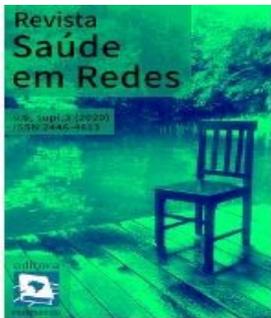
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7166

AUDITORIA NA SAÚDE SUPLEMENTAR: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

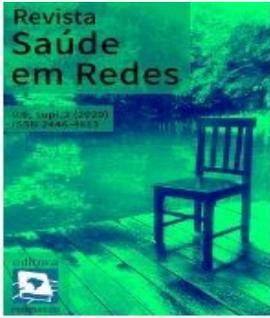
Autores: Tatiana Pereira das Neves Gamarra

Apresentação: A auditoria surgiu como uma atividade da contabilidade, entre os séculos XV e XVI na Itália, formando-se através de práticas de escrituração mercantil. Na área da saúde a auditoria foi inserida século XX, como instrumento de verificação da qualidade da assistência, por meio da avaliação de registros em prontuários. Contemporaneamente a auditoria é utilizada como ferramenta de controle e regulação da utilização de serviços de saúde e, principalmente na área privada, tem foco para controlar os custos da assistência (Pinto e Melo, 2010). Conforme Oliveira e Oliveira (2013), o desenvolvimento da saúde suplementar, como modelo principal ou como serviço complementar aos sistemas públicos nos países, gerou relevante influência sobre a organização da auditoria em saúde. A partir da década de 1970, à medida que o setor de saúde suplementar foi se desenvolvendo e organizando, a incorporação do auditor de saúde nesse campo também foi intensificada. Ademais, a auditoria na saúde suplementar é uma atividade complexa por ser caracterizada por interesses conflitantes entre operadoras e prestadores de serviços de saúde. Nessa direção, este estudo teve por objetivo principal analisar a produção científica sobre auditoria na saúde suplementar e por objetivos específicos identificar os principais temas presentes na produção científica e discutir possíveis aproximações e distanciamentos nas pesquisas que foram objeto da análise. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que adotou a técnica de análise de conteúdo temática. Foram analisadas as produções presentes na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD, na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS e na biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online – SciELO. A busca foi realizada por meio das palavras-chave “auditoria” e “saúde suplementar” de modo simultâneo em quaisquer dos campos de busca disponíveis. Todos os estudos encontrados foram analisados. Foram identificados quatorze estudos e os temas que emergiram da análise destas pesquisas foram: melhoria da qualidade em saúde e redução de custos. Deve-se ressaltar que o conceito de qualidade em saúde é multidimensional, correspondendo aos principais atores que atuam dos serviços de saúde (Serapioni, 2009): qualidade avaliada pelo usuário: o que os usuários e acompanhantes esperam do serviço, quer como pessoas, quer como coletivos; qualidade profissional: satisfação das necessidades definidas pelos profissionais que realizam as atividades e utilização das técnicas e dos procedimentos necessários utilizados de modo adequado e ; qualidade gerencial: alocação eficiente e efetiva dos recursos para contemplar às necessidades dos usuários considerando-se as limitações e os normativos que as autoridades estabeleceram. Importante destacar que todas as pesquisas analisadas discutiram o tema da redução de custos, embora menos da metade dos estudos abordasse a melhoria da qualidade em saúde, o que pode sugerir que a auditoria na saúde suplementar possua uma maior ênfase na redução de custos. A auditoria em saúde deve intervir em todos os aspectos da gestão, conforme Toala (2017): macrogestão: a auditoria em saúde é uma



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

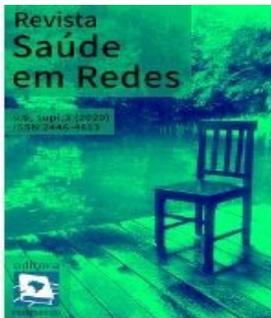
ferramenta para a geração de políticas de saúde ou das estratégias mais locais para melhorar os serviços de saúde, identificando as fragilidades do sistema e propondo alternativas participativas para a mudança. mesogestão: no processo administrativo de um serviço de saúde, é fundamental determinar os níveis excessivos ou insuficientes para determinar estratégias de contenção de custos e é também importante saber o nível de qualidade da assistência para condicionar os processos de treinamento e assim melhorar o impacto na saúde da comunidade e microgestão: no nível do processo de relacionamento do pessoal de saúde com o usuário, ao identificar erros na prática que causam erros clínicos e ao propor soluções in situ, torna-se um processo de melhoria contínua da qualidade. Como Bolek e colaboradores (2015) destacam, os auditores devem registrar todos os resultados da auditoria. O objetivo da auditoria, no entanto, não se reduz a encontrar não conformidades, mas possui o objetivo principal de conhecer a realidade. As não conformidades são identificadas em relação aos requisitos específicos das normas e outros documentos relacionados, de acordo com os quais a auditoria é realizada. Os auditores devem verificar se a não conformidade observada ocorre com muita frequência em conjunto com um processo, procedimento, unidade organizacional ou uma pessoa. Eles devem focar sua atenção em situações que comprometem diretamente a qualidade dos serviços e a segurança dos doentes. Alguns estudos analisados criticaram fortemente a auditoria na saúde suplementar a vendo como disciplinador da prática em saúde e mecanismo de controle, chegando a indicar que o conflito de interesses existente na saúde suplementar possa ser acirrado pelas auditorias. Porém, muitas pesquisas ressaltaram seu caráter estratégico enfatizando sua importância no sentido de atuar como instrumento de avaliação e melhoria das práticas em saúde, incentivando a melhoria contínua da qualidade em saúde. Deve-se destacar que a redução de custos é uma necessidade para qualquer sistema de saúde, quer público ou privado, e, assim, a auditoria cumpre papel fundamental ao buscar aprimorar a gestão e a qualidade do processo de assistência de acordo com a disponibilidade dos recursos financeiros, conforme um dos estudos analisados aponta. Certamente este papel de “regulador” da qualidade dos serviços prestados com seus respectivos custos identificado por uma das pesquisas analisadas não é tarefa simples, mas, constitui um desafio considerável uma vez que confronta lógicas às vezes conflitantes como a financeira e a de proteção da saúde. Porém, em um cenário em que o alto custo das doenças crônicas impacta fortemente o sistema de saúde, como indicou um dos estudos analisados, a auditoria na saúde suplementar possui relevância fundamental na sustentabilidade do sistema de saúde. Concluiu-se que enquanto alguns estudos destacaram que a melhoria da qualidade em saúde e a redução de custos podem ser consideradas ações complementares, outras produções apontaram relações de tensão e até mesmo antagônicas que surgem entre estes dois elementos. Finalmente, deve ser destacada a importância da auditoria ser realizada de modo efetivo com o uso de critérios e padrões claros, como apontado por uma pesquisa analisada, a fim de se possam ser obtidos resultados confiáveis e modificações na realidade na direção da melhoria contínua da qualidade em saúde e ao mesmo tempo melhor alocação dos recursos disponíveis. Sua efetividade, além disso, também está relacionada a sua intervenção em todos os níveis de gestão, isto é, na macrogestão (políticas de saúde), na



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

mesogestão (processo administrativo do serviço de saúde) e na microgestão (processo de relacionamento dos profissionais de saúde com os usuários).



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

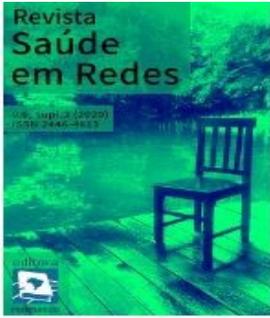
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7167

UNIVERSALIDADE DE ACESSO, POLÍTICAS PÚBLICAS E OS MODOS DE PRODUÇÃO DO CUIDADO NA APS

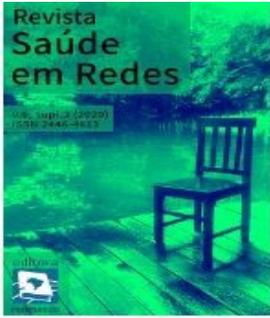
Autores: Erica Lima de Menezes, Magda Duarte dos Anjos Scherer, Marta Inez Machado Verdi

Apresentação: O presente trabalho apresenta os resultados da tese de doutorado, da primeira autora, intitulada “Entre o discurso moral e a prática cotidiana – A Universalidade do acesso, as políticas públicas e os modos de produção do cuidado na Atenção Primária à Saúde”. O estudo analisou as diretrizes que ancoram e organizam o processo de trabalho das equipes de APS, no sentido de garantir a universalidade de acesso aos serviços de saúde como componente central na efetivação do SUS como política social, a partir dos referenciais teóricos da bioética cotidiana e da ergologia e é fruto da parceria entre o Núcleo de Pesquisa e Extensão em Bioética e Saúde Coletiva da Universidade Federal de Santa Catarina (NUPEBISC) e do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho, Gestão e Educação em Saúde/ CNPq do Núcleo de Estudos em Saúde Pública da Universidade de Brasília, dentro da linha de pesquisa que discute a relação entre a bioética e as políticas públicas. Partiu-se do pressuposto de que as políticas públicas de saúde têm por objetivo dar respostas aos problemas de saúde de uma sociedade, priorizados em determinado tempo histórico, resultam de disputas de interesses de grupos, instituições e atores diversos, e carregam em si um conjunto de valores que refletem a nação que se quer constituir. Assim como, o modo como o trabalho dos profissionais é realizado, em quais condições e os valores que o norteia, sofre modificações no decorrer da história e influenciam a universalidade do acesso à saúde, sendo o acesso, a capacidade multidimensional dos serviços e sistemas de saúde de dar uma resposta resolutiva às necessidades de saúde apresentadas pelos usuários. A Tese defendida é de que as Políticas Públicas para APS, apesar de elaboradas a partir do ideário e dos valores oriundos da Reforma Sanitária e presentes tanto na Constituição de 88, quando nas leis que regulamentam o SUS, carregam em si valores que por vezes se aproximam e por vezes se afastam da garantia da consolidação do princípio da universalidade do acesso, sendo influenciadas e influenciando os modos de produção do cuidado dos trabalhadores de saúde de maneiras distintas historicamente. Utilizou-se metodologia qualitativa para aproximações da realidade estudada em diálogo com o referencial teórico de escolha. A Ergologia contribuiu para refletir sobre a atividade de trabalho, sobre os modos de produção do cuidado, afirmando a necessidade de se estar perto dos trabalhadores para compreender como estes produzem os atos de saúde cotidianamente e; para olhar para as políticas de saúde como parte do conjunto de normas antecedentes que é acionado e renormalizado, pelos trabalhadores, na relação com o conjunto de valores de uma sociedade que se materializa no agir diante do imprevisível de cada atividade. A bioética cotidiana, o segundo referencial teórico adotado, contribuiu para a reflexão sobre os valores presentes nos modos de produção do cuidado, bem como nas políticas públicas para a APS e sobre os desafios para superação das iniquidades em saúde, ainda muito presentes no Brasil. Para a bioética



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

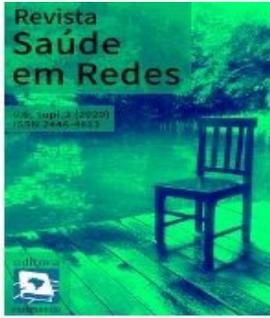
a equidade é caminho para igualdade, é preciso então estar atento a esses princípios tanto no momento da produção de atos de saúde quanto na construção de políticas para área da saúde, com vistas a garantir a universalidade do acesso. O primeiro estudo descreveu os elementos do trabalho que influenciam a capacidade dos serviços em assegurar acesso. O cenário da pesquisa se delimitou a quatro unidades de saúde das regiões centro-oeste e sul do Brasil e os participantes incluídos foram os profissionais que atuavam em quatro equipes da Estratégia Saúde da Família. A coleta de dados ocorreu entre janeiro e dezembro de 2014. Foram analisadas 34 entrevistas e registros de 16 horas de observação (4 turnos de trabalho) obtidos mediante roteiros que buscavam conhecer as ações realizadas e como as equipes se organizavam para ampliar o acesso. Os achados foram sistematizados com suporte do software para análise de dados qualitativos, ATLAS TI (Qualitative Research and Solutions) e organizados em nove elementos: (I) formação/domínio das normas; (II) experiência; (III) afinidade dos profissionais com determinado tema, agravo ou grupo de pessoas; (IV) satisfação profissional; (V) carga de trabalho; (VI) gestão e organização do processo de trabalho (VII) trabalho em equipe; (VIII) ações realizadas com a participação da comunidade e; (IX) respeito a autonomia das pessoas e aos diferentes saberes e culturas, distribuídos em 3 dimensões (pessoal, organizacional e social). O segundo estudo, desenvolvido a partir de pesquisa documental, buscou analisar as diretrizes que ancoram e organizam o processo de trabalho das equipes de AB no sentido de garantir a universalidade de acesso aos serviços de saúde e a efetivação do SUS como política social, a partir dos referenciais teóricos da bioética cotidiana e da ergologia. Compõem o estudo 29 documentos oficiais relacionados a Política Nacional de Atenção Básica/PNAB, ao Programa Nacional de Melhoria do Acesso e Qualidade da Atenção Básica/PMAQ-AB, ao Programa Mais Médicos/PMM e ao Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes, disponíveis na página do Ministério da Saúde (MS) e foram incluídas leis, portarias, informes, manuais e publicações técnicas do Departamento de Atenção Básica (DAB) e da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) do MS vinculadas ao financiamento da gestão federal e publicadas no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2017, cujos conteúdos apresentassem orientações para as práticas de saúde das equipes de Atenção Primária à Saúde. A opção pelo recorte do financiamento, se deu por ser o recurso financeiro importante indutor da implantação das políticas pelos municípios, que devem cumprir um conjunto de normas e diretrizes para que o repasse seja realizado. Foram excluídas as políticas e programas relacionados aos agravos, ciclos de vidas e programas específicos, como Programa Saúde na Escola e Academia da Saúde. Para os documentos publicados em anos distintos, mas com semelhança de texto, foram sistematizados os dados do mais atual. Foram identificados, nos resultados, elementos do trabalho das equipes de saúde que influenciam a capacidade do serviço em assegurar o acesso. Nas ações analisadas, algumas demonstram avanços para garantia da universalidade do acesso, como as propostas para formação e qualificação profissional na graduação e pós-graduação e o estabelecimento de processos de avaliação para melhoria do acesso e da qualidade; enquanto outras orientam o trabalho das equipes de saúde para o modelo de cobertura universal de saúde, como, por exemplo, o incentivo a implantação de equipes de Atenção Básica com redução da composição multiprofissional das



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

equipes. Por fim, percebe-se, em uma análise que associa o investimento dos governos para APS, tendência para universalidade do acesso no período anterior a 2015, quando considera-se o aumento expressivo dos recursos financeiros para esse nível de atenção e tendência para o modelo de Cobertura Universal de Saúde após 2015, visto o congelamento do teto de gastos do governo federal e o incentivo a criação de planos populares de saúde, entre outras iniciativas.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

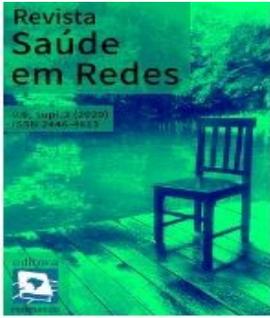
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7168

UMA PESQUISA-INTERVENÇÃO SOBRE HUMANIZAÇÃO COMO OPERADOR DE SAÚDE NO TRABALHO-FORMAÇÃO

Autores: Juliane Almeida Chaves, Cláudia Osório da Silva, Ariadna Patrícia Estevez Alvarez, Naiara Duque da Silva Brito

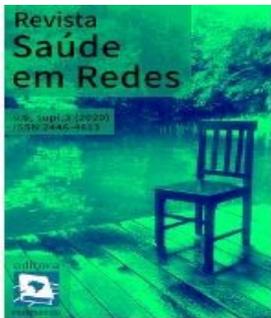
Apresentação: Este trabalho tem como tema os novos modos de subjetivação e de produção de saúde, tarefas propostas pela Política Nacional de Humanização/PNH diante do seu objetivo de reencantamento do Sistema Único de Saúde, de resgate do espírito sanitarista dos anos 70 e 80. O HumanizaSUS se configura como um movimento que trata essencialmente das micropolíticas do cuidado em saúde e, portanto, se tem apostado em tecnologias relacionais para que alterações efetivas nos modos atuais de produção de saúde sejam possíveis. O objetivo aqui é apresentar uma experiência de pesquisa-intervenção, estudo situado sobre produção de subjetividade e de saúde, realizado no hospital do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas da Fundação Oswaldo Cruz entre os anos de 2016 e 2017. Este, amparado nos referenciais teórico-metodológicos da Clínica da Atividade e da Análise Institucional, utilizou como métodos: a observação direta, diário de campo e rodas de conversa. Esta pesquisa buscou acompanhar os processos de institucionalização no campo, a relação contraditória de seus movimentos instituídos e instituintes, a partir da análise da atividade de profissionais de saúde em formação. A análise dos copesquisadores, além indicar as regularidades, os prescritos, sobre a situação do campo em relação aos modos de produção de subjetividade e de saúde, ainda nos deu algumas pistas sobre processos internos de ruptura em relação a estes. A respeito da produção de subjetividade, a nível local, considerou-se que, apesar do histórico de intervenções no sentido da humanização ao longo da história local, havia ainda um funcionamento fortemente verticalizado que promovia dificuldade na comunicação com produção, preponderante, de assujeitamento, principalmente em relação aos atores da base da hierarquia e com repercussões importantes na produção de saúde local. A produção de saúde, assim, se dava de forma centrada no modelo biomédico tradicional. Contudo, o estudo mostrou a existência de mudanças nos modos de subjetivação no campo empírico apontando, portanto, para um funcionamento da PNH fruto de uma relação de complementaridade entre macro e micropolítica. Os participantes da pesquisa, graduandos e pós-graduandos com atividades de campo, enquanto atores de passagem, através de suas falas, apontaram para a importância desses movimentos instituintes, que se davam principalmente a partir do funcionamento de um dispositivo específico que fazia funcionar a clínica de uma forma mais ampliada e compartilhada, promovendo a análise dos instituídos e o aumento do grau de transversalidade. Este, segundo os participantes, teria tornado possível ali alguma entrada para novos modos de cuidar e de se relacionar no campo da saúde. A pesquisa, devido ao seu caráter interventivo permitiu, sobretudo, criar um dispositivo que, para além de uma análise crítica em relação ao campo, possibilitou a análise da implicação de seus



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

copesquisadores e do próprio pesquisador, ampliando o poder de agir de todos os envolvidos neste processo e, com isso, operando saúde.



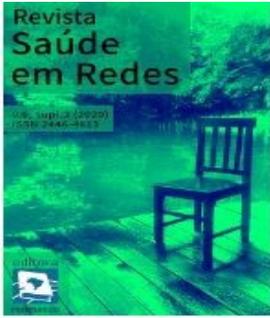
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7170

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES: O USO DE METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTS)

Autores: Isadora do Nascimento Ribeiro, Catarina Cristina Fraga da Silva

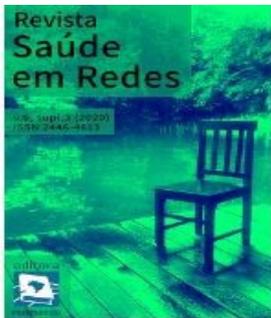
Apresentação: O panorama educacional vem sofrendo diversas transformações nas últimas décadas no que tange às concepções e técnicas de ensino, pois a metodologia didática que centraliza a figura do professor todo o conhecimento, menospreza as qualidades e capacidades que podem ser desenvolvidas pelos alunos. Assim, foram elaboradas novas compreensões de ensino e propostas alternativas para romper o ensino tradicional, entre elas às denominadas metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Estas se fundamentam em um recurso didático problematizado que favorecem a autonomia do educando, despertando a curiosidade e estimulando tomadas de decisões individuais e coletivas. Objetivo: Analisar a eficácia na utilização de metodologia ativa no ensino de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) no âmbito escolar, sendo os adolescentes o público alvo. Desenvolvimento: Ocorreu em novembro de 2019 em uma escola na cidade de Belém do Pará, com alunos do ensino médio. Foi aplicada uma metodologia ativa, por graduandos de enfermagem, no ensino sobre ISTs. A dinâmica começa com a divisão da sala em dois grupos de alunos e todos recebem um questionário sobre ISTs, onde foi constatado o desconhecimento de muitos sobre o assunto. Em seguida, foi ministrada uma pequena aula sobre o assunto contemplando todas as questões abordadas no teste. A terceira fase da dinâmica foi o uso de um tapete feito de EVA, simbolizando um jogo de tabuleiro, e um aluno de cada grupo foi escolhido para representar a equipe, figurando os pinos. Havia um dado em que nas suas faces tinham as opções: avance uma casa, avance duas casas, avance três casas, curiosidades, sorte/revés e não foi dessa vez. Se uma das três primeiras faces citadas caísse, era necessário que a equipe respondesse corretamente uma das perguntas do questionário aplicado no início da dinâmica, sendo essa selecionada pelos graduandos, para realizar a ação. A face curiosidades proporcionava a leitura de uma nova informação sobre o tema. Quando caía a face sorte/revés, o representante da equipe escolhia uma carta onde podia conter “volte uma casa, fique uma partida sem jogar, avance uma casa...”. O representante de cada equipe que chegasse primeiro ao fim do tapete garantia vitória ao seu grupo. Resultado: A metodologia ativa que foi baseada na criação de desafios, atividades e jogos incentivou os jovens a participarem de forma mais ativa, pois aumentou a interação entre os alunos e tornou mais atraente a aprendizagem, visto que eles participaram diretamente do processo de ensino-aprendizagem. Assim, após a dinâmica os jovens demonstraram ter adquirido conhecimento pertinente, configurando êxito à ação de saúde. Considerações finais: Conclui-se que o uso de metodologia ativa facilita o ensino de assuntos que devem ser analisados com seriedade pela população. Surge então, a necessidade de modificar o processo de ensino tradicional pelos profissionais da saúde, com o intuito de aumentar a participação social na prevenção de doenças decorrente da maior compreensão



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

a cerca dos assuntos. Assim, essas mudanças tornarão possível mapear as temáticas que a população carece de informação.



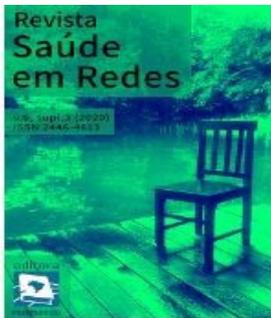
Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7172

UM ESTUDO SOBRE O ENVELHECIMENTO POPULACIONAL E COMPORTAMENTO DA MORTALIDADE NO BRASIL, 2000 – 2050.

Autores: Jose Gustavo Dutra Medeiros, Raphael Mendonça Guimarães, Livia Maria Santiago
Apresentação: A crescente expectativa de vida, impulsionada pelo declínio das taxas de natalidade e pela redução da mortalidade, é um dos principais desafios da sociedade contemporânea. Historicamente, nos países desenvolvidos, o aumento da expectativa de vida está relacionado à variabilidade da idade de morte. **Objetivo:** Descrever o processo de envelhecimento da população no Brasil e suas tendências de mortalidade entre 2000 e 2050. **Método:** Coletamos dados do censo demográfico brasileiro, obtivemos indicadores de envelhecimento e estudamos a compressão da mortalidade nos anos de 2000 e 2010. Ainda, projetamos a análise de 2020 a 2050 e indicadores de compressão da mortalidade. **Resultado:** O Brasil começou a apresentar uma estrutura etária mais avançada, substituindo gradualmente a forma piramidal padrão e alguns indicadores de envelhecimento, como taxa de dependência, índice de envelhecimento, idade média da população e expectativa de vida. Além disso, os indicadores de compressão da mortalidade mostraram a tendência deslocamento de óbitos para idades mais avançadas, redução da variabilidade da idade ao óbito e aumento da idade média de óbito. Vale ressaltar que essas alterações têm ocorrido rapidamente, exigindo uma resposta urgente e eficaz que não se realizará sem a intervenção do Estado por meio da implantação e implementação de políticas públicas multissetoriais. **Considerações finais:** Considerou-se importante reconhecer as tendências de compressão da mortalidade desta população, que trás novos desafios de assistência a um perfil de indivíduos cada vez mais envelhecidos. Que busquem compreender suas necessidades, o local onde estão inseridos, seus determinantes sociais e culturais sendo fator fundamental para a elaboração de uma política pública longitudinal. Somente assim, pode-se estabelecer o planejamento de ações de saúde eficientes e equânimes, em especial no âmbito da Atenção Primária em Saúde. Deve-se desfragmentar o cuidado, e reorientar sua abordagem de forma intersetorial, e assim garantir um envelhecer sob a ótica da qualidade de vida, que preserve suas capacidades produtivas, sua inserção na sociedade, e que principalmente, assegure os direitos das pessoas idosas.



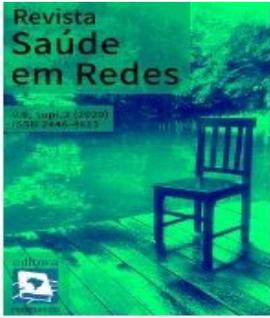
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7173

MÚSICA E LINGUAGEM: UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO COLETIVO E INTERDISCIPLINAR DE SENSIBILIZAÇÃO MUSICAL E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL EM NOVA LIMA (MG)

Autores: Natália Stéfanni Fideles de Magalhães, Isa Cristina da Silva Gurgel, Fernanda Angélica Oliveira de Paula, Edna Cristina da Silva Lopes, Sônia Regina Rosário Rocha

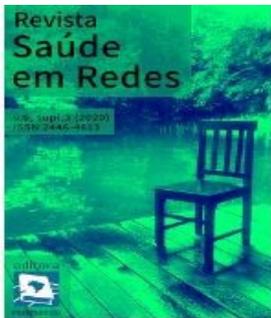
Apresentação: Os estudos relacionados a música e neurociência comprovam as influências e benefícios da música no desenvolvimento cognitivo dos indivíduos. O tema linguagem está diretamente relacionado com a comunicação, interação, pensamento e subjetividade. Tais aspectos são evidenciados tanto na Fonoaudiologia quanto na Educação Musical. Objetivo: Relato de prática clínica, conjugando estratégias em Fonoaudiologia e Educação Musical na clínica de linguagem oral. Método: Considerando as interfaces entre o desenvolvimento musical e de linguagem criamos o Projeto Musica e Linguagem em fevereiro de 2019. O projeto surgiu a partir de uma discussão de caso clínico e diante da necessidade de diversificar o atendimento fonoaudiológico, diminuir o número de encaminhamentos para o setor secundário e otimizar a agenda da profissional fonoaudióloga. O grupo iniciou com 5 participantes que passaram por avaliação fonoaudiológica. Os encontros aconteceram mensalmente, na Associação Comunitária do Bairro Cabeceiras, no turno da manhã e no turno da tarde. Por não se tratar de um grupo fechado, outros pacientes foram encaminhados ao grupo, após avaliação. Após 6 encontros, os pacientes passaram por reavaliação fonoaudiológica para definição de conduta. A escolha do repertório se deu a partir das necessidades fonológicas/fonéticas apresentadas pelos participantes. Assim, a fonoaudióloga trabalhava a instalação de um determinado fonema e a canção/atividades musicais, trabalhadas neste encontro, contemplava a produção e automatização de tal fonema. Além da fonoaudióloga e da educadora musical (técnica em enfermagem da Unidade Básica de Saúde), participaram deste projeto duas enfermeiras e duas Agentes Comunitárias de Saúde. Resultado: Além de potencializar as habilidades musicais das crianças, com base na reavaliação fonoaudiológica, nos relatos e registro observou-se o quanto a vivência musical contribuiu para o desenvolvimento cognitivo e psicossocial dos pacientes. As atividades musicais e canções possibilitaram o treinamento auditivo e articulatório do aparelho fonador, bem como o desenvolvimento de consciência fonoaudiológica dos participantes e melhora clínica das crianças. Ao final do ano de 2019, o grupo já contava com 10 participantes, porém optamos por utilizar os resultados alcançados pelos 5 participantes que iniciaram as atividades em Fevereiro/19. Destas 5 crianças, 60% apresentava apenas um distúrbio fonológico, 20% apresentava dois distúrbios fonológicos e 20% apresentava um distúrbio fonético. Destas crianças, 80% apresentaram melhora do quadro e 20% regrediram de dois para um distúrbio fonológico. Considerações finais: Fica claro que esse trabalho em parceria proporcionou, às crianças que participaram do projeto, um avanço em suas habilidades linguísticas e de socialização. Além disso, contribuiu com diminuição de encaminhamento para o tratamento ambulatorial, bem como a diminuição da fila de espera



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

para tal tratamento. Quanto aos avanços que este projeto pode alcançar, no contexto da saúde pública e educação musical, novos experimentos e sistematizações poderão trazer qualitativamente e quantitativamente, recursos para a atuação interdisciplinar.



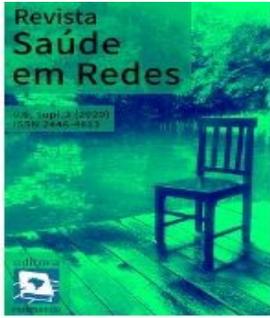
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7174

A DANÇA SÊNIOR COMO SEMENTE PARA A CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS E O FLORESCEM HUMANOS NA PERIFERIA DO RIO DE JANEIRO

Autores: Mauren Lopes de Carvalho, Lilian Lima da Silva, Matheus da Silva Ferreira, Tatiana Santos e Silva Ramos, Gabriela Esteves Preuss, Aline de Melo Massimo Ferreira, Bruno Costa Poltronieri

Apresentação: Dançando com o Corpo, a Mente e a Cultura é um projeto de extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia/Campus Realengo, que reúne docentes e estudantes dos cursos de graduação em Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Farmácia e curso técnico de Agentes Comunitários de Saúde em uma proposta de promoção da saúde através da arte e do brincar. O projeto oferece, desde agosto de 2018, encontros semanais com duração de 1 hora, para a prática da Dança Sênior para idosos do bairro de Realengo e territórios adjacentes. O grupo é aberto e atualmente conta com cerca de 30 idosos frequentando regularmente. O objetivo deste trabalho é apresentar de que modo esta proposta inicialmente tão simples vem contribuindo para o florescer humano e o despertar de habilidades e interesses artísticos. **Desenvolvimento:** A Dança Sênior é uma atividade sócio-físico-mental, de baixo impacto, que não exige esforços físicos intensos e apresenta benefícios de ordem motora, cognitiva e afetiva aos seus praticantes. As coreografias são realizadas em roda com os participantes sentados em cadeiras ou em pé, o que permite a participação inclusive de pessoas com limitações motoras. Nas danças em pé eventualmente são formadas duplas, as quais se modificam a cada unidade coreográfica, proporcionando uma dinâmica de troca e relacionamento entre todos os participantes, sem que nenhum fique de fora. Para além da proposta da dança, foram identificados também outros interesses e habilidades artísticas e culturais entre os participantes. A partir disso, aqueles que desejaram compartilhar suas habilidades ou experienciar mais uma possibilidade de expressão artística, foram tendo essa oportunidade através da participação do grupo em eventos científicos e de extensão promovidos pelo IFRJ. Nas diversas iniciativas, procurou-se estimular que os participantes assumissem as oficinas ou atividades artísticas propostas, no intuito de promover o protagonismo dos mesmos. **Resultado:** Neste sentido, surgiram, além das rodas de dança, oficinas de pintura, exposição de artesanato, excursão ao cinema e um coral natalino. Os participantes foram pouco a pouco criando vínculos e se abrindo para vivências artísticas cada vez mais ousadas. Sentiram-se a vontade para apresentar as coreografias ensaiadas nos eventos do campus, debater a respeito do filme visto no cinema que abordou o racismo como tema, pegar em um pincel, tintas e tela pela primeira vez e finalmente cantar as canções de natal no fim do ano durante a inauguração do espaço de convivência dos estudantes do IFRJ/Realengo. **Considerações finais:** Desta forma, o projeto se apresenta como ponte entre os idosos participantes e suas diversas bagagens culturais por viabilizar e fomentar experiências que atravessam e ultrapassam o campo da assistência e que por consequência despertam o florescer humano para muitos idosos que se sentem sozinhos ou que se achavam incapazes de participar e realizar atividades artísticas e culturais.



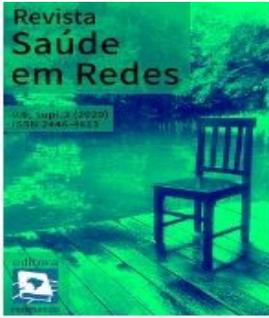
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7176

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PUÉRPERAS E SEUS ACOMPANHANTES NO HOSPITAL REGIONAL MATERNO INFANTIL DE IMPERATRIZ (MA): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: ANNE APINAGES, FLORIACY STABNOW, EMILLY CANELAS

Apresentação: Este trabalho se trata de um relato de experiência, sobre ações de educação em saúde realizadas por alunos da Universidade do Maranhão em ações do projeto de extensão Estratégias de incentivo a doação de leite materno ao banco de leite humano do Hospital Regional Materno Infantil de Imperatriz, como palestras as gestantes, puérperas e as doadoras de leite humano em enfermarias do Hospital Regional Materno Infantil de Imperatriz (MA), com objetivo de incentivar a doação de leite materno ao banco de leite humano, além de apresentar a importância de uma boa assistência prestada as pacientes, assim como aos acompanhantes. A fase puerperal é de fundamental importância para a saúde da mulher, por este motivo, ela deve ser muito bem assistida, visto que é nessa fase que costumam acontecer complicações como mastites, causadas também por uma amamentação feita de maneira incorreta. Nas ações feitas nas enfermarias, diariamente, foi possível notar que existem muitas dúvidas a respeito da amamentação e cuidados com o recém nascido, dessa forma os discentes realizaram ações de educação em saúde que tiveram o objetivo de informar essas mães e seus acompanhantes quanto a pega correta para a amamentação, posição adequada, além da higienização da boca do bebê que é extremamente importantes, mas muitos não se dão conta deste ato. Nessas visitas foi notório observar a satisfação das pacientes quando elas conseguem amamentar de maneira correta, sem os incômodos presentes na amamentação feita de maneira inadequada. Além disso, foi feito também o incentivo para essas mães serem doadoras de leite materno ao banco de leite, que por sua vez disponibilizam esse leite aos recém nascidos da UTI neonatal, por isso a importância das doações. Sendo assim, a educação em saúde se torna uma ferramenta fundamental nesse período, possibilitando a mulher mais autonomia nos seus atos, além dos cuidados com o recém nascido, desmistificando os possíveis mitos culturais que muitas vezes impõe, como a necessidade do recém nascido consumir alimentos processados, leites artificiais, como o mingau, na crença de que o leite seja fraco. Ademais, com as palestras realizadas nas enfermarias foi possível ver uma mobilização e conscientização maior quanto as doações de leite humano ao banco de leite do hospital.



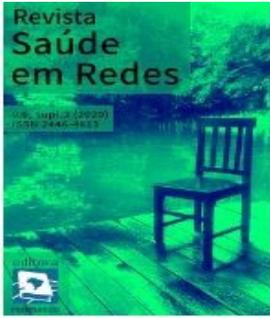
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7178

BORA LÁ NA BEIRA? O ENCONTRO COMO POLÍTICA DE PRODUÇÃO DE VIDA

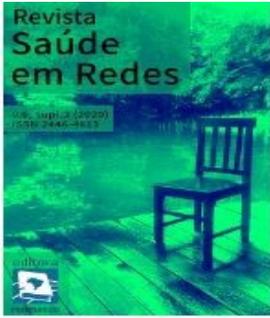
Autores: Samara de Castro Milhomem, Márcio Mariath Belloc, Sabrina Lopes Farias

Apresentação: Este relato versa sobre a experiência coletiva de construção continuada de um território vivo de produção de cuidado e educação na Universidade Federal do Pará (UFPA), criado pela turma de graduação em psicologia do oitavo semestre e germinado durante a disciplina de Sociedade e Modos de Produção de Subjetividades Contemporâneas. A referida universidade, localizada às margens do Rio Guamá, tem como parte da cultura universitária ocupar a beira do rio para os mais diversos fins: conversar, relaxar, dormir, confraternizar e disso surge o convite-provocação “bora lá na beira?”. O percurso formativo em psicologia, apesar de estar em processo iniciado de oxigenação e transformação, ainda carrega muitos vestígios do modelo tradicional, que valoriza modos de existir e aprender mecanicistas e pautados na racionalidade hegemônica. Muitas vezes, a formação tende a resumir-se em experiências curriculares que buscam instrumentalizar os estudantes para práticas de cuidado e ensino alicerçados prioritariamente em saberes cientificistas e que objetivam mudanças individuais de comportamento. Nossa experiência, neste sentido, busca uma intervenção contra-hegemônica, apoiada em ações no âmbito da saúde coletiva, que se dirigem à produção de vida e cidadania. Ações construídas coletivamente e colocadas em ato por meio de tecnologias leves, desreificando as fantasmagorias objetivas e aproximando as pessoas. Relações acadêmicas que vêm sofrendo paulatinamente com a ascensão da lógica de mercado, acompanhando um modelo neoliberal que atravessa as formas de se relacionar socialmente – ou mesmo de não se relacionar –, e que avança de maneira perversa sobre os processos de subjetivação contemporâneos. Avanço este que produz um estado de exceção no qual a lógica imperante é a do capital, do empreendedorismo individual, do narcisismo, do ensimesmamento do sujeito como empresário de si mesmo. Um modelo de sociedade que acaba por redobrar-se como uma justificação legitimatória das políticas de exceção do atual governo nacional, que têm promovido o desfinanciamento estatal do ensino superior público, impulsionando ações de caráter privatista e segregatório. A produção desse estado de exceção, dá-se no âmbito macropolítico em diálogo direto com a sua legitimação micropolítica, ou seja, nas formas de vida fascista, na naturalização da violência e exclusão contra pessoas julgadas menos humanas, em função de etnia, de gênero, de classe, de formas de professar o sagrado etc. Exclusão tramada por uma espécie de desaparecimento político, que não se opera somente em sessões de tortura e assassinatos, usuais das ditaduras militares latino-americanas do século passado. Tal processo se constitui justamente nessa naturalização da exclusão, quando uma pessoa é considerada menos humana que outra, uma espécie de sujeito de segunda categoria que tem menos direitos, uma cidadania obliterada, ou seja, uma pessoa politicamente desaparecida. Um desaparecimento que se efetiva desde grandes gestos de políticas de exceção, mas que se redobra e se justifica em cada gesto comum e corriqueiro. E se é na micropolítica que se engendra a legitimação do seu desaparecimento político, é também no gesto cotidiano que podemos construir



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

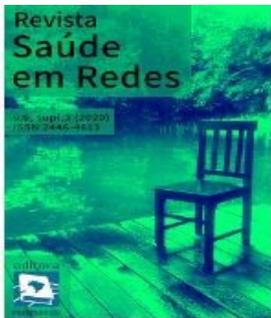
dispositivos de resistência e reinvenção da vida. É no acontecer onde as tecnologias leves – as que surgem no contexto relacional – abrem outros caminhos do cuidar e possibilitam o surgimento de outras maneiras de pensar o ensino e o cuidado. É um território de disputa, onde a educação bancária não dita os lugares dos sujeitos. Para além das bagagens teóricas-metodológicas-justificativas, para além das ferramentas materiais e intelectuais, é na pluralidade relacional do acontecer que germina o trabalho vivo em ato. É vida que produz vida. Autopoiese. Encontros autopoéticos que constroem individual e coletivamente os sentidos da produção de cuidado em saúde e de educação em saúde. O que nos move é a esperança utópica de instaurar outros modos de existir, de cuidar, onde o comum não seja mais o ceifamento das pluralidades, da leveza brincante, e sim a leveza dos corpos que insurgem contra as correntes unicamente racionalistas, esta leveza que pode introduzir e frutificar outras formas de ser, estar, aprender, cuidar. Por utópico não entendemos o inalcançável, ou a desprezada fantasia que brota da imaginação individual. Utópico é, sobretudo, uma base real e coletiva onde se pode edificar a reestruturação social e romper com instituído. Nesse contexto, o “bora lá na beira?” nasce com o propósito de ser um dispositivo-rede de tecer encontros de produção de saúde, cuidado e ensino não engessados. Em roda sentamos, cantamos, dançamos, dialogamos, silenciemos, escutamos, sentimos. Educação em ato, viva e fluidificada nas experiências singulares de cada presença. Até o momento foram realizados três encontros, cada um com um tema-proposição: “Como tá o final do semestre?”, “Cuidado e afeto” e “Quem é você na UFPA?”. Em “Como tá o final do semestre?”, nosso primeiro encontro, a ideia era tratar das questões que produziam angústia nessa época do período letivo, independente do curso e da posição docente, discente e/ou técnica. Exercitamos a presença sem um ordenamento fixo e direcionado, construindo um espaço de partilha, fluido como o rio que passava ao largo. Notou-se, no início, uma certa (in)familiaridade em uma atividade não diretiva ou lugares predeterminados, mas aos poucos a leveza tramada nos olhares, no compartilhamento de histórias, afetos e presenças, produziu uma prática de cuidado coletiva. “Cuidado e afeto” agregou roda de conversa e dança circular, uma Prática Integrativa e Complementar, regulamentada pelo SUS, focalizada por uma discente da turma. Dançar para o aprendizado e cuidado passarem pelo corpo, em um processo de conhecimento vivo, produzindo um circuito de afetos alegres e não mais a melancolia comum das brancas quatro paredes da sala de aula. Cada ser estava ali, presente, dançando e compartilhando o aqui-agora. No terceiro encontro, os atravessamentos se deram a partir da questão: “quem é você na UFPA?”, com os acordes do violão, sentados no gramado à beira do rio, refletiu-se, entre falas e músicas, cantos e diálogos, experiências foram sendo compartilhadas. Sem obrigatoriedades e dando valor ao silêncio que por vezes se instaurava. Neste acontecer e no projeto como um todo, entende-se o processo artístico e criativo como caminho, não uma arte utilitarista, mas a arte por si mesma, que rompe com necessidade de terapeutizar o cuidado, pensando nas vias de se construir uma clínica mínima. Este projeto-experimento, rompe com o lugar fixo do sujeito-educador e dos sujeitos-educados, brotam de cada experiência híbridos que sentem, aprendem e ensinam, bem como um território fértil e heterogêneo de relações e discursos. É impossível a repetição, uma vez que não há roteiro, o que surge a partir do tema disparador só pode surgir naquele momento,



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

naquele ato, com aquelas pessoas. Neste campo privilegia-se a singularidade, em vez da adequação, e a possibilidade da produção de saberes em cumplicidade, em vez do formalismo lógico. Trata-se então de compreender os encontros enquanto dispositivos potentes de política, da convivência pautada na ética e na estética, na resistência que se produz na alegria. É cooperação entre sujeitos distintos que desejam outras formas de cuidar, educar e aprender. Assim, neste trabalho, pretendemos apresentar e discutir essa experiência, considerando os caminhos que a tornaram possível, seus desafios e potencialidades de produção de vida a partir do encontro.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

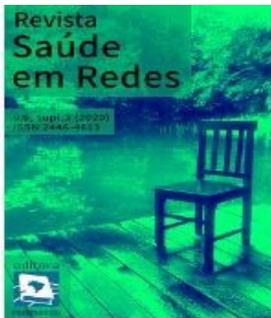
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7179

CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA MAIS MÉDICOS PARA INTEGRAÇÃO E COLABORAÇÃO DAS EQUIPES NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Francine Santana Conceição

Apresentação: O Programa Mais Médico caracteriza-se como uma proposta governamental de enfrentamento da escassez de médicos na Atenção Primária à Saúde do Sistema Único de Saúde e de mudança da formação e da atuação médica e no processo de trabalho das equipes da Estratégia Saúde da Família. Durante a primeira versão do programa mais de 14.000 profissionais médicos entre intercambistas e brasileiros foram incorporados às equipes em funcionamento ou possibilitaram a formação de novas equipes. Objetivo: Identificar e analisar a produção científica sobre as contribuições do Programa Mais Médicos para a integração e colaboração das equipes na Estratégia Saúde da Família. Método: Pesquisa de revisão integrativa nas bases de dados eletrônicas: Scielo, Internet of Science, (sem sugestões) e Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os descritores: Estratégia de Saúde da Família, equipe de assistência ao paciente e sinônimos, e Programa Mais Médicos como palavra-chave, por fim destaque-se como critérios de inclusão adotados: artigos indexados em periódicos nacionais e internacionais, acesso ao resumo e conter no título ou resumo a menção a Atenção Primária a Saúde, práticas e/ou reflexões no contexto do Programa Mais Médicos e trabalho em equipe e correlatos. Resultado: Foram identificados 295 registros e selecionados 11 artigos publicados a partir de 2015, no Brasil, sobre a interface do Programa e o trabalho em equipe/prática interprofissional colaborativa, com predominância de relatos de experiência. As produções indicam o curso de especialização e o projeto de intervenção realizado pelo médico participante, como propulsor de integração das ações da equipe vinculada e incorporação da prática centrada nas necessidades de saúde individuais e coletivas, elemento fundamental da prática interprofissional. Porém os trabalhos convergem ao afirmar que este resultado poderia ser ampliado se tivessem sido incluídos outros profissionais da equipe na supervisão acadêmica e em outras ações educativas oferecidas pelo programa em análise. Considerações finais: Os resultados indicam que o Programa Mais Médicos direta e indiretamente proporcionou maior integração e colaboração nas equipes da Estratégia de Saúde da Família envolvidas na iniciativa, porém para que estas fossem mais abrangentes, duradouras e sustentáveis, deveria ter contemplado também profissionais de outras áreas nas ações educativas desenvolvidas.



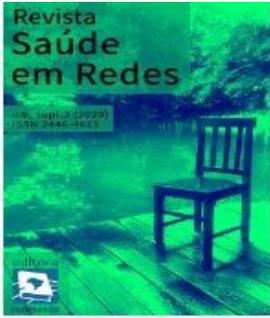
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7182

A IMPORTÂNCIA DAS REDES DE APOIO NO DIA A DIA DA PRODUÇÃO DE CUIDADO DO CUIDADOR DA PESSOA COM DOENÇA CRÍTICA CRÔNICA

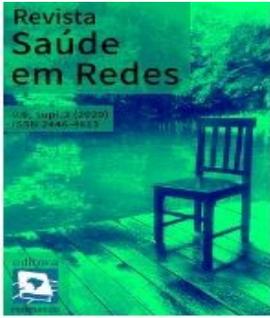
Autores: Ana Lúcia De Grandi, Helena dos Santos Colares, Regina Melchior

Apresentação: A doença crônica é uma condição que se instala na vida de um indivíduo a partir de uma patologia de etiologia multifatorial ou não, fazendo-o passar por uma experiência de mudança de estilo de vida e de rotina, diminuição da perspectiva de vida e a provável impossibilidade da cura. A descoberta da doença crônica na vida desse indivíduo afeta tanto a ele em suas subjetividades, como por vezes mobiliza todo o seu âmbito familiar para que lhe possa ser proporcionado um ambiente confortável e um cuidado apropriado, de acordo com as suas necessidades presentes e futuras. Assim, cada família desenvolve sua maneira de produzir o cuidado conforme suas possibilidades, com a configuração familiar, com a situação financeira e com a rotina. Geralmente, elege-se alguém que tenha maior vínculo afetivo com o indivíduo doente para ser encarregada do cuidado diário e contínuo a ser realizado. Grande parcela dessas pessoas é composta por mulheres, sendo elas cônjuges ou filhas de quem recebe o cuidado. Muitos indivíduos que se dispõem a serem cuidadores abdicam de suas vidas sociais, seus empregos e até mesmo suas moradias para estarem à disposição da pessoa debilitada, gerando sobrecarga de funções e obrigações que limitam o seu autocuidado. Nesse contexto, evidencia-se a importância da formação de redes de apoio pelo cuidador. De modo especial, as redes formadas ao longo da vida do cuidador possuem um grande potencial em serem efetivas no auxílio à produção de cuidado, pois, muitas vezes, são os vínculos de maior confiança deste. Este trabalho teve o objetivo dar visibilidade ao papel das redes de apoio como auxílio ao cuidador e a relação dessas com a equipe de saúde que o acompanha no dia a dia da produção do cuidado. O presente estudo qualitativo, cartográfico, foi desenvolvido em um município do interior do Estado do Paraná. Foram realizadas visitas a famílias com indivíduos acometidos por alguma doença crítica crônica, assistidas pelo Serviço de Atenção Domiciliar. O caminho cartográfico se faz por pistas que orientam o percurso da pesquisa sempre considerando os efeitos do processo do pesquisar sobre o objeto da pesquisa, o pesquisador e seus resultados. Tal método prioriza o caminho que vai sendo traçado sem determinações ou prescrições preestabelecidas. Foi utilizada a estratégia do usuário-guia no trabalho de campo, que visa escolher um caso específico dentre os que foram visitados e assim construir uma narrativa do encontro com o usuário, valorizando as subjetividades e afetos que foram produzidos e compartilhados. Foi realizado um acompanhamento às visitas das equipes do SAD de outubro de 2016 a maio de 2018 com o objetivo de conhecer a realidade dos cuidadores do serviço em suas diversas formas de produzir o cuidado. Dentre todos esses cuidadores, foi escolhido um com o qual a pesquisadora mais se interessou pelo contexto de vida e de produção de cuidado para ser o usuário-guia deste trabalho, que foi acompanhado de fevereiro a julho de 2018. Foram utilizadas como fontes de relatos anotações do prontuário da pessoa que revelaram informações simples, porém de grande importância para a compreensão do curso do



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

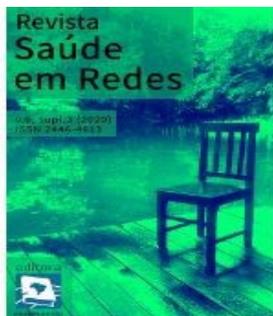
processo do adoecer; a memória, tanto da família do usuário, da equipe de saúde que o acompanha e, em especial do seu cuidador; e o diário de campo do pesquisador, que, como um novo elemento que acompanhou o caso, trouxe novas perspectivas diante das já formadas em torno da situação a ser discutida. A análise foi feita a partir dos referenciais da Micropolítica do Trabalho e o Cuidado em Saúde, que visa observar atentamente as relações entre a organização dos espaços de gestão em saúde e o campo da subjetividade. O usuário-guia escolhido para ser a base deste trabalho é na verdade um “cuidador-guia”, pois a usuária do serviço é sua esposa. A partir dos encontros vivenciados junto ao cuidador-guia no intuito de conhecer suas formas e estratégias de produção de cuidado, ressaltou-se a importância da existência de redes de apoio que o auxiliavam, cada qual com um papel fundamental para que o cuidador pudesse desempenhar sua responsabilidade em promover uma boa qualidade de vida para sua esposa, na medida do possível. Ao olhar para a complexidade do ser cuidador, é importante perceber que as redes pelas quais ele se desloca não são redes estagnadas, mas são vivas e em constante produção. O cuidador produz e é protagonista de suas redes em seu processo de cuidado e acaba caminhando por territórios muitas vezes desconhecidos pela equipe de saúde. As redes de maior expressão relatadas foram: a família; os amigos das comunidades religiosas nas quais ele e a esposa auxiliaram; uma senhora cuidadora que vai à residência duas vezes por semana auxiliar nos cuidados; e a equipe do SAD que acompanha o caso. A maneira como ele enxerga tais redes e como elas relacionam-se com ele mudou durante sua vida e, principalmente, ao longo do processo de adoecimento da esposa. Embora as redes fossem as mesmas, elas assumiram formas e importâncias diferentes ao longo do tempo, e, ainda hoje continuam se metamorfoseando no curso da produção de cuidado. Um elemento essencial estabelecido na relação entre o cuidador e a equipe é o vínculo. Assumindo uma postura de abertura ao “diferente”, acolhendo o saber e as vivências do outro, a equipe de saúde pode perceber que ela própria é uma rede dentre tantas estabelecidas por aquele cuidador. Porém, isso não deve impedir que os profissionais deixem de investir na formação e intensificação de vínculo. Apesar de ser “uma dentre tantas” a rede formada pela equipe de saúde é uma importante ferramenta na capacitação do cuidador para lidar com as necessidades físicas de seu familiar doente. Ao se lidar com o cuidador familiar da pessoa com doença crítica crônica, é necessário que a equipe de saúde olhe também para a realidade que o cerca. Ao conhecer as redes de apoio deste indivíduo, a produção de cuidado ganha novas potências. Valorizando a figura do cuidador e seus meios de cuidar, a equipe o torna um grande aliado na produção de cuidado ao usuário do serviço de saúde. Conhecer as redes de apoio do cuidador também auxilia na produção de cuidado a ele mesmo. Saber com quem ele pode contar e qual o grau de importância que cada rede tem em sua vida, possibilita aos profissionais da saúde saber como melhor assistir a esse cuidador. É importante também salientar que conhecer as redes é enxergar que elas estão em constante produção e movimento. Muitas das redes de apoio do cuidador são criadas ao longo de sua vida, e adquirem diferentes significados ao longo de sua trajetória. Ao tornar-se cuidador, é importante que esse indivíduo lance mão desses meios de suporte para fazer com que sua produção de cuidado não seja motivo de intensa sobrecarga. Diante disso, este estudo evidenciou a importância de olhar para o cuidador familiar e para a sua dinâmica de



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

cuidado. No movimento de adentrar novos territórios existenciais, os profissionais da saúde que lidam com a atenção domiciliar se permitem experimentar novas formas de cuidar e de enxergar o cuidado.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

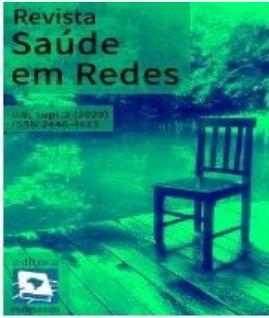
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7183

DANÇA E LITERATURA: REFLEXÕES A PARTIR DA VIDA E OBRA DE CLARICE LISPECTOR

Autores: Alba Pedreira VIEIRA, Samuel Gonçalves Pinto, Figueiredo Fillype Nunes Caio

Apresentação: Esse estudo sobre relações entre questões existenciais (cuidado de si e do outro), filosofia, literatura de Clarice Lispector e arte/dança contemporânea. Orienta-se pela abordagem qualitativa e pela Prática como pesquisa, e se iniciou em março de 2019 na Universidade Federal de Viçosa (MG) (apoio IC/CNPq/UFV). A partir de laboratórios de criação de dança, estudos sobre a vida e obra de Lispector (que faria 100 anos em 2020), foi criado um espetáculo de Dança Contemporânea, “Horas Perigosas”(vide teaser da obra em <https://youtu.be/DGdlgUotT54>). Esse espetáculo, por meio do gesto e do movimento, aborda questões existenciais tão presentes na obra da renomada escritora naturalizada brasileira, tais como: epifanias a partir de cenas do cotidiano que nos trazem inquietações sobre o que estamos preferindo enxergar ou não em nossas vidas; escolhas pessoais que nutrem ou suprimem nossas vontades e desejos; confrontos com a realidade crua quando nos permitimos entrar em crises pessoais em que nos questionamos e ainda o meio social que nos circunda. A obra também discute, a partir dos estudos da especialista em Lispector, Noemi Jaffe, a necessidade de praticarmos com mais intensidade o “estranhamento”, pois somos comumente educados para aceitarmos e nos confortarmos com a vida como nós é ofertada. Como lidar com a vida que insiste em pulsar no corpo, mas que muitas vezes tentamos aquietar, silenciar, suprimir? Quais caminhos percorremos em vida que busca ser autêntica no sentido de lidar com o inesperado, o caótico, as surpresas boas e ruins, com a beleza e feiura, com alegria e sofrimento, com o doce e o amargo? O espetáculo estreou em 22 de agosto na Pinacoteca da UFV, e já foi reapresentado por diversas vezes em Viçosa, e também no Teatro Cacilda Becker no Rio de Janeiro em temporada em dezembro de 2019. Apresentamos os resultados por meio de dados coletados via observação participante e a partir de falas informais e voluntárias do público após assistirem ao espetáculo. Dialogamos os resultados com o conceito de vontade de potência do filósofo alemão Friedrich Wilhelm Nietzsche. Consideramos que essa pesquisa exemplifica como podemos estimular o público por meio de uma obra de arte que não se reduz a mero entretenimento, mas pelo contrário, busca provocar no espectador uma posição ativa de construção de significados e interpretações da obra. O público torna-se assim um agente ativo e coautor do espetáculo artístico.



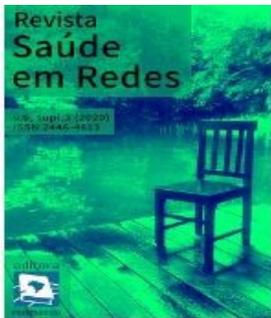
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7185

UM ESTUDO SOBRE O ENVELHECIMENTO POPULACIONAL E COMPORTAMENTO DA MORTALIDADE NO BRASIL, 2000 – 2050.

Autores: José Gustavo Dutra Medeiros, Raphael Mendonça Guimarães, Livia Maria Santiago

Apresentação: A crescente expectativa de vida, impulsionada pelo declínio das taxas de natalidade e pela redução da mortalidade, é um dos principais desafios da sociedade contemporânea. Historicamente, nos países desenvolvidos, o aumento da expectativa de vida está relacionado à variabilidade da idade de morte. Este fenômeno é denominado de transição demográfica e é vivenciado por praticamente todos os países no mundo, com tempos e velocidades distintas. No Brasil há ainda, uma polarização no padrão de morbimortalidade no país, caracterizado pelas iniquidades regionais, sociais, econômicas e de gênero, que impacta diretamente na esperança de vida. **Objetivo:** Descrever o processo de envelhecimento da população no Brasil e suas tendências de mortalidade entre 2000 e 2050. **Método:** Coletamos dados do censo demográfico brasileiro, obtivemos indicadores de envelhecimento e estudamos a compressão da mortalidade nos anos de 2000 e 2010. Ainda, projetamos a análise de 2020 a 2050 e indicadores de compressão da mortalidade. **Resultado:** O Brasil começou a apresentar uma estrutura etária mais avançada, substituindo gradualmente a forma piramidal padrão e alguns indicadores de envelhecimento, como taxa de dependência, índice de envelhecimento, idade média da população e expectativa de vida. Além disso, os indicadores de compressão da mortalidade mostraram a tendência deslocamento de óbitos para idades mais avançadas, redução da variabilidade da idade ao óbito e aumento da idade média de óbito. Vale ressaltar que essas alterações têm ocorrido rapidamente, exigindo uma resposta urgente e eficaz que não se realizará sem a intervenção do Estado por meio da implantação e implementação de políticas públicas multissetoriais. **Considerações finais:** Considerou-se importante reconhecer as tendências de compressão da mortalidade desta população, que trás novos desafios de assistência a um perfil de indivíduos cada vez mais envelhecidos. Que busquem, compreender suas necessidades, o local onde estão inseridos, seus determinantes sociais e culturais sendo fator fundamental para a elaboração de uma política pública longitudinal. Somente assim, pode-se estabelecer o planejamento de ações de saúde eficientes e equânimes, em especial no âmbito da Atenção Primária em Saúde. Deve-se desfragmentar o cuidado, e reorientar sua abordagem de forma intersectorial, e assim garantir um envelhecer sob a ótica da qualidade de vida, que preserve suas capacidades produtivas, sua inserção na sociedade, e que principalmente, assegure os direitos das pessoas idosas.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

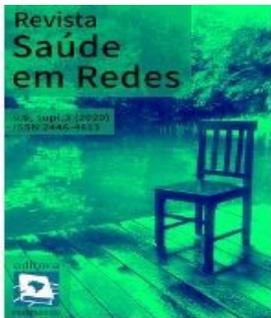
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7186

FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL ATRAVÉS DO PET CONSULTÓRIO NA RUA

Autores: Silvia Maria Tage Thomaz, Vinícius Rodrigues Marques, Luciana Werneck, Barbara Maria Epifano dos Santos, Leticia Preti Schleder, Carolina Zanquettin Martins Lima, Claudia Fernandes da Silva, Gabriela Muler

Apresentação: A formação de profissionais para um mundo em movimento exige ultrapassar os muros acadêmicos para o conhecimento da vida em sociedade, sem excluir suas contradições e diversidades. A exposição à realidade se compõe nos processos formativos como condição necessária para articulação do conhecimento à realidade em que inserem os profissionais. Por outro lado, o cotidiano dos serviços sem um processo formativo contínuo, se transforma num desgastante fazer apenas. A aproximação das duas demandas através do PET vem instigando um olhar ampliado, contextualizado, articulado e crítico. Este trabalho recolhe impressões dos diferentes atores, graduandos, preceptores e tutores, que estão envolvidos no PET Saúde Interprofissionalidade, População de Rua, parceria da UNIFESP e UNILUS com a Secretaria Municipal de Saúde de Santos, registrando a intensidade desse aprendizado para cada um e ao mesmo tempo avaliando a qualificação das intervenções junto a população de rua. As percepções individuais e coletivas, através dos documentos produzidos, se constituem num importante instrumento de análise do trabalho em equipe, na necessidade de fortalecer o grupo e cada componente, valorizando a participação de cada área profissional, uma composição de objetividades profissionais e subjetividades pessoais, que se expressam no movimento do trabalho realizado. Ao refletir sobre suas vivências, os indivíduos captam o potencial da experiência colaborativa, caracterizada pela formação interprofissional e revelam importantes transformações na sua capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos e discutir com seus pares, por dentro e para fora de sua área de formação, a construção de intervenções mais efetivas para a saúde e vida dos moradores de rua. Os relatos apontam para necessidade de um mundo acadêmico, com mais processos formativos pelo trabalho e aproximações com a realidade, mais comprometido com a sociedade e suas demandas, que ultrapassem as barreiras disciplinares departamentalizadas, possibilitando uma visão de totalidade. A experiência do PET Saúde Interprofissionalidade tem sido um campo fértil de possibilidades de atuação e reflexão das ações de cuidado para além da formação dos alunos que compõe a equipe. Também tem sido uma forma de nutrir os preceptores, aprimorando e incentivando novas formas de educação permanente.



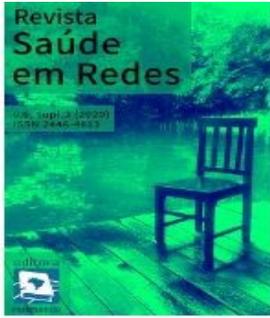
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7187

TRABALHO AFETIVO ANTIMANICOMIAL: UMA EXPERIMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Autores: Ariadna Patricia Estevez Alvarez

Apresentação: O objetivo do trabalho é partilhar uma experimentação fotográfica realizada por um grupo de estudos composto por quatro mulheres a respeito do trabalho afetivo antimanicomial, a partir de uma pesquisa com os Centros de Convivência e Cultura (CECOs). Os CECOs estão ligados a Rede de Atenção Psicossocial com a proposta de sustentar as diferenças na cidade através da cultura. É um dispositivo de base comunitária que não conta com financiamento próprio e funciona com uma articulação muito forte com os territórios que ocupam. Esse trabalho tem sido sustentado por uma luta política dos profissionais que defendem uma sociedade sem manicômios em condições de trabalho extremamente precárias no SUS da cidade do Rio de Janeiro (demissão em massa de mais de 55 mil trabalhadores, atraso nos salários, fechamento de unidades etc.). Nosso grupo de estudos foi formado em agosto de 2019 com o propósito de debater esse trabalho enfocando o conceito de afeto e a luta antimanicomial, com encontros quinzenais. Consideramos necessário articular as leituras com a vivência no tema estudado, e por isso pactuamos de participar do Fórum dos CECOs, espaço de encontro das diversas experiências do Estado, que reúne usuárias/os, trabalhadoras/es, gestoras/es, estudantes, professoras/es, realizado na UFF em novembro de 2019, e realizarmos uma experimentação fotográfica com foco no protagonismo do trabalho feminino. Como referencial teórico-metodológico, nos inspiramos na oficina de fotos da clínica da atividade em que a fotografia é usada como mediadora do debate sobre a atividade de trabalho. Para a filosofia de Spinoza, há dois tipos de afeto dos quais variam todos os outros: a alegria, que aumenta nossa capacidade de agir e pensar; e a tristeza que reduz nossa capacidade de pensar e agir. E o trabalho afetivo é um tipo de trabalho imaterial que é o predominante no contemporâneo. Problematicar como esse trabalho afetivo, no caso antimanicomial, pode ampliar a potência de agir dos trabalhadores foi a tônica de muitas das discussões do grupo. Como obra, foi possível produzir mais de 30 fotos de onde selecionamos 4, as quais sua autoria e/ou atravessamento pertence a cada integrante deste grupo. A escolha das fotos foi feita pelo grupo usando como critério a multiplicidade da expressão do trabalho afetivo antimanicomial. Finalmente, a partir de nosso estudo-experimentação, consideramos que: 1) Há um protagonismo feminino na luta pela implementação de CECOs no Rio de Janeiro; 2) A arte funciona como um elemento ativador da sensibilidade necessária para que este trabalho aconteça; 3) O movimento antimanicomial tem feito composição com outros movimentos minoritários tais como movimento negro, feminista, indígena; 4) a alegria é mais alegre quando é compartilhada no coletivo, as conquistas e desafios de cada CECO geram um afeto político comum que contagia a todas/os. A união ou interseção de distintas forças faz parte da luta por uma política da convivência, uma política antimanicomial em que as diferenças estão em comunicação na vida da cidade.



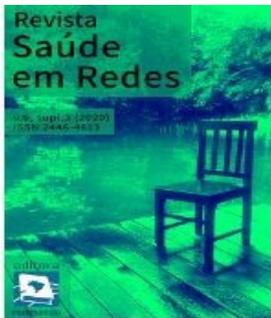
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7188

O VÍNCULO INSTITUIÇÃO-COMUNIDADE COMO PRÁTICA DE INSERÇÃO ACADÊMICA EM SANTARÉM (PA)RÁ

Autores: Marlyara Vanessa Sampaio Marinho, Márlon Rudson Sampaio Marinho, Manoel Marinho Filho, Marne Rodrigo Sampaio Marinho, Vanessa Kemilly Gomes Lima

Apresentação: A participação dos acadêmicos e docentes nas práticas de saúde comunitária deve ser um vínculo possibilitado pelo meio universitário. Esse tipo de inserção propicia ao estudante uma vivência acadêmica voltada para o SUS enquanto seu papel comunitário, social e estudantil. Assim, este resumo tem como objetivo de demonstrar os benefícios verificados no vínculo instituição-comunidade como prática de inserção acadêmica em Santarém-Pará. **Desenvolvimento:** Trata-se de um discurso descritivo, do tipo relato de experiência, ocorrido por meio de participações acadêmicas em atividades voltadas para inserção de discentes na comunidade. As práticas aconteceram em Santarém-Pará e estiveram voltadas para: ações em saúde, visitas técnicas, acompanhamento de agentes de endemias e Agentes Comunitários de Saúde, aulas práticas, estágios, educações em saúde e trabalhos em comunidades ribeirinhas localizadas no Tapajós e Baixo Amazonas. **Resultado:** Verificou-se que ao realizar o vínculo instituição – comunidade há o desenvolvimento de múltiplos benefícios tanto para os discentes quanto para os docentes. Concomitante a isso, há também o fortalecimento dos pilares das instituições de ensino voltados para o ensino, a pesquisa e a extensão. Isso porque, os acadêmicos são colocados frente a realidade da sua região, bem como do SUS, e os docentes por sua vez, passam a conhecer as vertentes desse processo pelo olhar dos seus alunos, tendo assim, a oportunidade de correlacionar-se com outros pontos de vista advindos de suas próprias experiências. Além disso, notou-se que quanto mais cedo os discentes entram em contato com os serviços na comunidade, maiores serão as possibilidades de engajamento social e profissional futuro. Junto a isso, sucedeu-se que é impactante positivamente a adesão das universidades em promover o contato de universitários desde o início do curso, seja por meio de ações, visitas técnicas, aulas práticas, estágios, entre outros. **Considerações finais:** Portanto, a universidade predispor esse vínculo favorece os acadêmicos e os docentes tanto em âmbito profissional, quanto pessoal. Assim, tona-se imprescindível que as instituições de ensino possibilitem essa inserção acadêmica de conhecimento, fortalecimento e participação comunitária.



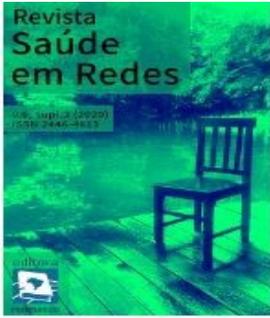
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7189

GÊNERO E RUA: O VIVENCIAR DA VIOLÊNCIA NÃO TRAVESTIDA

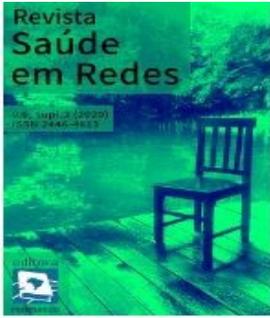
Autores: Jonathas Justino, Suzy Santos, Danny Braskys

Apresentação: Somos todas autoras nesta produção: vivências que permeiam a academia, o trabalho em equipamentos de saúde e enquanto usuárias do S.U. S. A rua se fez elemento convergente para o encontro das autoras, confluindo os diferentes papéis (de pesquisadora, trabalhadora e usuária) como um dispositivo que traçados pela escrita tencionam e modificam as separações institucionais. Esta escrita que embora confeccionada a três, detém a pretensão de atingir (assim esperamos) uma infinita base de representação de experiência, sentida, vivida e sofrida pela anormalidade do desejo, que transborda nossos contornos, atravessando fronteiras. A “caça às bruxas” não cessou, modificou-se, dentro do patamar das ideias, na ordem do discurso, na captura vulgar de termos que dizem respeito aos direitos humanos de uma maneira perversa e limitada: quão perigoso é para o patriarcado, machista, racista, heteronormativo dividir voz com quem por séculos fora oprimido, trancafiado, silenciado e eliminado? Desenvolvimento: O encontrar literal dos corpos tem o campo do Consultório na Rua do município de Campinas como território. Encontro este que, também, nos remete a falas e situações de mulheres transexuais que não colocam como sendo aceitável que o conhecimento produzido sobre a transexualidade seja produzido sem levar em conta aspectos de representatividade e participação deste segmento neste processo. Éramos pesquisadoras e objetos - estranhávamos, misturávamos, inundávamos em nossos encontros e a transversalidade rígida institucional se despia em uma conexão distinta da relação poder-saber. Nossos encontros foram realizados em uma pequena pensão, moradia de uma das autoras, em uma pequena sala, ora em um pequeno quarto, contendo ritmos de trocas de experiências por vezes denso, por vezes fácil, permeados por desconfortáveis silêncios e pela vívida circulação de pessoas outras que circunscreviam aquele ambiente repleto de vidas consideradas anormais. De vida, sobretudo. As mulheres aqui ouvidas, dentre elas uma das autoras, trazem relatos sobre suas vivências dos prazeres e dissabores da vida transexual, a partir da experiência autobiográfica e do relato vivencial que se aproxima do processo de práticas de si: Referenciado na teoria queer, nas interlocuções com dispositivos de poder, tão intensamente descritos por Michel Foucault e na representação do gênero enquanto performance, tal como descreve Butler, iremos tratar da vida transexual não enquanto categoria social simplesmente, mas enquanto um atravessamento político de subversão e resistência. A metodologia cartográfica, o corpo cartógrafo que se inunda da subjetividade do campo acompanhou a posição de pesquisa in-mundo. Metodologicamente, esta escrita foi realizada a fim de que os envolvidos se contaminassem uns com os outros, com interferência e influência de um objeto não isolado, mas escancarado, operando na constituição do sujeito pesquisador in mundo. Os encontros, ocorridos em diversos locais: pensões, espaço público da rua, acompanharam a construção coletiva, gravada das conversas e a decisão mútua dos caminhos a serem tomados, levando em conta os direcionamentos investigativos da pesquisa em ato, do inesperado e do movimento



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

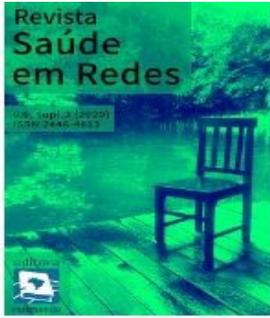
insurgente. Resultado: O “regime sexual normativo” atual carrega velhos paradigmas, mas se atualiza, dentro de um viés capitalístico, produzindo a diversidade monetariamente abastada literalmente em um nicho de mercado. Em discursos marcados pela categoria de divisão de classes abre espaço para discussões polêmicas: “transexual rica, branca, como detentora de menor dificuldade”, talvez crie abertura para uma leitura equivocada e reducionista da vida com base no capital e na etnia, todavia, o regime de controle dos corpos, inclusive no que se refere a gênero se situa em um contexto de clara divisão de classes e desigualdades sociais extremas. Como separar o gênero desta analítica de poder? Quão distinto e melhor aceito pelo capital, pelo viés econômico é a dicotomia entre: “gays ricos e bichas pobres”, “travestis e transexuais”? Aspectos importantes reproduzidos e consolidados pelas instituições que nos cercam entrelaçam estas vidas e as marcam, especialmente por dois aspectos fundamentais: a seletividade penal e a prostituição compulsória, frutos da materialidade da abjeção dos corpos. Atividades da vida cotidiana, comuns a todos, que culminam em certo trânsito pelo espaço público são representadas pelo “olhar do outro” que traçam previamente seu destino: a prostituição. Não escrevemos sobre este fato tentando relacionar a prostituição como algo destrutivo ao corpo, afinal, as putas não precisam ser salvas. Contudo, representar a vida trans essencialmente análoga ao corpo sexualizado, esse sim, o “nó da questão”. Percebe-se que as mulheres transexuais encontram-se em uma zona inabitada – não pertencem à família, não pertencem a serviços de acolhimento que atendam mulheres ou homens – fazem emergir uma demarcação não inteligível, disfuncional, inumano - rompem com a heteronormatividade e são abraçadas pelo estigma, visto que ao se pensar em travestis e na transexualidade se constrói uma ideia de desordem, em que o duplo desvio sexual, moralmente inaceitável (transexualidade e prostituição), aparece conectado à pobreza e à criminalidade. Considerações finais: As considerações elaboradas não são finais e nem poderiam ser. A vida literal, vívida e vivida, inscreve nos peitos de silicone industrial destas mulheres a letra “T”, tingida pelo vermelho escarlata, com significância de anormalidade e não inteligibilidade do gênero trans, operadas pelo discurso e difusamente capilarizada nos entremeios do poder. Já não nos encontramos no século XVII, mas Hester Prynne (em a Letra Escarlata) se multiplica em meados de 2020 nos corpos abjetos, fornecendo abertura a uma sorte de violações. O puritanismo alcança aliados em cadeia global e a letra escarlata é pintada não somente nas vestes de quem se “aponta”. O tingimento rubro-estigma se amplia por cenários construídos em tecnologias virtuais, de governo, judiciais, religiosas e midiáticas. O corpo transexual, se ouvido, diria que a zona inumana estabelecida a ele como habitat natural não é uma zona segura. Diria que neste corpo existe resiliência, plenitude, dificuldades, práticas coletivas de cuidado e que ele não nasceu para fins sexuais, de chacota ou para preenchimento de vagas em sistemas prisionais. Este corpo esperaria que estas linhas escritas tivessem o formato de multidão, que este corpo, tão interditado se tornasse indomável frente à soberania que o reprime, o esconde e o elimina. Esperaria que o amplo social não o deixasse viver, fazendo-o morrer. Esperaria, por fim, que as Rayanes, as Negalus, as Suzys, as Samaras, as Mels, as Linaês, as Dannys, as Dudas, as Sabrinhas, as Michellys, as Luanas, as Janas, as Letícias, as Rubis, as Raphaellas e todos os outros nomes sociais eleitos se referissem a vidas incondicionalmente respeitadas e consideradas dignas



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

de serem vividas. Que as letras escarlates que os marcassem não fossem definidas pelo dedo de quem apontasse, mas pela subversão do próprio corpo apontado. Que fossem análogas à resistência.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

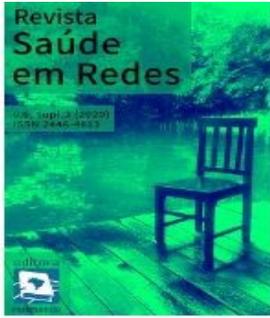
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7190

O CUIDADO EM SAÚDE NUMA EMERGÊNCIA ENTRE O DILEMA DA ALTA MÉDICA X ALTA SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Flavia Simplicio André Staneck

Apresentação: O relato de experiência apresenta reflexões sobre o trabalho da equipe de saúde numa emergência brasileira no tocante a discussão da alta médica e a alta social de uma pessoa em situação de rua, podemos observar a tensão existente entre a equipe de saúde no cenário apresentado. **Desenvolvimento:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado no contexto da disciplina Micropolítica do Trabalho: Cuidado em saúde ministrada no curso de pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal Fluminense (UFF), no Hospital Universitário Antônio Pedro, que tem como um dos objetivos, o estudo sobre a realidade do processo de trabalho dos serviços de saúde, abordando temas relacionados à saúde. **Resultado:** A partir da captação da realidade, percebeu-se a necessidade de práticas inovadoras e aproximação de práticas de saúde comprometidas com os princípios e diretrizes do SUS. **Considerações finais:** O resgate da vivência na emergência possibilitou a reflexão sobre a importância da educação permanente entre os profissionais da saúde e permitiu a discussão sobre os desafios encontrados pelos profissionais de saúde no processo de trabalho em que atuam, tendo vista a implementação do SUS universal.



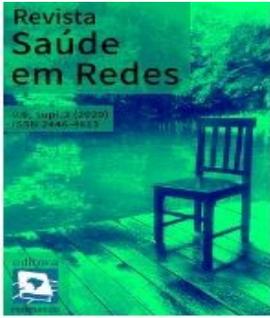
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7191

SAÚDE DA POPULAÇÃO DE RUA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO TRABALHO INTERPROFISSIONAL

Autores: Maria Silvia Tajé Thomas, Ana Carolina Costa Saraiva, Luciana Werneck, Barbara Maria Epifano Dos Santos, Vinicius Rodrigues Marques, Debora Ferreira Alves, Gracielle Siqueira, Francisco Lazaro Pereira de Sousa

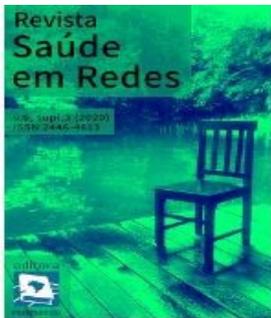
Apresentação: A experiência realizada no PET Saúde Interprofissionalidade Consultório na Rua, parceria da UNIFESP, UNILUS e Secretaria de Municipal de Saúde de Santos origina a construção desse trabalho, que se caracteriza por uma reflexão a partir dos primeiros nove meses de atividade, nas quais a equipe observou, visitou, estudou, conheceu e realizou intervenções efetivas junto a população de rua. Quando se fala em população de rua, as primeiras imagens nos remetem a pessoas com muita dificuldade de aproximação, com muitas doenças e que aparentemente preferem estar a parte da sociedade. Entre suas características está um tenso relacionamento, por que são julgados pelas imagens e pelos conceitos estabelecidos por uma dita normalidade, que julgam de antemão, o não pertencimento, seja a uma comunidade, um território ou muito menos a uma família. A comunidade que os vê, tem receio de aproximação e partilha de um misto de espanto, indignação, preocupação e compaixão. Dessa forma, se não existirem políticas específicas para atendimento dessa demanda ela permanecerá ausente da vida em sociedade e sem acesso aos bens e serviços aos quais tem direito como cidadãos. Eis então uma contradição que convive com os profissionais e serviços em geral, se por um lado é preciso incluí-los, por outro nos espaços institucionais que deveriam acolhe-los, para atendimento como quaisquer outras pessoas, não há lugar para eles. Pergunta um morador de rua a nossa equipe “como vou ao PSF -Programa de Saúde da Família, ao NASF- Núcleo de Apoio a Saúde da Família, se nem família tenho?” São histórias densas, perguntas inusitadas, palavras duras de quem se exclui propositadamente e partir de razões desconhecidas pelos cidadãos em geral e pelos profissionais, que revelam o quanto é necessário, ao mesmo tempo cuidar com a especificidade que essa demanda exige e incluir para que não sejam, no cuidado, mais uma vez excluídos. Traduzir essas contradições, se colocam cotidianamente como desafios a equipe que também se expõe na rua e tenta o movimento de aproximação ao que, infelizmente, já está apartado. A rede de serviços de Saúde do Município de Santos, já estruturada há muitos anos, se caracteriza como uma das melhores da região, se destaca pela sua acessibilidade e potencialidades; possui equipes em todas as regiões da cidade e vem sobrevivendo às contingências diversas, inclusive de recursos materiais e humanos, como toda a política de saúde em meio a polêmicas e divergências de modelos políticos e de gestão. Nesse emaranhado os esforços da equipe do PET, ao lidar com as pessoas em situação de rua, vem buscando formas de facilitar o acesso a esses serviços, observa, no entanto, que há resistências de ambos nessa relação, nem a população nem os serviços se integram para os cuidados necessários. Por um lado a dificuldade dos moradores de rua a penetrar na rotina dos serviços, considerando que suas vidas dificilmente incluem rotinas,



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

apenas àquelas necessárias a sua sobrevivência e por outro os serviços, com suas grandes demandas e recursos reduzidos, estabelecem critérios de atendimento, como endereço por exemplo, que a essas pessoas manifestam um preconceito que vem das próprias normas de funcionamento. Afinal Saúde é ou não é um direito de todos? Essas observações devidamente registradas e discutidas na equipe, e com a gestão, trouxeram algumas propostas para enfrentamento desses desafios, entre outros já existentes, que levaram a equipe a intervenções:- Junto à comunidade e serviços: intervenções em parceria com as demais políticas voltadas a essas demandas, como a Pré-Conferência de Assistência Social feita na rua para levantamento de propostas para a população de rua; parcerias com ONGS e Instituições que atuam junto a essa demanda para ações culturais e educativas; Censo da População de Rua; Campanhas de Prevenção e Promoção de Saúde e para o primeiro semestre de 2020, Oficinas e Rodas de Conversas nos Serviços e nas Universidades.- Com a população de Rua: abordagem na rua, com ou sem a equipe do Consultório na Rua, para atendimento, orientação, acompanhamento, encaminhamentos. Encontros para produção de narrativas que são discutidas com a população em situação de rua e posteriormente encaminhadas às equipes da Saúde e da Assistência Social. Diante da fragilidade da execução da política, tão duramente construída pelas equipes de saúde no cotidiano do trabalho, voltada a população de rua, nos deparamos com o desafio de repensar a saúde como direito de todos e de cada um, pluralidades e singularidades, com a clareza de que ainda temos muito a fazer para o acesso universal.



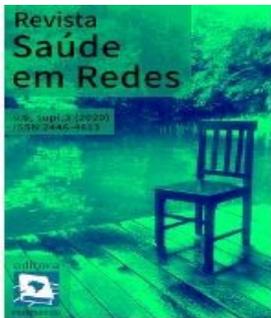
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7192

PRÉ-NATAL DO PARCEIRO COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO À SAÚDE DO HOMEM E DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA USF DE UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA DE ABAETETUBA-PARÁ.

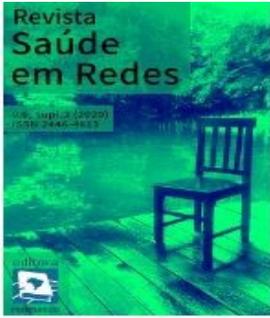
Autores: SIMONE GOMES DA SILVA, Kelem Bianca Costa Barros, Nayla Rayssa Pereira Quadros, Elisângela da Silva Ferreira

Apresentação: A atenção ao pré-natal e puerperal é um direito certificado pelo Ministério da Saúde, onde é garantido a realização de no mínimo 6 consultas, devendo a primeira acontecer preferencialmente até 120 dias da gravidez. No período da gestação a mulher deve realizar uma série de exames laboratoriais e participar de ações educativas complementares cujo objetivo principal é a detecção precoce de doenças que venham afetar tanto a mãe quanto o desenvolvimento da criança, além de proporcionar o bem-estar materno e neonatal. No entanto, é observada pouca participação do homem tanto no planejamento do conceito quanto nas consultas de pré-natal e puerperal, esse retrato está baseado em um processo histórico patriarcal e na centralização do cuidado na mãe e na criança. A inserção do homem no processo de gestar acontece a partir da ampliação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem com a incorporação do Pré-Natal do Parceiro, em que as ações são voltadas para o planejamento reprodutivo, atenção à gestação, parto, nascimento e fortalecimento dos vínculos afetivos entre o homem com sua companheira e o filho que está por vir. Assim, para os profissionais de saúde, o Pré-Natal do Parceiro, é uma oportunidade de trazer o homem à unidade a fim de orientar e incentivar a realização dos exames e atualização vacinal descritos na caderneta da gestante. No entanto, vale ressaltar que diversos fatores influenciam na efetividade das ações, como a falta de flexibilidade nos horários das unidades, baixa adesão por parte dos profissionais de saúde e a cultura de resistência masculina a tratamentos e/ou acompanhamentos médicos. Desse modo, a educação em saúde é um importante fator de prevenção constituído por um conjunto de saberes e práticas orientadas a promoção de saúde, uma vez que tem como princípios regulamentar, controlar os gestos, atitudes, comportamentos, hábitos e discursos de uma determinada população. Trata-se de um artifício em que o conhecimento científico atinge a sociedade, oferecendo subsídios para a adoção de novas condutas em saúde, essencial no trabalho do cuidado em enfermagem, estabelecendo-se a partir da participação da população com o compartilhamento de suas vivências, culturas, crenças e necessidades. Logo, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência, durante a realização de uma ação educativa sobre o Pré-Natal do Parceiro, cujo público alvo eram gestantes e acompanhantes assistidos por uma Unidade Saúde da Família (USF) ribeirinha, como forma de instrumento de promoção à saúde do homem. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo descritivo, observacional do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicas de enfermagem, sob supervisão docente, durante a realização do Programa de Capacitação em Atenção à criança – Estágio Multicampi Saúde 2019/2020, desenvolvido no município de Abaetetuba (PA). Este Programa tem como objetivo qualificar a formação profissional dos estudantes de



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

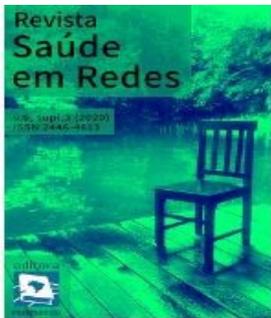
graduação da Universidade Federal do Pará (UFPA) e profissionais da Atenção Básica de acordo com a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança do Sistema Único de Saúde (SUS) a fim de reduzir a mortalidade infantil através da integração ensino e serviço. A ação educativa foi realizada em uma sala de espera da Unidade Saúde da Família Arumanduba, localizada na região das ilhas, com as gestantes e seus respectivos parceiros que buscavam atendimento do Programa Pré-Natal. A ação foi desenvolvida em dois momentos: o primeiro foi realizado uma abordagem verbal dos temas em geral como a importância do pré-natal do parceiro e da participação paterna durante o período de gestação e parto, desenvolvimento do vínculo entre pai, filho e esposa durante a gestação e o pós-parto, avaliação da saúde do homem a partir do pré-natal do parceiro, identificação precoce de infecções sexualmente transmissíveis, direitos das mulheres e lei do acompanhante; no segundo momento foram efetuadas orientações sobre pontos complementares, tais como: alterações corporais e emocionais tanto da mãe quanto do pai. Notou-se, a partir do envolvimento ativo e relatos do público masculino, alto índice de adesão ao pré-natal do parceiro, isso ocorre devido aos fatores determinantes de saúde da região em questão, sendo possível destacar a curta distância entre suas residências e a unidade de saúde, frequentes visitas domiciliares de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) abordando sobre a importância da participação do homem no pré-natal, possuem maior disponibilidade para participarem das atividades desenvolvidas no serviço de saúde, além do enfermeiro da USF ser do sexo masculino (garantindo maior confiança e possibilidade de diálogo ao público-alvo). Ao final sanaram-se todas as dúvidas dos presentes, por meio de um debate sobre seus conhecimentos empíricos e suas incertezas sobre o tema abordado. Resultado: Observou-se o conhecimento satisfatório dos participantes sobre o tema central, bem como o envolvimento efetivo na realização dos exames e acompanhamento nas consultas do parceiro. Durante a ação educativa, através da escuta sensível, foi possível estimular a participação de todos os presentes, que a princípio encontravam-se retraídos, mas posteriormente apresentaram-se interagindo na troca dos saberes por meio da exposição das suas opiniões, vivências e dúvidas, mostrando seus conhecimentos empíricos e disponibilidade para a reformulação das suas ações e saberes, argumentando sobre as orientações estabelecidas, sempre adequando as suas necessidades e as possibilidades que o município e sua realidade socioeconômica oferecem. Outro ponto identificado foi o uso do Pré-Natal do parceiro como estratégia para captar o público masculino para dentro do Sistema de Saúde (SUS) e assim poder possibilitar o cuidado integral desse público, visto que a categoria apresenta grande resistência na realização do acompanhamento médico, realização de testes rápidos e, até mesmo, vacinação. Essa resistência é sustentada pela cultura patriarcal do homem ser provedor do sustento da família e assim não podendo deter nenhuma patologia. Logo, na maioria dos casos, a população masculina acaba indo em busca dos serviços de saúde quando já possui alguma doença de base instalada, ou seja, necessitando de atenção especializada, o que pode gerar consequência o agravamento de doenças. Considerações finais: Diante disso, evidenciou-se a necessidade e importância de uma intervenção educativa, visto que é um instrumento de fácil implementação e troca de conhecimento, com a ressignificação da cultura de saúde masculina e um melhor acompanhamento e



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

rastreamento de patologias por parte dos profissionais de saúde. Vale ressaltar, que tal instrumento de educação possibilita a disseminação de informações entre a comunidade, fomentando a importância de tal prática entre o núcleo das gestantes e seus parceiros.



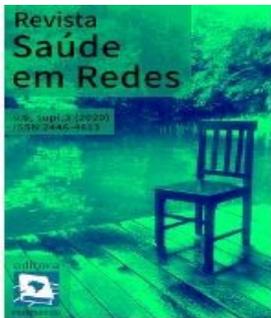
Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7193

FLUXOGRAMA DE ATENDIMENTO DE SALA DE VACINA: uma experiência na atenção básica

Autores: Ilka Kassandra Pereira Belfort, Eduardo Pistelli Junior, Thamires Messias Figueiredo
Apresentação: A imunização é de suma importância para efetivar a ação de estratégia da Atenção Primária à Saúde. Assim, o bom funcionamento das salas de vacina na atenção primária é uma das estratégias mais importantes na prevenção e controle de doenças do Sistema Único do SUS (SUS), nesse sentido, conhecer a organização, execução e estrutura relacionadas a implicar efetividade das imunizações, a constatação de planejamentos exitosos ou não e formulações de políticas públicas mais adequadas. **Objetivo:** Construir um fluxograma de atendimento de sala de vacina em uma Unidade Básica de Saúde. **Método:** A ferramenta foi construída e aplicada em uma Unidade Básica de Saúde de São Luis (MA). A criação deu-se a partir da vivência em sala de vacina e de leituras do Manual de Imunização do Ministério da Saúde. Dessa forma, foi construído um fluxograma de etapas do processo do caminho a ser percorrido pelo usuário. Após a criação do passo a passo iniciou-se o processo de capacitação dos profissionais da sala de vacina para entendimento do processo de trabalho. **Resultado:** A ferramenta permitiu uma comparação entre a prática e a teoria, como os processos são efetivados e como eles deveriam ser, ou seja, evidenciou os pontos em que as regras não estão sendo claras para os profissionais de saúde. **Considerações finais:** A implantação da ferramenta auxiliou na assistência identificando as possíveis barreiras locais, as peculiaridades do serviço e o número de adstrição possibilitando a melhoria do acolhimento dos usuários nas salas de vacina. Além disso, contribuiu no planejamento e avaliação dos resultados da assistência prestada nas salas de vacina da Unidade Básica de Saúde.



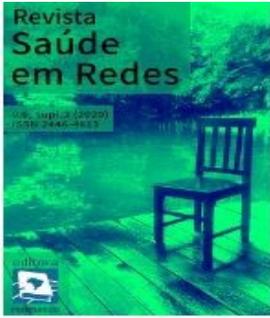
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7194

COLPOCITOLOGIA ONCÓTICA NO ESTADO DO PARÁ: ANÁLISE QUANTITATIVA.

Autores: Alana Carla Sousa Carvalho, Rafael Pedroso Bastos, Grazielle Santos Guimarães, Savio Fernandes Soares, Adriana Vanessa Ribeiro Mafra, Marcos Daniel Borges Melo, Caio Vitor de Miranda Pantoja, Patrícia Mineiro de Oliveira

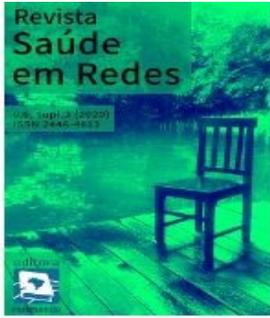
Apresentação: O câncer de colo de útero (CCU), é uma das doenças mais comuns entre as mulheres. Ele consiste na desordem no epitélio de revestimento do colo uterino e, em estágios avançados, dissemina-se por metástases linfáticas predominantemente. A realização da Colpocitologia Oncótica repercute como elemento fundamental para detecção precoce da doença, até mesmo em estádios pré-invasivos. O estudo tem como objetivo comparar o número de exames colpocitológicos realizados no período de 2009 a 2014 no estado do Pará. **Desenvolvimento:** O presente estudo é descritivo e retrospectivo, do tipo transversal, com uma abordagem quantitativa. Os dados numéricos foram obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram feitas comparações simples entre a quantidade de exames citopatológicos cérvico-vaginais nos municípios do estado do Pará e o ano de competência, compreendendo o período de 2009 a 2014, analisando-se pacientes entre 25 a 59 anos de idade, visto que essa é a faixa etária preconizada pelo Instituto Nacional do Câncer para o rastreamento do CCU. **Resultado:** Durante o período analisado, observa-se diminuição gradativa do número de exames colpocitológicos realizados no estado do Pará, em mulheres na faixa etária dos 25 aos 59 anos de 2009 a 2014. No ano de 2009 houve 191.512 procedimentos registrados. Em 2014, teve-se o registro de 43.454 exames, o que configura uma redução de 77,31% em comparação ao primeiro ano analisado. De 2009 para o ano seguinte, houve redução de 25,46% na notificação de procedimentos. Entretanto, de 2010 a 2011 verificou-se um pequeno aumento de 0,31%. Nos anos seguintes, a redução das notificações manteve-se por volta de 30% ao ano em comparação ao ano anterior. A diminuição do número de exames é decorrente de diversos fatores, dentre eles está a falta de adesão das mulheres, apesar de constituir parte importante da estratégia de saúde da família (ESF), que promove busca ativa das mulheres de 25 a 59 anos. Um estudo realizado no Estado de Alagoas, acerca da cobertura dos exames citopatológicos também constatou uma diminuição, e observou uma grande necessidade de reforçar hábitos de autocuidado e promover meios juntos as instituições públicas de saúde. Já na região sudeste, em Minas Gerais, outro estudo abordou que o número efetivo de exames sempre ficou aquém das metas neste estado, principalmente após o ano de 2006. Outrossim, foram observadas barreiras para a realização do exame devido a rotatividade das equipes da ESF, tornando-se um fator de empecilho no rastreamento das mulheres da faixa etária preconizada. Por outro lado, conforme o “caderno de atenção básica: controle dos cânceres de colo do útero e mamas”, uma outra objeção se deve à subestimação dos dados. **Considerações finais:** Constatou-se que o número de notificações diminuiu no período estudado, mas o CCU ainda se apresenta como o segundo mais mortal em mulheres no Brasil. Nota-se um possível problema de subnotificação além de



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

um rastreio não efetivo, podendo ser melhorado na atenção básica tanto na busca ativa das pacientes quanto na correta notificação dos casos a fim de melhorar medidas de prevenção e tratamento.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

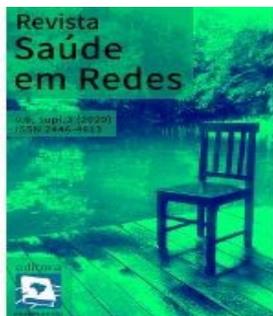
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7196

DANÇA COMO EXPERIÊNCIA DE CUIDADO DO SUJEITO EM SOFRIMENTO PSÍQUICO

Autores: Yasmin Felícia Mussi de Moura, Flavia Liberman

Apresentação: O presente trabalho apresenta um projeto de pesquisa, a ser realizada através do Programa de Pós-Graduação Ensino em Ciências da Saúde da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), na linha de pesquisa Educação em Saúde na Comunidade, na modalidade Mestrado Profissional, pelo próximo ano. Este projeto surgiu de provocações vivenciadas pela pesquisadora, atuando como terapeuta ocupacional na clínica em saúde mental em um equipamento de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), do Município de São Paulo. Este equipamento, nomeado Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), se propõe, através da legislação e da luta da Reforma Psiquiátrica Brasileira, a ser um serviço substitutivo aos manicômios, no cuidado em saúde de pessoas com transtornos mentais severos e persistentes. Nesse sentido, surge do cotidiano da prática como profissional de saúde, questões em relação ao cuidado desses sujeitos e de tantos outros que vivenciam sofrimento psíquico em distintas formas, e de como produzir saúde, na perspectiva para além da ausência de doenças. A arte aparece nesse contexto como criadora de possibilidades, como: recurso terapêutico; experiência estética; transformadora social; acolhimento e reconhecimento da diversidade; enriquecedora do cotidiano; forma de comunicação, entre outras. Através da realização de oficinas de práticas corporais e dança, na qual se inserem sujeitos em sofrimento psíquico (alguns atendidos por este CAPS), entre outros, objetiva-se aprofundar a compreensão sobre as ressonâncias que as artes, em especial a dança, estabelecem com sujeitos que se relacionam com ela, sob o viés da produção de cuidado e vida. Utilizando a metodologia da cartografia, serão analisados os diários da pesquisadora, registros de rodas de conversa com os participantes e notas coletivas (escritas, corporais e/ou audiovisuais). Como ponto de partida se propõe a experiência. Ao longo do processo emergem as pistas dos temas para ampliar a compreensão sobre o cuidado, a vida e os conhecimentos produzidos a partir dos encontros, O caminho se faz ao caminhar. E apenas estando aberto e atento ao devir que é possível captar sensibilidades da experiência, no campo objetivo e subjetivo, daqueles que a atravessam.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

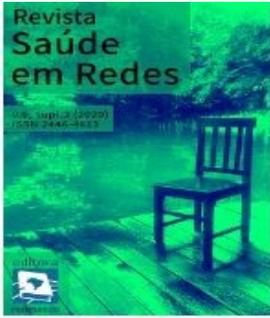
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7197

A IMPORTÂNCIA DE SE ENSINAR BONS HÁBITOS EM SAÚDE BUCAL INFANTIL PARA MÃES, EM UMA ESF DO INTERIOR DE SP. O OLHAR DO ESTUDANTE DE MEDICINA

Autores: Julianne Silva Neves, Alex Wander Nenartavis

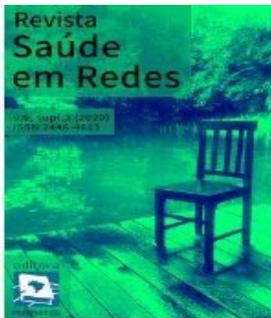
Apresentação: Estudantes do 1º ao 5º termo do Curso de Medicina da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) estão inseridos em oito Estratégias Saúde da Família nos municípios de Presidente Prudente e Álvares Machado. Existe uma parceria entre a Secretaria Municipal de Saúde de Presidente Prudente e a Faculdade de Medicina da UNOESTE. A Supervisão de Saúde Bucal da Prefeitura de Presidente Prudente promoveu uma campanha com o tema: Promovendo a Saúde Bucal do Bebê. Atualmente o programa Estratégia Saúde da Família (ESF) e conta com 24 Equipes, sendo que 6 delas recebem estudantes do Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP). Esse Programa insere os acadêmicos do Curso Médico desde o 1º termo, como membros das ESFs, com foco nos eixos da Atenção Individual, Coletiva, dos Processos de Trabalho e da Educação em Saúde. Os facilitadores utilizam o Arco de Magueres (Ação-Reflexão-Nova Ação) para envolver os membros da Equipe da ESF nos resultados esperados, com foco nas Necessidades de Saúde da população adscrita aos territórios das ESFs. Estudantes participam da Programação de Novos Planos de Ação, que emergem, de acordo com a Epidemiologia local, nos Ciclos Pedagógicos. O programa "Saúde Bucal do Bebê" é pautado em alguns aspectos principais: o primeiro é a alimentação da criança com enfoque na importância do aleitamento materno. Na ação de educação em Saúde, os Acadêmicos Médicos explicaram às mães presentes para darem preferência à utilização de copo ou colher ao invés da mamadeira. Estimularam adoção de cuidados na inserção de outros alimentos, além do leite materno, até os 6 meses de idade, a exemplo de sucos, chás, leite de vaca ou leite industrializado, devendo evitar alimentos com adição de açúcar, pois se o bebê não conhecer este produto, não sentirá a sua falta. Acadêmicos, supervisionados pelos docentes do PAPP, explicaram que, além da mamadeira, constituem-se como hábitos bucais nocivos, o uso de chupinhas e chupetas. Em um segundo momento, estudantes explicaram para as mães, sobre a necessidade de levar os bebês ao Odontologista da ESF, para acompanhar o desenvolvimento dos dentes decíduos das crianças, esclarecendo para as progenitoras que existe uma cronologia. Acadêmicos salientaram que nessa fase da vida é recorrente o aparecimento de doenças periodontais, além de cárie e placa bacteriana, ambas associadas a má higienização e a carência de acompanhamento odontológico. Explicaram sobre a importância da primeira consulta odontológica, que deve ocorrer nos primeiros meses de vida, visando a adaptação da criança às visitas periódicas ao profissional dentista, visando à manutenção dos dentes saudáveis, atendendo a regras básicas de limpeza, com uso de fio dental e escovação, realizada por um adulto. Após a realização da ação, os Professores do Curso Médico utilizaram o Arco de Magueres para estimular reflexão na ação. Acadêmicos entenderam que cabe ao profissional da área médica ficar atento à saúde bucal da criança durante as consultas, pois os cuidados odontológicos e a adequada educação em saúde, realizada pelas



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

equipes das ESFs, podem contribuir para a melhoria da qualidade da saúde das crianças, em todas as fases da infância.



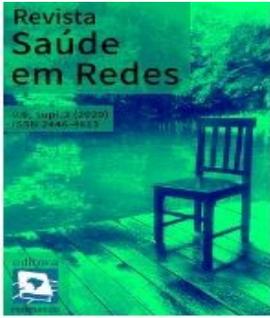
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7198

PERCEPÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE A PROMOÇÃO DO CUIDADO A PARTIR DO ACOMPANHAMENTO DAS CONDICIONALIDADES EM SAÚDE DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

Autores: Sílvia Aline Furtado, Ana Pereira Alvarenga, Kelly Carvalho Vieira, Maysa Helena de Aguiar Toloni

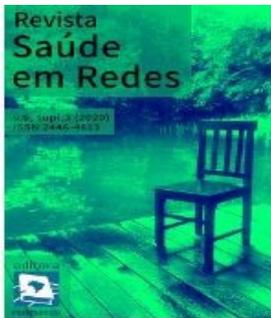
Apresentação: O Programa Bolsa Família tem como objetivos proporcionar o alívio imediato da extrema pobreza e propiciar a saída da condição de vulnerabilidade social entre gerações. Como estratégia para a mudança da situação de vulnerabilidade, busca-se proporcionar aos beneficiários o acesso aos serviços públicos de saúde, educação e assistência social por meio do cumprimento de condicionalidades nas respectivas áreas. Na saúde as condicionalidades são acompanhadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), sendo consideradas como instrumento de promoção de equidade no acesso aos serviços, por estimularem a entrada de uma população de maior vulnerabilidade social nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Este acompanhamento compreende atividade compartilhada e, portanto, de responsabilidade de todos os profissionais envolvidos, entretanto os agentes comunitários de saúde (ACS) destacam-se neste processo, por seu papel de intermediador entre o governo e a população. Considerando-se a relevância das condicionalidades de saúde para a obtenção do objetivo de saída da condição de vulnerabilidade social, este trabalho buscou compreender a percepção dos ACS quanto à utilização do acompanhamento das condicionalidades de saúde como estratégia de promoção da saúde dos beneficiários do programa em um município do sul do Estado de Minas Gerais. A pesquisa teve delineamento transversal e abordagem qualitativa e é parte integrante de um projeto mais amplo intitulado “Programa Bolsa Família: avaliação da Segurança Alimentar e Nutricional das famílias participantes e acompanhamento das condicionalidades de saúde sob a ótica dos profissionais”, aprovado pelo Comitê de Ética e financiado pelo CNPq. Na pesquisa foram realizadas entrevistas com 17 ACS, gravadas e posteriormente transcritas por empresa especializada. A quantidade de respondentes foi definida pelo método de saturação de dados e os resultados foram obtidos por análise de conteúdo. As entrevistas mostraram que não era comum entre os ACS a utilização das informações obtidas durante o acompanhamento das condicionalidades na triagem e encaminhamento dos beneficiários para outros profissionais e serviços de saúde. Quanto ao aproveitamento do momento do acompanhamento das condicionalidades para a utilização de outros serviços da UBS o resultado foi contraditório. A maior parte dos profissionais negou notar este costume, outros não só disseram acontecer como enfatizaram a importância deste fato. Também foi analisada a percepção sobre o aumento da frequência à unidade de saúde pelos beneficiários sendo mais comum a ideia de que o cumprimento das condicionalidades de saúde não interferiu no hábito de frequentar ou não a UBS. Quanto à realização de atividades ou serviços, os ACS também afirmaram não realizarem ações específicas para esse grupo, nem os enxergarem de forma diferenciada. Esses profissionais parecem entender a realização de atividades diferenciadas como um



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

privilégio e não como atenção ao princípio de equidade do SUS. Em síntese, foi possível notar que a forma de acompanhamento, utilização e valorização das condicionalidades em saúde no município tem sido pouco efetivas na promoção do acesso aos serviços de saúde. Estes resultados evidenciam a necessidade de capacitação dos ACS e demais profissionais envolvidos no acompanhamento das condicionalidades para tornar possível que estas sejam estratégias de superação da vulnerabilidade e ruptura da pobreza entre gerações.



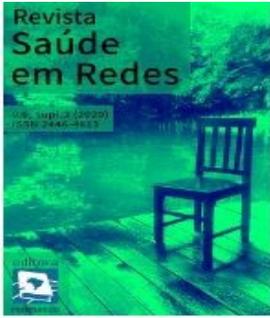
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7199

EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO ESTRATÉGIA PARA AUXILIAR O PROFISSIONAL DE SAÚDE NO ACOLHIMENTO ÀS NUTRIZES EM SOFRIMENTO MENTAL DO BANCO DE LEITE HUMANO

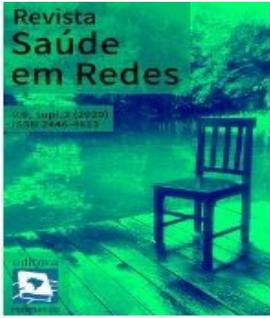
Autores: Bianca Innocencio Innocencio

Apresentação: Apresenta-se um projeto de Pesquisa do Mestrado Profissional em Ensino da Saúde da Universidade Federal Fluminense. A problemática que motivou o interesse em realizar esta pesquisa envolve as inquietações no que tange ao acolhimento à nutriz pelo profissional de saúde. A observação no atendimento clínico em nutrição, em relação às questões trazidas pelas nutrizes com relação à grande dedicação que o Aleitamento Materno (AM) e o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) representam, suas expectativas em não falhar como mãe, com cobranças externas, dificuldades pessoais e inseguranças no período pós-parto e a adaptação nem sempre descomplicada da prática do AM. Não faltam referências para os nutricionistas, bem como para os demais profissionais da área da saúde para a defesa da prática do AME e do AM como estratégia para a manutenção da saúde física e psicoafetiva da criança. Mas entende-se ser de demasiada importância que o Pronto Socorro (OS), volte também seu olhar de forma cuidadosa para a mulher que amamenta, não só para garantir os benefícios inegáveis para o metabolismo e saúde da mãe, mas, sobretudo, para identificar e apoiar emocionalmente a nutriz. Principalmente, a mulher que aponta algum sofrimento emocional por ocasião da amamentação, como ansiedade, insegurança, tristeza, medo e Depressão Pós-Parto (DPP). Entretanto, é importante ressaltar que a política de apoio ao AM vai além do cuidado do binômio mãe e filho e sofre a influência de todos os atores que estão próximos a esta nova dupla. O ato de amamentar, manter a lactação em situações as quais os filhos não podem ser amamentados e cuidar dos transtornos, resultados da falta de manejo clínico para a amamentação, demandam cuidados e conhecimento na tecnologia específica de AM por parte dos profissionais, para então poder juntos, mãe e profissional de saúde, resolver as questões apresentadas ao longo desse processo.¹ Assim, mães que apresentem transtornos de ansiedade e DPP têm menos confiança quanto à sua capacidade de amamentar e por isso estariam menos dispostas a continuar a amamentação, quando comparadas com aquelas sem sintomatologia depressiva, o estudo ainda aponta uma possível relação entre DPP e o desmame precoce.² Portanto, é essencial que a equipe de saúde tenha o papel de acolhimento de mães e bebês, estando disponível para a escuta e para o esclarecimento de dúvidas e aflições, incentivando a troca de experiências e fazendo sempre que necessário, uma avaliação singular de cada caso. Faz-se necessário discutir as demandas da assistência em amamentação, e, se há ações práticas por tais atores, além de verificar se estão capacitados para solucionar tal demanda. Objetivo: Propor a EPS no BLH visando contribuir para o acolhimento às nutrizes em sofrimento emocional durante o AM. Método: Trata-se de um estudo com abordagem mista (quantitativa e qualitativa) descritivo e exploratório com levantamento de dados, com abordagem metodológica qualitativa, pesquisa de campo, participativa, do tipo pesquisa-ação. Os aspectos práticos de concepção,



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

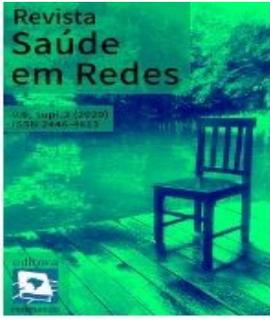
organização e operacionalização do trabalho de investigação apresentam momentos que não são rigorosamente sequenciais. O planejamento das fases deve ser flexível e passível de adequação às necessidades do pesquisador e dos participantes.³ A coleta de dados acontece em etapas distintas informadas a seguir: Etapa 1 - Observação do processo de acolhimento das nutrizas do BLH. Etapa 2 - Utilização de um questionário para autoavaliação de DPP EPDS que se trata de um questionário de autoavaliação desenvolvido na Grã-Bretanha para pesquisa da DPP, traduzido e validado em diversos países, inclusive no Brasil. O questionário de autoavaliação contém dez perguntas com quatro opções que são pontuadas de 0 a 3, de acordo com a presença ou intensidade dos sintomas: humor deprimido ou disfórico, distúrbio do sono, perda do prazer, diminuição do desempenho, culpa e ideias de morte e suicídio. Como metodologia a ser aplicada com as nutrizas que aceitarem participar da pesquisa. Etapa 3 - Os dados quantitativos serão analisados mediante o software Statistical Package for Social Sciences (SPSS) – versão 20, utilizando-se a estatística descritiva com frequência e porcentagem. Presume-se que os dados qualitativos serão necessários para se justificar os resultados estatísticos do estudo e serão organizados. As nutrizas serão identificadas como N (N1, N2, N3, N4, N5, N6, N7...) e a equipe de PS serão identificadas como E1, E2, M1 e M2, P1, P2, em relação a Enfermeiras, Médicas, Psicólogos e demais profissionais respectivamente. Etapa 4 - Serão realizadas oficinas com os PS. Nesta etapa do trabalho haverá a apresentação dos dados e resultados estatísticos coletados por meio dos questionários aplicados às nutrizas. Presume-se que as oficinas terão um importante papel de escuta entre o grupo dos PS e que as oficinas serão baseadas no Arco de Charles Maguerez e serão realizadas em cinco etapas: A primeira etapa será de apresentação dos dados coletados com as nutrizas por meio do questionário para autoavaliação de DPP, EPDS para a apreciação crítica dos PS (sujeitos do grupo) e apresentação de uma situação-problema que envolva o acolhimento da nutriz em sofrimento emocional. Na segunda etapa o grupo será subdividido em dois, o que objetivará a elaboração de mapas representativos da dinâmica atual de acolhimento do BLH diante da situação hipotética trazida, buscando identificar, assim, os pontos-chaves apresentados por cada grupo. Na terceira etapa quando os dois subgrupos serão convocados a refletirem juntos sobre o acolhimento que hoje acontece no cenário mediante a construção de um único mapa contendo todos os elementos identificados como interferentes e essenciais para o adequado acolhimento das nutrizas em sofrimento emocional (problematização). Na quarta etapa, será a proposição das hipóteses, ou seja, elaboração de possíveis soluções, para as questões identificadas durante a problematização e na quinta e última etapa, será a aplicação à realidade do BLH e dos PS. As informações serão filmadas, gravadas e transcritas de acordo com o consentimento dos participantes. Buscar-se-á ainda analisar o impacto do método das oficinas baseado no Arco de Charles Maguerez nas condutas, as principais dificuldades enfrentadas por esses profissionais e sugestões para aperfeiçoar o processo a partir da implementação do método. Resultado: A ideia inicial é ter um produto é dar origem a um vídeo/documentário, que hoje se encontra com um título provisório: “Um colo para a mãe” que deverá ser desenvolvido e editado após a filmagem da movimentação das nutrizas no banco de leite e das oficinas com os PS, para ser utilizado no BLH em questão e em outras



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

instituições do SUS como material de EPS em forma de tecnologia educacional, será disponibilizado o acesso pelo Youtube. Considerações finais: O documentário pode ser entendido como uma estratégia para revelar e dar visibilidade ao desenvolvimento da EPS do BLH, uma vez que as falas e o não dito (olhares, silêncios) das usuárias e dos PS estarão “capturados” e, assim, poderão sensibilizar outras equipes que lidam com questões similares, e, acima de tudo, estimular a reflexão e revelar caminhos de maior satisfação para ambos (nutrizes e profissionais). O documentário ficará disponível on-line no Youtube para uso pelas equipes de diversos bancos de leite do SUS em diferentes municípios do Brasil. Espera-se que o produto seja validado por meio de cine debates. Onde se poderá reunir os profissionais do setor e promover a apresentação do documentário seguido de debate colhendo assim as impressões, falas e registros deste momento. Referências: Branco MBLR, Alves VH, Rodrigues DP, Souza RMP, Lopes FO, Marinho TF. Proteção e apoio ao aleitamento materno: uma contribuição do banco de leite humano. Rev Pesqui Cuid Fundam Online [internet]. 2016 Apr/Jun [cited 2019 Apr 15]; 8(2):4300-12. Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 18th. ed. São Paulo: Cortez; 2011.



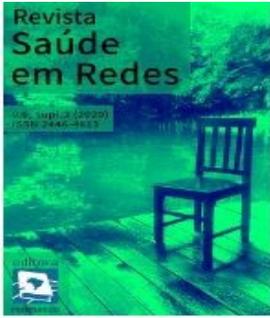
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7200

A PRODUÇÃO DO CUIDADO: CARTOGRAFIA DA SAÚDE MENTAL EM DIVINÓPOLIS (MG)

Autores: Alexandre Coutinho de Melo, Eduarda Pampolin Miessi Luchini, Vanessa Ayres Tibiriçá, Bianca de Freitas Moraes, Luiza Andrade Pereira Ferrer Silva, Isabelle Agostini Presti, Victor Gabriel Souza Faria, Camila Souza de Almeida

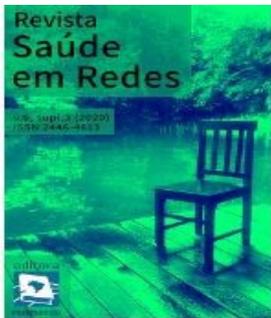
Apresentação: O estudo teve como foco cartografar a Rede de Cuidado em Saúde Mental de um município de médio porte do Estado de Minas Gerais. **Desenvolvimento:** O método empregado foi qualitativo, tendo sido utilizada a cartografia como percurso teórico e metodológico. O estudo ocorreu no ano de 2018, em uma cidade do Centro-Oeste mineiro, com uma população de 230 mil habitantes, sendo essencialmente urbana. Para percorrer a rede de cuidado foi escolhida, juntamente com a equipe de saúde mental da cidade, uma usuária guia. Essa era usuária do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS III) da cidade. Com base em seu percurso pela rede de cuidados foi possível traçar sua rede formal e a informal, apontando suas falhas e acertos. Durante a cartografia entrevistou-se os indivíduos que tinham vínculos fortes e consolidados com a usuária, além dessas entrevistas, observações de campo foram realizadas. O ponto de partida foi o CAPS III e sua equipe de referência, com essas entrevistas foi possível perceber o elo da usuária com o Centros de Referência de Assistência social (CRAS), assim o segundo local visitado foi o CRAS, em que foi realizada o contato inicial com a usuária e seu parceiro. Outros pontos da rede foram acionados como a Unidade Básica de Saúde (UBS) de referência, os vizinhos e familiares dela. A observação de campo ocorreu em todos esses locais, mas em especial no bairro e mediações em que a participante morava. A pesquisa foi conduzida por uma enfermeira, cuja área de atuação é na saúde mental e por dois alunos de graduação, um do curso de enfermagem e outro da psicologia da Universidade do Estado de Minas Gerais. **Resultado:** Como resultados percebe-se uma falta de articulação da rede de saúde na cidade, mas ao mesmo tempo algumas dessas instituições de forma isoladas realizam um bom acompanhamento e acolhimento dos usuários. Na cidade existem pontos inexistentes que comporiam a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e que seriam importantes para o cuidado, como consultórios de rua e centro de convivência. Além disso, durante o acompanhamento da produção do cuidado para com a usuário, foi possível visualizar os platôs que permeiam seu caminho, estes relacionados a seu quadro psiquiátrico, gênero e cor da pele, que geram estigmas que dificultam o seu caminhar na rede, mas apesar dos obstáculos se tem o acolhimento desta usuária nos serviços substitutivos. Mas observou-se que apesar das dificuldades de articulação da rede a reinserção da usuária ocorria principalmente quando a mesma estava trabalhando, seja como vendedora de tortas ou diarista. O estar trabalhando propiciava a ela um sentimento de pertencimento social. Neste sentido endossa-se que a RAPS deveria investir em programas de criação de renda, como na economia solidária. **Considerações finais:** Concluiu-se que as redes formais de cuidado apesar de desarticuladas conseguem



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

manter vínculo com a usuária e que programas de geração de renda deveriam ser mais trabalhados pela RAPS, já que trazem a reinserção social de forma efetiva.



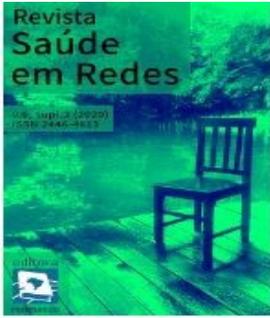
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7201

POPULAÇÃO DE RUA: CUIDADOS ATRAVÉS DE NARRATIVAS DE VIDA

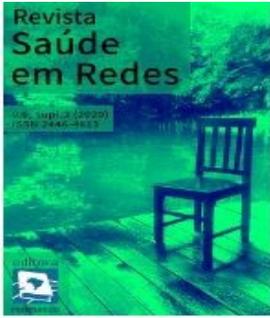
Autores: Ana Carolina Costa Saraiva, Luciana Werneck, Carolina Zanquettin Martins Lima, Gracielle Siqueira, Gabriela Muler, Claudia Fernandes da Silvia, Debora Ferreira Alves, Leticia Preti Schleder

Apresentação: O trabalho foca a abordagem de três pessoas que viveram ou vivem em situação de rua, através de encontros para a construção de narrativas de vida, nos aspectos das histórias, condições de vida, contextos, saúde e perspectivas. Ao mesmo tempo, agrega a importância da construção de narrativas como instrumento de intervenção profissional, contribuindo para o acesso dessas pessoas aos bens e serviços disponíveis às suas demandas. A experiência realizada no PET Saúde Interprofissionalidade, parceria da UNIFESP, UNILUS e da Secretaria de Municipal de Saúde de Santos, caracterizou-se por um processo de abordagem de moradores de rua, previamente definidos na equipe, que além de suas peculiaridades, necessitavam de atenção, acompanhamento e intervenção na rua. Dessa forma, a equipe de estudantes, tutores e preceptores se organizou, numa composição interdisciplinar, em trios para os encontros e produção das narrativas. Cada subgrupo, teve cinco encontros e um fechamento parcial durante o segundo semestre de 2019, com entrega de uma produção, para o narrador num sexto encontro. Narrador 1: Sr M, nascido no Marrocos, já percorreu e morou em diferentes lugares pelo mundo e pelo Brasil, por conta de atividades de trabalho. Tem família em condições muito boas, que pede seu retorno e se propõe a pagar as despesas. Vive em situação de rua há dez anos e sobrevive atualmente da venda de DVDs alternativos. No seu pequeno espaço na rua, que chama de casa, varreu e ajeitou os bancos feitos de caixotes de transporte de legumes, que são deixados nas ruas do mercado central como bancos, para que todos sentassem e contou sua história. Ao seu redor outros moradores de rua que convivem, se aproximaram curiosos e solidários, ouvem e acrescentam informações. Nos seus relatos, Sr. M. alega que não quer retornar ao seu país por não querer se submeter aos rígidos costumes abrindo mão de sua liberdade, no entanto nos pede para fazer contato com seus familiares e se emociona ao falar com eles. Ele se encontra em uma circunstância complexa, pois sofreu um acidente de moto a um tempo considerado, que teve por consequência, uma platina na perna. Contudo, precisa de uma cirurgia para tirar a platina, só que para isso, há um problema, pois em Santos não há o equipamento necessário para a cirurgia e precisa ser encaminhado para São Paulo. Além disso, para ocorra o procedimento, Sr. M. precisa suspender o uso do álcool, algo que ele não tem vontade de fazer. Nosso narrador é etilista e sempre bebeu em todos nossos encontros, quando abordado sobre o assunto, disse que só irá parar com o uso por vontade própria. Narradora 2: C. é uma mulher de 38 anos que viveu nas ruas desde os 12 anos. Seu primeiro contato com a equipe de saúde foi durante uma abordagem na rua, no início da gravidez quando deixava de fazer uso de substâncias psicoativas. Seguiu acompanhada pela equipe durante toda sua gestação, foi encaminhada para serviços de saúde para dar segmento ao pré-natal e também acessar serviços da Assistência Social, sendo um destes



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

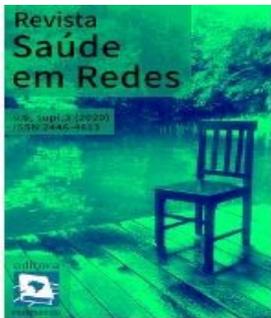
um abrigo para o qual foi encaminhada após o nascimento de seu filho. Hoje segue abrigada, fazendo o que pode para conseguir seu sustento de forma independente, por vezes assumindo posturas mais duras como uma estratégia para se manter em instituição que não considera sua singularidade e de seu filho, no entanto possibilita sua sobrevivência, a manutenção do filho e seu direito a maternidade. Planeja um futuro fora deste serviço, manteve seu único bem, um carrinho de madeira utilizado para recolher objetos na rua e revender para reciclagem, com o apoio de outro morador que permanece na rua e cuida de também de seus dois cachorros. Narradora 3: Sra. H. se aproxima da equipe e sem nenhum pudor conta sua história, já teve bons empregos e o respeito das pessoas e pelo vício, esteve preza um tempo. O abuso do consumo a levou a perder moradia e viver na rua. Agora com 55 anos, tenta sobreviver de pequenas vendas e valoriza todo apoio que recebe. Tem um companheiro que conhece há 10 anos das ruas e que também tenta superar os vícios, atualmente ele está em comunidade terapêutica, enquanto aguarda seu retorno ela permanece buscando estratégias de sobrevivência e abrigo para seus dias. Participante e conversadora, está sempre próxima aos serviços e as equipes, acessando o que lhe é oferecido. Compõe o grupo de Redução de Danos do Município junto com docentes, profissionais, ONGs e representantes diversos. Vive na casa de uma amiga e está intrinsecamente engajada nas lutas da população em situação de rua, criando um forte vínculo com a universidade, em que participa do programa de redução de danos e GAM (Gestão Autônoma de Medicação). Sua relação com a família é limitada pelos seus próprios medos e angústias das consequências de uma possível reaproximação, dos sete filhos, apenas as duas filhas mais novas moram no litoral e não as vê. Lembra de outras mulheres em situação de rua e relata suas necessidades, compara as situações e repensa suas estratégias de sobrevivência. A solidariedade e camaradagem entre os diferentes perfis dos narradores, se destacam como aspectos marcantes nas histórias aqui relatadas, a superação do desconforto na rua é compensada no encontro de vidas que se cruzam e se respeitam de maneira própria. Aprofundar essas histórias mostram as contradições e angústias dessas pessoas e também no nosso atendimento, nossas estratégias de cuidado mostram-se frágeis e insuficientes, diante da intensidade desses relatos. É necessário um tempo de convivência de interação com esta demanda, sem território definido, consciente de sua liberdade e sem determinação de futuro. O uso de encontros e produção de narrativas, para aproximação, demonstra ser um potente instrumento nessa relação. Estar na rua, exige estar aberto mais do que tudo à vida como ela é, entender os meandros complexos que levam as pessoas a essa condição e a permanecer nela, é sempre o maior desafio se comparados aos nossos padrões. Portanto há que se quebrar barreiras de pensamentos e modelos de vida. As histórias falam por si, densas, tristes e alegres ao mesmo tempo, cheias de valentias, estratégias e verdades que desconhecemos. Construir as narrativas, se por um lado nos aproxima dessa população tão vulnerável e carente de cuidados em geral, ao mesmo tempo nos apresenta o quanto trata-se de um grupo solidário entre si, fortalecido pela dureza de seu cotidiano. A devolutiva da produção possibilitou aos narradores rever sua própria história, refletindo sobre suas demandas e alternativas de acesso aos serviços que lhes é de direito. Por outro lado, reconstruir suas vidas também considera e insere os desejos, o repensar



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

inclusive num plano terapêutico singular, com apoio das equipes profissionais das diferentes áreas.



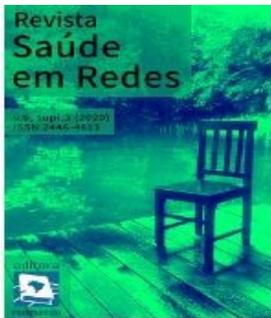
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7202

O TRABALHO INTERDISCIPLINAR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE À POPULAÇÃO VULNERABILIZADA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Anna Caroline Solka

Apresentação: O trabalho em equipe multiprofissional na Atenção Básica deve considerar a presença de diferentes formações profissionais trabalhando com ações compartilhadas, por meio de um processo interdisciplinar centrado no usuário, incorporando práticas de vigilância, promoção e assistência à saúde e matriciamento ao processo de trabalho cotidiano. Algumas populações específicas veem, muitas vezes, o acesso à saúde barrado, principalmente quando falamos de usuários vulnerabilizados. A concepção de vulnerabilidade não está estritamente condicionada à ausência ou precariedade no acesso à renda, mas denota uma multideterminação, como a fragilidades de vínculos afetivo-relacionais e desigualdade no acesso a bens e serviços públicos. Desse modo, através de um relato de experiência, o trabalho apresenta a articulação interdisciplinar na construção de ações de promoção da saúde para usuários vulnerabilizados adscritos em um território de abrangência de uma Equipe de Saúde da Família (ESF) em Porto Alegre (RS). O grupo de trabalho foi composto por profissionais residentes dos núcleos da psicologia, nutrição, farmácia, enfermagem e odontologia de um programa de Atenção Básica. Inicialmente, a ação se estruturou com encontros de educação permanente em saúde e de estudos do método do Círculo de Cultura de Paulo Freire na unidade, e permeou as ações com a população. Posteriormente, as ações foram estruturadas a partir de encontros em ato no território. Durante os encontros, optou-se pela divisão das profissionais residentes em duplas ou trios de núcleos distintos de saberes, bem como, a divisão dos usuários por faixa etária, formando-se assim um grupo de crianças e outro de adultos. Os encontros foram organizados por eixos temáticos da saúde, sendo que os assuntos eram estudados e discutidos a priori, possibilitando que todas as profissionais tivessem domínio dos temas. Percebeu-se que o trabalho interdisciplinar possibilita uma abordagem integral sobre os fenômenos que interferem na saúde de uma determinada população, além da superação da fragmentação do conhecimento e a melhor compreensão da realidade. Ultrapassar os limites de cada área de formação profissional, buscando novas contribuições em outros núcleos de saberes, permite a construção que novos campos e conexões possíveis.



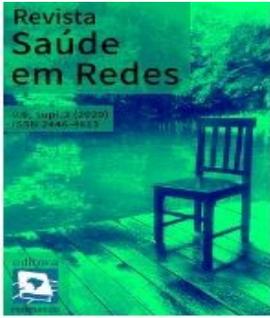
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7203

SUBJETIVAÇÃO DE MULHERES EM MOVIMENTOS SOCIAIS: PRODUÇÃO NO CAMPO DA SAÚDE E DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

Autores: Ana Renata Moura Rabelo, Kênia Lara Silva

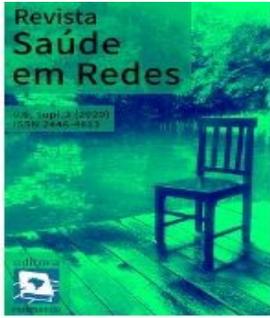
Apresentação: Trata-se de um recorte de tese de doutorado sobre o envolvimento de enfermeiras em movimentos sociais de mulheres e suas implicações para a prática de cuidado. Adota-se o referencial teórico de Michel Foucault sobre processos de subjetivação, compreendidos como resultantes de uma postura na qual o indivíduo tem a possibilidade de constituir sua própria identidade pela consciência de si, ao trabalhar e pensar sobre si mesmo. Parte-se do pressuposto de que as desigualdades de gênero são ainda realidades sociais com impactos na saúde. O cuidado em saúde é uma possibilidade de visibilizar perspectivas subjetivas negligenciadas, oprimidas ou desconhecidas. Neste sentido, os movimentos sociais são espaços de potência das manifestações macro e micropolíticas. O objetivo deste trabalho é analisar a participação da Enfermagem em movimentos sociais, identificando publicações sobre subjetivação destas mulheres. Desenvolvimento: Trata-se revisão integrativa, conduzida nas bases Scopus e internet os Science, além dos bancos BVS, (sem sugestões)/Medline e Scielo, orientada pela questão norteadora: “A participação em movimentos sociais ou ativismos feministas se conforma enquanto dispositivo de subjetivação de mulheres? Como?”. O recorte temporal realizado foi de 2009 a 2018. Como resultante dos processos de elegibilidade foram encontrados 18 artigos nas línguas português, inglês e espanhol. Resultado: Os artigos incluídos se vinculam especialmente às Ciências Sociais, em diversas áreas do conhecimento, tais como: Antropologia, Sociologia, Psicologia e Filosofia. Há escassez de publicações que se ocupam com processos saúde-doença, tendo sido encontrado apenas um estudo vinculado às Ciências da Saúde que se centra nos impactos de um golpe de Estado sobre enfermeiras e profissionais, adotando a prática em saúde de um modo político e social. Apesar de ser largamente utilizado nas Ciências Sociais, o referencial de Subjetivação é ainda pouco presente nos estudos das Ciências da Saúde. Ademais, os movimentos sociais de mulheres parecem ser objetos de estudo ainda pouco explorados pela área. Diante dos achados permanecem algumas indagações provocativas: Como transladar para a prática em saúde e em enfermagem os indicativos do potencial de transformação de realidades e produção de vida que há nos movimentos sociais? Entendendo que os fenômenos em saúde são também sociais, qual a aproximação hoje das Ciências da Saúde com as Ciências Sociais? No campo de saúde das mulheres quais temáticas tem sido estudadas e a quais correntes de pensamento se vinculam? Qual o valor dado a cada um e quais estranhamentos estão relacionados ao feminismo na academia? Como lidam os corpos de mulheres (maioria dos profissionais em saúde são mulheres) com pesquisas na perspectiva feminista? Considerações finais: O campo de investigação se apresenta como de grande complexidade e deposita-se sobre ele grandes expectativas de avanços nas lutas por redução das de igualdades. Demarca-se que é preciso praticar um olhar situacional que considera o contexto político vivido, questionar e



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

problematizar a posição da mulher na sociedade. Essa prática é um modo de politizar o cuidado exercido por mulheres-enfermeiras nos movimentos sociais.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

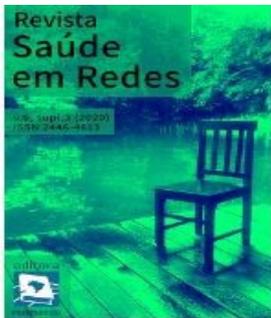
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7205

COBERTURA DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO PÚBLICO DE ÁGUA NA REGIÃO METROPOLITANA DE MANAUS, AMAZONAS.

Autores: Jacob Pereira de Assis Xavier, Eva Vilma Cuellar

Apresentação: A cobertura do sistema de abastecimento público de água é uma preocupação crescente devido à escassez da água e à deterioração de sua qualidade. O objetivo desta pesquisa foi verificar a cobertura de abastecimento público de água nos municípios da região metropolitana de Manaus. A pesquisa consistiu de um estudo ecológico, utilizando dados de fontes secundárias, sendo o Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água para consumo humano, para avaliar a cobertura de abastecimento de água nos municípios da Região de Saúde entorno de Manaus no ano de 2018 e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e Atlas de Desenvolvimento Humano para os dados sociodemográficos. Os dados coletados foram analisados de modo descritivo por meio de frequências absoluta e relativa. Ao analisar o percentual de população com abastecimento de água, o município com o maior percentual de cobertura foi a capital, Manaus, e o município com valor mais baixo foi Careiro da Várzea com 5,87% da população coberta por abastecimento de água; 58,34% dos municípios pesquisados não contavam com tratamento na água distribuída à população e deste total 41,77% não realizavam controle da qualidade da água pelas empresas responsáveis, o que pode incorrer em prejuízos à saúde da população. Tal problemática atinge grandes níveis com mal gerenciamento da água e privatização do saneamento básico em trâmite no Senado Brasileiro. Concluiu-se que no período estudado, a maior parte dos municípios da região metropolitana de Manaus não contavam com tratamento da água que é ofertada à população e não havia controle da qualidade desta água na maior parte destes municípios.



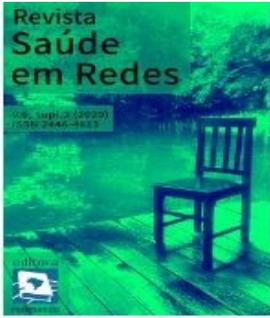
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7206

CUIDAR DE QUEM CUIDA: UMA EXPERIÊNCIA COM TÉCNICOS EM ENFERMAGEM

Autores: Ana Hirley Rodrigues Magalhães, Lorena Lima Paiva, Stephany dos Santos Nunes, Percy Antonio Galimberti Catanio, Idia Nara de Sousa Veras, Luciana dos Santos Brandão de Carvalho, Ingrid Cavalcante Tavares Balreira, Raquel Xavier Guimarães

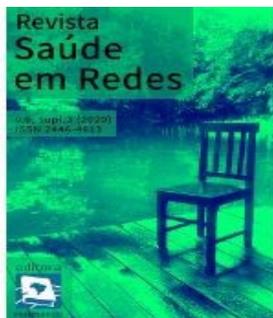
Apresentação: Considerando que o exercício da profissão de enfermagem requer um perfil técnico e psicológico adequado às atividades do cotidiano de trabalho, e por atuar de modo a melhorar a condição física e psicológica de pessoas, acarreta em alto nível de estresse, tornando-se necessário que os profissionais não esqueçam de si e saibam reconhecer sinais que alertem para a sobrecarga e indicar os que possam ajudá-lo. O presente relato tem por objetivo apresentar a experiência de um grupo de acadêmicos acerca de uma intervenção envolvendo a temática com um grupo de alunos do curso técnico de enfermagem de uma escola estadual do referido município. **Desenvolvimento:** Relato de experiência que emergiu de atividade desenvolvida na disciplina “Psicologia aplicada a Enfermagem” durante o 1º semestre do curso de graduação em Enfermagem de um Centro Universitário da rede privada de Sobral (CE), com a turma do 3º ano do curso técnico de enfermagem no ano de 2018. A priori foi analisada a perspectiva de conhecimento dos jovens acerca da sobrecarga do profissional de enfermagem. Em seguida, enfatizado a necessidade de atenção ao cuidador, que muitas vezes negligencia suas necessidades humanas básicas em prol do cuidar. Dando continuidade, os futuros técnicos pontuaram baseados em suas vivências práticas, as principais causas observadas da sobrecarga física e emocional dos profissionais e como estas podiam ser melhoradas no dia a dia do profissional de saúde. Para finalizar a ação, realizada a dinâmica do espelho, em que foi inserido um espelho dentro de uma caixa, e todos deveriam falar uma virtude e uma limitação da pessoa que estava na imagem do espelho, que na realidade era seu próprio reflexo. **Resultado:** Os alunos supracitados mesmo ainda não exercendo a profissão, já puderam observar em seus estágios os reflexos dessa falta de atenção com o cuidador. Pontuaram que as condições de trabalho assumem importância significativa no desempenho de suas funções e interferem diretamente no fazer profissional, contribuindo para o desgaste físico e emocional. Outro aspecto mencionado pelos alunos, diz respeito aos recursos disponíveis, tais como pessoal e material, para a realização das atividades que, na rede pública, são escassos contribuindo para a elevação da carga psíquica laboral. Relataram ainda que a maioria dos técnicos de enfermagem têm mais de um vínculo empregatício, muitas vezes por razões financeiras, o que faz com que estes disponham de pouco tempo para o lazer. Consideraram que uma boa alimentação, exercício físico e relaxamento são importantes para que o profissional tenha um bom desempenho e evita o adoecimento físico e mental no processo de cuidado. **Considerações finais:** A apresentação de dados epidemiológicos acerca da problemática e as discussões suscitadas na ação causaram muitos questionamentos pelos estudantes, favorecendo a reflexão da necessidade de identificação dos sinais de sobrecarga e busca de modificações em seu processo de



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

trabalho e atividades terapêuticas. Infere-se então que o cuidado ao cuidador é um processo que deve ser realizado desde o início da formação do profissional de enfermagem, ressaltando que este precisa estar plenamente bem e saudável para cuidar de quem necessita.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

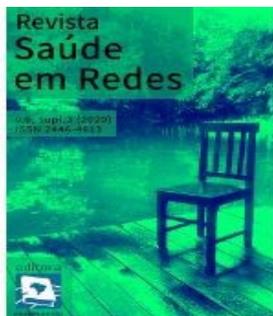
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7207

ENFERMAGEM E MOVIMENTOS SOCIAIS DE MULHERES: PANORAMA DE UM VASTO CAMPO DE PESQUISA E DE PRÁTICA

Autores: Ana Renata Moura Rabelo, Kênia Lara Silva

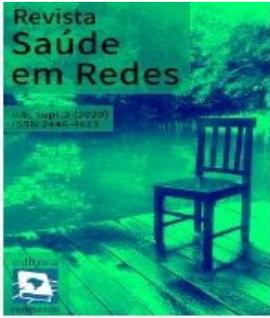
Apresentação: Este trabalho é parte de uma tese de doutorado que tem como objeto de estudo os processos de subjetivação de enfermeiras envolvidas em movimentos sociais de mulheres. Sustenta-se em referenciais que embasam entendimentos acerca: da importância dos movimentos feministas na luta por redução das desigualdades de gênero nos dias contemporâneos; dos movimentos sociais como espaços que impulsionam a (re)existência de corpos e vidas mais críticas e criativas e da prática de Enfermagem em uma perspectiva política – a politicidade do cuidado. O objetivo do estudo é analisar a conformação dos movimentos sociais de mulheres e a participação da Enfermagem nestes espaços. **Desenvolvimento:** Foi adotada a abordagem qualitativa por meio da Pesquisa-Interferência. Na caixa de ferramentas para produção dos dados estão incluídos referenciais e instrumentos de observação-participante com registro em diários de campo da pesquisadora, roteiros de entrevistas abertas em profundidade seguidas de analítica do discurso. O conjunto de dados empíricos resulta da observação de 17 eventos ocorridos na Região Metropolitana de Belo Horizonte MG, no período de novembro de 2018 a setembro de 2019, totalizando cerca de 72h de observação-participante e 74 páginas de Diário de Campo. As entrevistas conduzidas até o momento não foram incluídas neste recorte da tese. **Resultado:** Os eventos acompanhados tinham diversas vinculações como: acadêmicos (mesas redondas e eventos científicos); festivos e culturais (desfiles de blocos de carnaval, peças teatrais e lançamento de livros); eventos conduzidos por conselhos de participação popular; audiências públicas legislativas; atos públicos; rodas de conversa com gestores, trabalhadores e usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Durante a participação nos eventos a pesquisadora esteve atenta a aspectos como: a pauta defendida neste espaço, a expressão das mulheres que dele participam (vestimentas, falas, expressões verbais), as vias e os desvios dos assuntos definidos nas pautas e, ainda, possíveis identificações de enfermeiras. No conjunto de eventos acompanhados foram identificados 28 movimentos sociais/coletivos de mulheres, com demarcação de pautas relacionadas à: agricultura familiar, posse de terra, identidade de gênero/ orientação sexual, prostituição feminina, movimento estudantil, sindicalismo, raça/cor, empreendedorismo feminino, câncer da mulher, violência contra a mulher, participação política das mulheres, judicialização em saúde, humanização do parto e nascimento. Em alguns eventos não foram identificadas mulheres vinculadas a movimentos específicos ou foram identificados coletivos que não possuem uma causa específica, como a Marcha Mundial de Mulheres. No entanto, na linguagem e atitudes de tais mulheres observava-se um discurso comum de visibilizar a desigualdade política, econômica e social dos sexos e lutar pela mudança das condições atuais vividas, por direitos e interesses das mulheres. Diversas denúncias de expressões de desigualdades, com efeitos sobre os corpos das mulheres, foram feitas nesses espaços: violência contra a mulher, violência obstétrica,



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

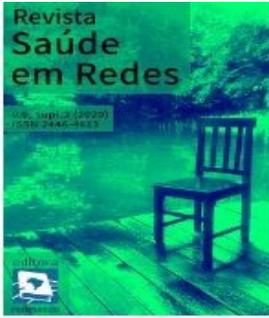
racismo, reforma trabalhista, reforma da previdência, homofobia, morte materna, desigualdades regionais, crimes ambientais, avanço do estado não laico, coronelismo no interior do estado, intersecção entre orientação sexual, raça/cor e condição socioeconômica/ de moradia, falta de acesso/inadequação das políticas públicas, criminalização do aborto, uso de drogas e álcool, armamento, condições sociais da população em situação de rua. Importante demarcar que os eventos observados também se caracterizavam como espaços de análise da conjuntura política e dos efeitos nas vidas das mulheres. No contexto temporal da pesquisa a morte de Marielle Franco foi mencionada e denunciada em diferentes circunstâncias. Apesar dos direitos sexuais e reprodutivos serem uma pauta antiga dos movimentos sociais foi pouco abordada diretamente pelos movimentos. Sobre as práticas de saúde, no conjunto de dados empíricos analisados, é possível identificar denúncia de discursos essencialistas, marcados por fronteiras e regimes de verdade e que se reproduzem em sistemas disciplinares e normalizadores. Em um evento sobre a visibilidade negra, por exemplo, uma palestrante destacou o racismo institucionalizado nos serviços de saúde expresso em tratamento diferenciado a quem paga ou não (SUS versus privado) e a pessoas negras comparativamente às brancas. Também em um evento sobre o enfrentamento da violência contra a mulher uma representante de movimento social, envolvida com a implementação de políticas públicas, relatou que muitas feministas que assumiram cargos políticos foram cooptadas e abandonaram as lutas. Também foi apontada a relação entre morte materna e raça/cor e uma profissional da saúde atuante na área da saúde mental denunciou a prática comum de responsabilização de mulheres em uso de drogas. Apesar dos desafios, foram citadas estratégias de resistência e biopotência no campo da saúde. Uma técnica de enfermagem e conselheira de saúde mencionou que é preciso eliminar o racismo, os movimentos negros precisam ocupar espaços de participação social e promover novos modos de promoção da saúde das mulheres. Também uma gestora pública no âmbito dos direitos humanos destacou os ganhos nas políticas públicas pelos aprendizados com os movimentos sociais. As ativistas apontaram ainda a necessidade de mais mulheres feministas ocuparem cargos políticos e de gestão pública. A necessidade de manter postura de resistência ao lado “das minorias” e de se manterem unidas também é um discurso coletivo. O sistema público de saúde como uma política de estado foi citado como um avanço fundamental para a vida das mulheres. Especificamente os eventos relacionados ao Carnaval foram mencionados pelas mulheres ativistas como um ato político de demarcação das necessidades e lutas feministas e por isso foram inseridos também na produção dos dados. Um dos blocos acompanhados, por exemplo, sugeria que os foliões agissem “Sem qualquer tipo de preconceito”, respeitassem o “Não é não” e entendessem que “Carnaval não é mercadoria”. No decorrer da produção de dados a Enfermagem não foi evidenciada explicitamente, ou seja, as mulheres não se apresentavam sob a titulação de Enfermagem e/ou não mencionavam essa atuação profissional. Em raros casos essa menção foi realizada, mas sem que as participantes tivessem estabelecido relação entre discurso feminista, militância pela causa das mulheres e a atuação na Enfermagem. Nas conversas informais foram identificadas algumas enfermeiras envolvidas em movimentos sociais. Considerações finais: Em uma postura de reflexividade, enquanto mulher, pesquisadora e enfermeira, a



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

doutoranda se viu pensando em como as práticas de Enfermagem se relacionavam a esse espaço, as denúncias e estratégias apresentadas e quais possibilidade de cuidado poderiam existir sustentadas ou influenciadas pela participação em espaços de ativismo social feminista. Parece se confirmar a tese de que a participação de mulheres-enfermeiras nos movimentos sociais, como prática de enfermagem, se caracteriza como um dispositivo de “subjetivação de si” e de produção de cuidado. A vivência do campo tem sido de extrema riqueza na formação enquanto pesquisadora. De modo a dar lugar a tais reflexões estão sendo construídas cenas dos movimentos sociais, em uma opção estética pelo diálogo com as artes e em um exercício de deixar falar o campo, as vivências. Além disso, as fases subsequentes envolvem a realização de entrevistas que possam visibilizar a narrativa das enfermeiras envolvidas em movimentos sociais.



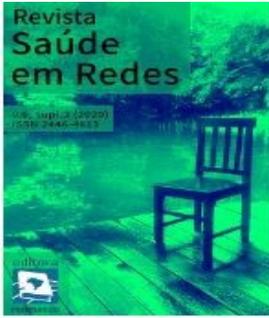
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7209

O TRABALHO INTERDISCIPLINAR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE À POPULAÇÃO VULNERABILIZADA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Anna Caroline Solka, Daniely Casagrande Borges, Greyce de Freitas Ayres, Nubia Ivanira Borba dos Santos, Vanessa Klimkowski Argoud

Apresentação: O trabalho em equipe multiprofissional na Atenção Básica deve considerar a presença de diferentes formações profissionais trabalhando com ações compartilhadas, por meio de um processo interdisciplinar centrado no usuário, incorporando práticas de vigilância, promoção e assistência à saúde e matriciamento ao processo de trabalho cotidiano. Algumas populações específicas veem, muitas vezes, o acesso à saúde barrado, principalmente quando falamos de usuários vulnerabilizados. A concepção de vulnerabilidade não está estritamente condicionada à ausência ou precariedade no acesso à renda, mas denota uma multideterminação, como a fragilidades de vínculos afetivo-relacionais e desigualdade no acesso a bens e serviços públicos. Desse modo, através de um relato de experiência, o trabalho apresenta a articulação interdisciplinar na construção de ações de promoção da saúde para usuários vulnerabilizados adscritos em um território de abrangência de uma Equipe de Saúde da Família (ESF) em Porto Alegre (RS). O grupo de trabalho foi composto por profissionais residentes dos núcleos da psicologia, nutrição, farmácia, enfermagem e odontologia de um programa de Atenção Básica. Inicialmente, a ação se estruturou com encontros de educação permanente em saúde e de estudos do método do Círculo de Cultura de Paulo Freire na unidade, metodologia que permeou as ações com a população. Posteriormente, as ações foram estruturadas a partir de encontros em ato no território. Durante os encontros, optou-se pela divisão das profissionais residentes em duplas ou trios de núcleos distintos de saberes, bem como, a divisão dos usuários por faixa etária, formando-se assim um grupo de crianças e outro de adultos. Os encontros foram organizados por eixos temáticos da saúde, sendo que os assuntos eram estudados e discutidos a priori, possibilitando que todas as profissionais tivessem domínio dos temas. Percebeu-se que o trabalho interdisciplinar possibilita uma abordagem integral sobre os fenômenos que interferem na saúde de uma determinada população, além da superação da fragmentação do conhecimento e a melhor compreensão da realidade. Ultrapassar os limites de cada área de formação profissional, buscando novas contribuições em outros núcleos de saberes, permite a construção que novos campos e conexões possíveis.



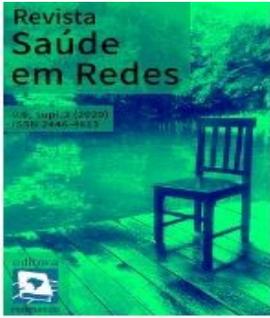
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7210

A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ASSISTÊNCIA DOS INDIVÍDUOS COM HIV

Autores: Atilio Rodrigues Brito, José Antônio Cavallero de Macedo Fonteles Júnior, Nathasha Caroline Souza Gimenes, Sabrina de Lucas Ramos Nocy, Suzana Elyse Araújo Mac-Culloch, Rosália Cardoso da Silva, Jéssica Maria Lins da Silva, Danielle Cristinne Azevedo Feio

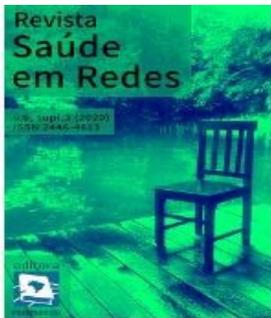
Apresentação: Este trabalho teve como objetivo ressaltar a integralidade da assistência a saúde destinada a pacientes com HIV/AIDS, onde foi feita uma pesquisa qualitativa no intuito de analisar e compreender a integralidade da assistência a saúde destinadas a pacientes com HIV/AIDS, examinar a função dos diferentes profissionais em suas respectivas áreas e constatar o paralelismo de suas atividades para o melhor atendimento dos pacientes frente a sistematização do atendimento da equipe multiprofissional. **Desenvolvimento:** Foi utilizada a metodologia da problematização abordada em conjunto do arco de Charlez Magueréz. O arco é composto de 5 etapas, a primeira é a observação da realidade onde foi feita uma visita observacional a instituição que é um departamento de vigilância, prevenção e controle das ISTs, no qual foi aplicado um questionário dividido em três eixos, o primeiro sobre o perfil socioeconômico e cultural, o segundo é sobre perfil descritivo do agravo, e o terceiro é sobre os serviços e acesso da instituição. A segunda, o levantamento dos pontos chaves, foi realizado um debate entre os acadêmicos com auxílio do orientador onde foram expostas as distintas percepções sobre a realidade investigada, as questões correspondentes a realidade encontrada e suas demandas. Na teorização, foi feita pesquisa na literatura com enfoque na multidisciplinaridade dos profissionais dos centros de aconselhamento e tratamento das ISTs, foi pesquisado nos seguintes banco de dados: BVS(Biblioteca Virtual da Saúde), BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde), periódico capes e SciELO (Scientific Electronic Library Online). A última etapa é a volta a realidade e como proposta de intervenção foi realizado no primeiro momento para socialização, um “coffee break” e uma roda de conversa abordando os temas: A importância do uso dos preservativos para casais soropositivos; a importância da equipe multidisciplinar; Coinfecções; o não abandono ao tratamento e sobre os direitos das pessoas com HIV. **Resultado:** Constatou-se a partir da observação da realidade, na pesquisa qualitativa com 23 pacientes entrevistados, a necessidade do esclarecimento a respeito da integralidade. Nos questionários foi observado que uma grande parcela dos pacientes não faz uso de todos os serviços ofertados pela instituição, que culminou na discussão acerca de saúde mental, não abandono do tratamento, e dos possíveis motivos que propiciam essa ausência de motivação. Depreende-se dos questionários e da roda de conversa os motivos que norteiam a falta de motivação dos pacientes, foi destacado a localização da instituição, visto que se situa em um bairro com índice de criminalidade e violência elevados, a desinformação a respeito da importância de cada profissional e os estigmas e preconceitos que inviabilizam a adesão ao tratamento multiprofissional. **Considerações finais:** Compreende-se a partir do aporte teórico e da observação da realidade que há necessidade dos múltiplos tratamentos para atender as



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

demandas específicas da doença, visto que a concepção contemporânea de saúde se estabelece na harmonia dos aspectos biológicos, psíquicos e sociais, sendo de extrema importância para a assistência ao paciente com HIV/AIDS de forma adequada e integral.



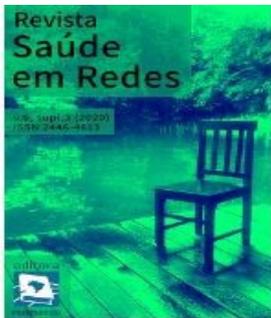
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7211

ANÁLISE DOS DADOS DE IDOSOS ATENDIDOS POR UMA EQUIPE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE A PARTIR DE UMA PLANILHA DE ACOLHIMENTO

Autores: Marina Chabrol Haas, Deborah Rodrigues de Souza Goncalves Sardinha, Ilsa de Souza Carvalho

Apresentação: O acolhimento permite a classificação dos indivíduos conforme o risco, promovendo maior organização dos serviços de saúde, viabilizando a utilização da agenda, de modo a organizar o fluxo da demanda espontânea e programada, além de facilitar o acesso ao usuário de forma justa, ampliada e integral (Leite, 2009). A implementação da planilha de acolhimento se deu em uma equipe de Estratégia de Saúde da Família, localizada no Centro do Rio de Janeiro. Ao chegar à unidade, o usuário dirige-se ao acolhimento, de modo a descrever sua queixa ao Agente Comunitário de Saúde, que preenche um formulário online e imediatamente é enviada para uma planilha compartilhada com a equipe técnica. Posteriormente, os casos são avaliados para definição do horário de atendimento ou agendamentos. Após a avaliação, tem-se quatro possíveis desfechos: atendimento no dia, agendamento, retorno para outro acolhimento ou não aguardou. **Objetivo:** Identificar a proporção de idosos acolhidos em uma equipe de Estratégia de Saúde da Família, identificar suas demandas e o desfecho realizado durante esse acolhimento. **Método:** Foi realizada uma análise dos dados da planilha do mês de julho de 2018 a janeiro de 2019. **Resultado:** 667 usuários com idade igual ou acima de 60 anos foram acolhidos nesse período, um percentual de 26% do total de usuários acolhidos. O motivo da procura a unidade desses usuários foi principalmente por queixas clínicas (42%) e para mostrar resultado de exames (35%). Das queixas clínicas a prevalente foi dor nos membros e articulações, totalizando 18%. A equipe de saúde da família conseguiu realizar atendimento no mesmo dia em 78% das demandas. O Sistema Único de Saúde do Brasil possui um grande desafio no processo de transição epidemiológica, devido ao envelhecimento da população e aumento da prevalência de doenças crônicas. No Brasil estima-se que entre 2020 e 2045 a população idosa aumentar consideravelmente, e irá ultrapassar os 60 milhões em 2045 (Flores, 2015). **Considerações finais:** A análise da planilha do acolhimento revela que a população idosa é uma porcentagem importante dos usuários que procuram atendimento na Atenção Primária à Saúde, com demandas e queixas variadas. Esses dados auxiliam a equipe a planejar e implementar ações em saúde voltada para essa população. A equipe consegue na maioria dos casos resolver a demanda que motivou a procura a unidade, porém é necessário aprofundar a análise do atendimento dos idosos pelas equipes de Estratégia de Saúde da Família para verificar se a integralidade está permeando esse cuidado.



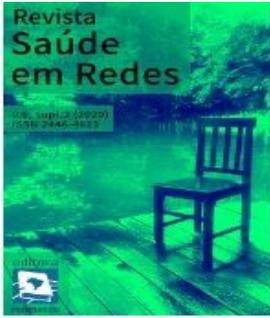
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7212

HOSPITALIZAÇÃO COMO FATOR ESTRESSOR EM ACOMPANHANTES NA OCORRÊNCIA DE VIOLÊNCIA PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

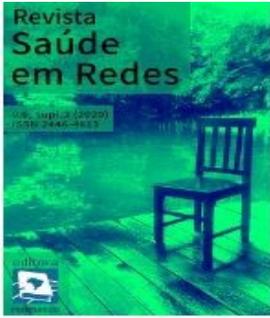
Autores: Jéssica Suene Andrade do Nascimento, Ingrid Bentes Lima, Caio Demetrius de Lima Meireles, Victória Barile Sobral, Thany Elly Oliveira Vanzeler, Lorena Saavedra Siqueira, Giselle de Oliveira Souza, Yasmin Cristino Monteiro

Apresentação: Os direitos à vida e à saúde da criança e do adolescente são direitos assegurados pela lei. Sobre a hospitalização, o art. 012 do ECA garante à criança hospitalizada prioridade no atendimento à saúde com direito a presença integral de um dos pais ou responsáveis. O enfrentamento da internação para a criança é difícil, pois o hospital é um local que provoca sentimento de tristeza por causa da doença, afastamento da família, da rotina diária, bem como aos procedimentos invasivos. Para os acompanhantes o receio é da saída da rotina, insegurança no papel parental, instabilidade financeira e dor pelo sofrimento do filho. Um estudo mostra que a hospitalização é, muitas vezes, a causa dos altos níveis de estresse e ansiedade dos pais, e não necessariamente a gravidade da doença. O fator estressor pode ocasionar transtorno de humor, o que pode gerar intolerância ao ambiente inserido, refletindo na forma de tratar o menor hospitalizado, podendo resultar numa situação de violência contra a criança. A OMS classifica a violência contra a criança em quatro tipos: Abuso físico, sexual, psicológico e negligência. A violência, no meio infantil, se torna um fator estressor no que tange o desenvolvimento da criança, com consequências que não se restringem apenas nessa fase, mas que podem acompanhar essas crianças durante a vida adulta. O presente estudo tem como objetivo descrever de que forma a experiência vivenciada pelos estudantes de enfermagem junto aos acompanhantes de uma clínica pediátrica contribuiu para a formação acadêmica, através do papel intervencionista em problemáticas sociais. **Desenvolvimento:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência dos discentes de enfermagem, na aplicação da roda de conversa, em um Hospital de referência em Belém (PA). Esse estudo tem como público alvo os acompanhantes pediátricos e a equipe de Enfermagem da instituição. É fundamentado no Arco de Maguerez que tem como objetivo levar à uma reflexão-ação e à formação de um profissional crítico-reflexivo, e é composto por cinco etapas: a primeira é a observação da realidade em que observou-se a estrutura física do hospital, a equipe multiprofissional, os procedimentos invasivos, a criança como um todo e o acompanhante; a segunda corresponde ao levantamento dos pontos-chaves e elencou-se como ponto chave o estresse do acompanhante referente ao ambiente hospitalar, com enfoque na prevenção da violência pediátrica, uma vez que o estresse do acompanhante pode ocasionar situações adversas; a terceira é a teorização, onde foram realizadas pesquisas nas literaturas científicas sobre os principais achados relacionados ao estudo; a quarta etapa refere-se à hipótese de solução e optou-se pela roda de conversa com os acompanhantes, realizada de maneira descontraída, com utilização de terapias alternativas e com reflexões relacionadas ao tema, e a quinta e última etapa do arco é o momento de aplicação à realidade. A ação teve formato grupal e



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

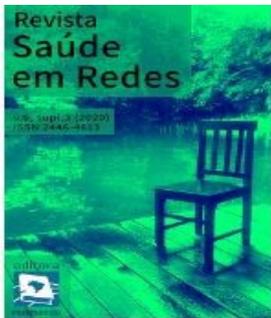
educativo, com a finalidade de realizar a escuta ativa e transmitir informações sobre o estresse como possível causador de violência pediátrica. A intervenção iniciou com um acolhimento, no qual foram entregues convites a cada acompanhante nos leitos sobre o momento de descontração que ocorreria no dia seguinte. Participaram da roda de conversa seis acompanhantes, todas mães dos pacientes. Inicialmente, os discentes se apresentaram e compartilharam o motivo da referida ação, em seguida as acompanhantes informaram seus nomes, idade, procedência e motivo da internação da criança. Após a socialização, os acadêmicos iniciaram o debate com o subtema inicial: defina criança com uma palavra ou frase. Com o debate formado sobre a definição de criança, iniciou-se o debate sobre a criança e doença, sobre a adaptação da criança e da acompanhante no processo de hospitalização, sobre o que mais incomodava no meio hospitalar, sobre o que é feito em momentos de estresse e se o mesmo pode ser fator desencadeante de violência pediátrica, foi discutido sobre as situações a qual podemos definir como violência contra a criança, e por fim, se os profissionais daquele espaço de convivência proporcionam momentos, como o realizado, para ajudar na prevenção de estresse no acompanhante. Para finalizar a ação de maneira descontraída e educativa, explicou-se algumas técnicas de relaxamento, incluindo a respiração correta e dicas de automassagem. Foi distribuído para cada participante um óleo aromatizante e colocado sons de relaxamento para explicar os melhores pontos de massagem e para que conseguissem se concentrar. Por fim, foi entregue um folder que trazia informações sobre o significado do estresse e algumas técnicas de relaxamento que poderiam ajudar a aliviá-los momentos de tensão. Resultado: Através do diálogo com as participantes, percebeu-se que estar distantes de outros filhos e da família, e muitas vezes não ter com quem revezar no acompanhamento, é um fator estressor. Também observou-se que as mães conseguiram distinguir a violência física e verbal, destacando que ambas poderiam causar danos psicológicos. Entretanto, no tocante sobre a ausência do papel paternal, as envolvidas não tinham ciência que a negligência poderia se caracterizar como violência. Além disso, outro fator que contribui para o estresse é a assistência prestada dos profissionais de saúde em relação aos acompanhantes. Foram relatados alguns descasos na demora em receber o alimento para a criança, falta de boa vontade em disponibilizar materiais e preocupação apenas com as técnicas realizadas. Porém foi narrado que alguns profissionais carregam uma atitude motivadora mas que acabam passando despercebido por conta do estresse. Quanto a profissionais de Psicologia ou Serviço Social, foi relatada a presença deles, mas que o apoio seria insuficiente e que viria apenas quando a situação está desesperadora. A falta de estratégias para o combate do estresse também foi relatada pelas participantes, que ainda mostraram como a situação se mostra mais difícil ao sempre manter a rotina hospitalar. As terapias alternativas foram utilizadas como meio de descarregamento do estresse vivenciado pelas acompanhantes no hospital. Foi perceptível durante a dinâmica da ação que as mulheres desenvolveram próprias técnicas de relaxamento diante do estresse, como a respiração e a musicoterapia. A ação obteve resultado positivo para os acompanhantes que afirmaram a importância para o combate ao estresse da família, e a realização de atividades complementares que estimulam a quebra de rotina hospitalar. Além disso, os acadêmicos de enfermagem puderam observar a relevância do olhar holístico da



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

equipe multiprofissional frente ao estresse do acompanhante e a forma como eles abordam essa problemática no cotidiano hospitalar. Considerações finais: O processo de hospitalização em pediatria também pode ser considerado um fator estressor ao acompanhante. Durante os relatos também houve o consenso de que o estresse pode gerar algum tipo de violência, a partir de agressões sofridas pelas participantes durante a infância, motivadas pelo estresse. Observou-se nas envolvidas atitudes impacientes, sensações de medo, nervosismo, angústia, tristeza e sensíveis ao choro. Portanto, é imprescindível a atenção da equipe de saúde a esse importante sujeito intermediador do cuidado à criança, bem como a precoce experiência para acadêmicos de enfermagem na formação de profissionais competentes e humanizados.



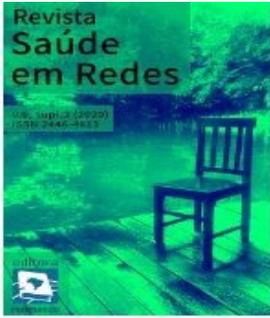
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7213

A FORMAÇÃO TÉCNICO-PROFISSIONAL DOS ACS E ACES NO CONTEXTO DA PRÁTICA INTERPROFISSIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA E NA PERSPECTIVA DA SAÚDE COLETIVA: PERSPECTIVAS DE UM SEMINÁRIO TEMÁTICO

Autores: Paulo Vianna, Marília Santos Fontoura, Geisa Nogueira Plácido

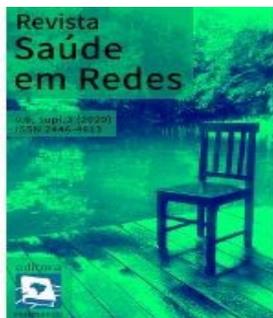
Apresentação: Os agentes de saúde são importantes atores da Saúde Pública que contribuem para a mudança de modelo de atenção no contexto da universalização e descentralização do SUS. A integração das ações de Atenção Básica e Vigilância à Saúde são essenciais para impactar positivamente a situação de saúde, necessitando de profissionais que compreendam a sua importância e contribuam para adoção ou incorporação de práticas e ações interprofissionais, interdisciplinares e intersetoriais. Considerando a necessária e fundamental integração entre os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e de Combate as Endemias (ACEs), tendo em vista a confluência de seus processos de trabalho como práticas colaborativas e complementares, este relatório se caracteriza pelo relato de experiência da realização do I Seminário Temático dos ACS e ACEs organizado e proposto pela Escola de Saúde Pública da Bahia - Professor Jorge Novis, órgão integrante da Secretaria de Estado da Saúde da Bahia (SESAB), e que têm historicamente na sua atuação o comprometimento com a Formação-Técnico Profissional destas categorias no SUS. O objetivo geral deste seminário foi promover a discussão sobre a atuação dos agentes de saúde diante do cenário atual de mudanças nas políticas de Atenção e Vigilância, bem como, a necessidade da formação técnico-profissional no contexto da prática Interprofissional na Atenção Básica e na perspectiva da Saúde Coletiva. Desenvolvimento: O seminário consistiu em quatro espaços distribuídos em tempo integral que se caracterizou por três mesas de debate com temas distintos e uma atividade de síntese em grupos de trabalho. A proposta das mesas foi pensada para que em cada mesa tivesse uma representação de cada categoria, além de palestrantes-chaves do campo da Atenção Primária e da Vigilância em Saúde. Resultado: Tendo em vista a relatoria do seminário e uma avaliação posterior, a atividade de síntese se concretizou pelo levantamento de questões mais aprofundadas do processo de trabalho dos agentes e sua complementaridade, considerando os debates promovidos pelas mesas com as seguintes indagações: implicações para o trabalho e a formação técnica dos Agentes proporcionadas pelas mudanças na Política de Atenção Básica e do novo financiamento proposto; o caráter complementar e interprofissional dos processos de trabalho dos ACS e ACEs e sua relação com a Formação Técnica e profissional das duas categorias; e integralidade no território e qualificação da Atenção Básica e Vigilância na formação profissional segundo as diretrizes curriculares e a descentralização. Considerações finais: Especialistas da Educação Interprofissional em Saúde falam da importância da Prática Colaborativa e Complementar nas Equipes de Saúde para redefinição do modelo de atenção e, a colaboração dos Agentes de Saúde mostra-se essencial para isso, ainda que tenham atuações diferentes. A orientação e supervisão de Agentes de Saúde, sob a perspectiva da Saúde Coletiva e da Interprofissionalidade, pode ser uma estratégia para favorecer melhorias



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

no processo de trabalho das equipes, com ampliação do olhar sobre a saúde das populações no território. Aliado a isso, a compreensão sobre as mudanças atuais nas Políticas de Saúde, instrumentaliza esses profissionais da “ponta do sistema” para compreenderem melhor os retrocessos postos na conjuntura vigente.



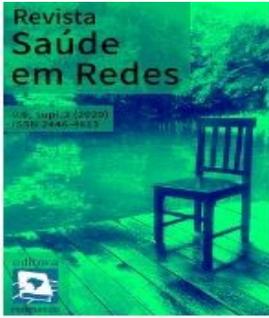
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7214

FATORES RELACIONADOS À IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA – ES

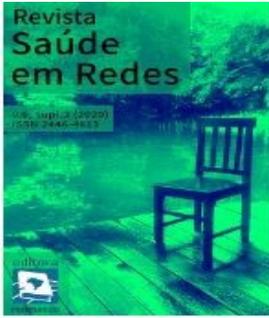
Autores: Ana Carolina de Moura da Silva, Laís Mello Serafim, Raphaela Meirelles Paulo, Giulia Souza Costa, Marly Marques da Cruz, Lorena Ferreira, Carolina Dutra Degli Esposti

Apresentação: A Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma estratégia político-pedagógica de construção coletiva, que se desenvolve por meio do diálogo e da reflexão sobre a prática do trabalho em saúde, sendo um alicerce para a reorganização do Sistema Único de Saúde (SUS). Atua principalmente com relação à gestão do trabalho, à atenção saúde e ao controle social. A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) foi inserida no Brasil pelo Ministério da Saúde por meio das Portarias nº 198/2004 e nº 1.996/2007, e vem sendo uma estratégia de transformação do sistema de assistência à saúde para atender às reais necessidades da população, com vistas a uma atuação crítica dos profissionais e ao desenvolvimento de um trabalho ético, humanizado e de qualidade. Objetivo: O objetivo do estudo consiste em analisar os fatores facilitadores e as barreiras do contexto político organizacional que influenciam a implementação da Política de Educação Permanente em Saúde (PEPS) na Atenção Primária à Saúde (APS) no município de Vitória, Espírito Santo (ES). Desenvolvimento: Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa que visou analisar os fatores facilitadores e as barreiras relacionados à implementação da PEPS em um município brasileiro, na perspectiva de gestores locais. Como informantes chave foram selecionados dez atores com aproximação prática, profissional e/ou teórica com a temática da EPS, sendo: três representantes da Escola Técnica de Saúde de Vitória (ETSUS VITÓRIA); um representante de Instituição de Ensino Superior (IES); um representante da Secretaria Estadual de Saúde do Estado do Espírito Santo; um representante da Comissão de Integração Ensino Serviço (CIES) Metropolitana; um representante da área técnica da APS estadual; um representante dos usuários no Conselho Municipal de Saúde (CMS); e dois representantes com envolvimento histórico com a inserção da PEPS no município de Vitória e no estado. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista individual semiestruturada, com auxílio de um roteiro guia previamente elaborado, o qual abordou os seguintes temas: compreensão conceitual de EPS; implementação local da PEPS; recursos disponibilizados para as ações de EPS; fatores facilitadores e barreiras da implementação da PEPS; e sugestões para melhoria da implementação da PEPS. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas segundo a análise de conteúdo temática, com o auxílio do software de análise de dados qualitativos MAXqda 16.0. O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/Fiocruz), tendo parecer nº 2.464.885/2018. Foram obtidas anuências das instituições coparticipantes da pesquisa e os sujeitos participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Esta pesquisa recebe apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado do Espírito Santo (FAPES). Resultado: A análise dos dados evidenciou os fatores facilitadores e dificultadores apontados pelos gestores locais que influenciam a



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

implementação da PEPS na APS no município de Vitória/ ES. Destacaram-se como fatores facilitadores o envolvimento de instituições de ensino e o papel fundamental desempenhado por seus docentes na formação dos profissionais de saúde e na melhoria do entendimento sobre as especificidades da atenção primária, gerando um grande movimento a respeito da EPS. Outro fator facilitador destacado pelos participantes se refere ao papel exercido pela ETSUS Vitória, a qual representa, nesse contexto, um espaço de discussão, formulação e articulação da PEPS no município. Além disso, foi relatado que o município de Vitória passou por uma construção histórica que contribuiu para o processo de implementação da política, que incluiu a realização de fóruns de discussão, a criação de núcleos de EPS, e a criação da CIES, com importante investimento na contratação e na capacitação de recursos humanos no município. No que tange às dificuldades apontadas pelos entrevistados, foi relatada a falta de articulação entre as instâncias envolvidas na promoção da PEPS, no diálogo e na construção em conjunto das ações. Ademais, foi relatada a existência de um sentimento de não pertencimento por parte de alguns profissionais, levando-os a não acreditarem e nem participarem das ações propostas e por conseguinte, excluindo-os desse meio. Também apontada como barreira, do lado da gestão, a existência de lacunas no monitoramento e na avaliação das ações desenvolvidas, e na ordenação das necessidades, apresentando-se como limitador da PEPS. Ademais, quando há carência ou problemas para obtenção dos recursos necessários ao desenvolvimento da política, é imposto um grande limitador para a implementação da PEPS: recurso financeiro limitado; recursos humanos reduzidos; estrutura burocrática própria do município; falta de disponibilidade na agenda do profissional para ações de EPS. Outras barreiras foram citadas como a falta de valorização do servidor público, a falta de informação da população sobre a EPS e sobre a importância do SUS e o aprisionamento dos profissionais de saúde ao modelo antigo de ensino-aprendizagem. Entende-se que tudo isso dificulta a manutenção e a continuidade da política. Considerações finais: A EPS contribui para a melhoria e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). No contexto municipal analisado, existem fatores tais como o envolvimento das instituições de ensino, a ação desempenhada pela ETSUS Vitória e a construção histórica da política no município, que facilitam a implementação da política na perspectiva de atores envolvidos com a mesma. No entanto, foram relatadas dificuldades encontradas, relacionadas principalmente à organização e indisponibilidade, por vezes, de recursos para as atividades e a desinformação da população à respeito de seu valioso papel dentro da PEPS. Diante dessa realidade, que pode ser semelhante a de muitos outros municípios brasileiros, observa-se a necessidade de mudança na gestão, para uma articulação maior entre as instâncias responsáveis pela implementação da política, uma maior conscientização dos sujeitos sobre a política e sobre o SUS, e a correta destinação de recursos, o que facilitaria a implementação da PEPS. Este trabalho apresenta, a relevância de estudar a implementação da PEPS em um contexto municipal. A reflexão sobre como se dá a condução da política nesse e em outros municípios brasileiros, constitui-se fator fundamental para se alcançar as melhorias que a EPS pode proporcionar aos serviços de saúde no SUS, em especial na APS.



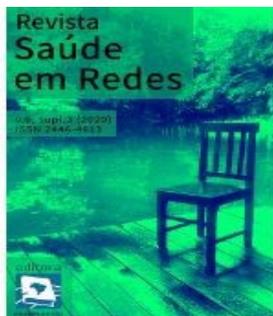
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7215

CARIMBO DE PLACENTA: SINGULARIDADE NA ASSISTÊNCIA AO PARTO

Autores: Maria Rafaela Amorim de Araujo, Fernanda Celiberti Soveral Pelizzoli

Apresentação: A placenta é considerada um órgão misto, a um tempo materno e ovular (fetal); desempenha quatro funções principais a metabólica, endócrina, de trocas e imunológica, todas essas essenciais para a manutenção da gravidez e o desenvolvimento normal do embrião. Na maioria dos países ocidentais, a placenta e outros produtos do parto não são considerados como tendo qualquer valor fora do corpo. Contrapondo a construção biomédica da placenta como resíduo clínico, surge a possibilidade de rituais placentários como elemento integral da experiência do parto. Desenvolvimento: Trata-se de um relato de experiência, uma vez que o mesmo permite descrever a vivência das autoras frente à produção do carimbo de placenta. O cenário do estudo foi um Centro de Parto Normal, localizado nas dependências internas de um hospital filantrópico que é vinculado ao Sistema Único de Saúde, no município de Recife/PE. A problemática foi desenhada a partir da observação e participação de atividades no período de março a novembro de 2019. Resultado: A placenta emergiu como repleta de significados e também como monumento – um monumento é tudo aquilo que pode evocar o passado, perpetuar a recordação e é um legado à memória coletiva. Neste caso, o carimbo é como uma estampa da placenta em uma tela, feito com sangue ou tintas; a partir dessa base também podem ser criadas mensagens e aquarelas. Após o nascimento da placenta a enfermeira apresenta o órgão que manteve o bebê daquela mulher vivo no útero e a possibilidade de concebê-la fora dos limites do desperdício clínico. O carimbo da placenta é produzido pela equipe e entregue a família, tornando-se um poderoso símbolo de nascimento, espiritualidade, maternidade, fertilidade e vida. A técnica também promoveu a experiência do núcleo subjetivo da vinculação, seja entre mãe-bebê-família ou profissional-usuária-família. Considerações finais: Este trabalho, propõe a integração dessa arte visual na atenção à saúde materna, principalmente pela enfermagem. Além de estimular a educação do parto para facilitação das opções de tratamento da placenta que não são focadas no descarte.



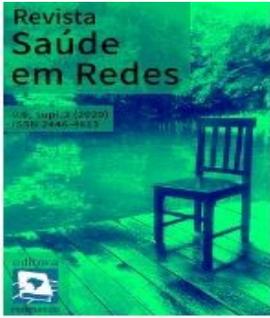
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7217

FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE EM PERNAMBUCO: COMPONENTES E ESTRATÉGIAS DE SUSTENTABILIDADE DA POLÍTICA ESTADUAL DE RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

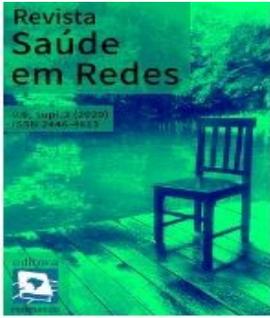
Autores: Juliana Siqueira Santos, Thiago Cavalcante de Almeida, Luisa Macêdo Cavalcante, Luciana Camêlo de Albuquerque, Gustavo Rego Muller de Campos Dantas

Apresentação: As residências em saúde constituem-se em importante estratégia de formação de profissionais para o Sistema Único de Saúde com o objetivo de atender às necessidades de saúde da população, por meio da composição das equipes nos serviços e estruturação das redes de atenção. O Estado de Pernambuco se destaca na expansão de programas de residências, na interiorização e regionalização e nos investimentos crescentes em bolsas. Em 2019 apresentou um total de 240 programas de residência médica e 90 em área profissional de saúde, contemplando 1009 e 635 vagas credenciadas, respectivamente. Considerando todos os anos de residência, são aproximadamente 3.666 vagas, das quais 83,14% foram ocupadas. A Secretaria Estadual de Saúde, por meio da Secretaria Executiva de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde, tem um papel fundamental na gestão da política de residências em saúde. O objetivo deste relato de experiência é descrever os elementos estruturantes da política estadual de residências em saúde, identificando investimentos e áreas estratégicas no período de 2015 a 2019. Desenvolvimento. O Estado de Pernambuco tem-se destacado como importante polo de formação de profissionais para o SUS na modalidade residência dentro do eixo Norte-Nordeste, atraindo cerca de 40% de candidatos oriundos de outros estados no processo seletivo unificado. A gestão tem investido na qualificação da política estadual, a partir dos seguintes componentes: gestão colegiada da política; planejamento da ampliação de residência em áreas estratégicas; financiamento de bolsas; investimento na qualificação da preceptoria e da gestão dos programas; inovação e compartilhamento de experiências. Resultado: No que se refere à gestão colegiada, destacam-se como resultados a qualificação do processo seletivo unificado, a instituição do Fórum Estadual de Comissões de Residência Multiprofissional em Saúde - COREMU, a construção do Plano de Educação Permanente em Saúde de Pernambuco (PEPS-PE 2019-2022), e a recente iniciativa de estruturação de uma Comissão Estadual de Residências. A formação por meio das residências em saúde foi amplamente debatida no estado, e incluída no PEPS-PE 2019-2022 nos seguintes objetivos: Fortalecer a Política Estadual de Residências em Saúde como dispositivo da Política Estadual de Educação Permanente em Saúde; Expandir e qualificar os programas de residências em saúde para formação de profissionais de saúde alinhada às necessidades do SUS em Pernambuco; Qualificar o desenvolvimento e a valorização da preceptoria e tutoria no SUS. O processo seletivo unificado, coordenado pela SES –PE em parceria com as instituições formadoras, foi ampliado e qualificado, com mudanças na estrutura do edital e estratégias de ocupação de vagas. A unificação da seleção contribui para um planejamento mais adequado de abertura de novos programas ao considerar as necessidades de saúde da população, o número de



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

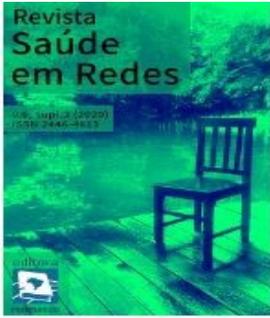
vagas já existentes em cada especialidade e a região onde esses programas são ofertados. O planejamento da ampliação das vagas de residência no período teve como principais diretrizes: qualificação das redes de atenção (materno infantil, urgência e emergência, atenção básica), interiorização, e expansão da residência médica alinhada à abertura da graduação em medicina. Entre 2015 e 2019 houve aumento de 36% no número de vagas de residências, destacando-se as seguintes áreas: atenção materno infantil (41%), urgência e emergência (46%), atenção básica (119%). As vagas de residência médica passaram de 818 em 2015 para 1009 (aumento de 23%), já as residências em área profissional de saúde saíram de 395 para 635 em 2019 (61%). Destaca-se a importância da interiorização na qualificação da rede de atenção à saúde materno infantil, com a abertura de novo programa de residência em enfermagem obstétrica pela Escola de Saúde Pública em quatro regiões de saúde localizadas no agreste e no sertão (Caruaru, Garanhuns, Arcoverde e Salgueiro); e ampliação de programas e vagas em ginecologia e obstetrícia, pediatria, e enfermagem em saúde da criança na região do Sertão do São Francisco e em Caruaru. Quanto ao financiamento, o investimento do estado teve um incremento de 66% no período, enquanto os recursos federais em bolsas de residência aumentaram em 14%. Em 2019 aproximadamente 121 milhões de reais foram investidos em bolsas de residências no estado, sendo 83 milhões com recursos do tesouro estadual. No componente qualificação da gestão dos programas e da preceptoria, foram realizadas, por meio da Escola de Saúde Pública de Pernambuco, formações em preceptoria em saúde em oito regiões de saúde e desenvolvida a primeira turma do curso de aperfeiçoamento em gestão de programa de residências em saúde para coordenadores e supervisores. A inovação e compartilhamento de experiências foram incentivadas por meio da publicação de um livro, construído a partir dos relatos de vivências submetidos a uma chamada pública; dos seminários estaduais e oficinas regionais de educação permanente em saúde e do seminário estadual de residências em saúde. Considerações finais: A Secretaria Estadual de Saúde do Estado de Pernambuco (SES-PE) continua como a principal financiadora de bolsas de residências em saúde, assumindo inclusive bolsas nas instituições federais, o que foi acentuado a partir de 2016, quando Ministério da Educação adotou a posição de não financiar novas bolsas. A interiorização das residências ainda se constitui um desafio, especialmente a residência médica, alinhada à crescente expansão dos cursos de medicina no estado. É urgente a abertura de novos programas de acesso direto nos hospitais do estado localizados principalmente nas regiões onde já foram instituídos os cursos de graduação em medicina, destacando-se as regiões de Garanhuns (V região de saúde), Arcoverde (VI região de saúde) e Serra Talhada (XI região de saúde). Faz-se necessário a qualificação da estrutura desses serviços e mais iniciativa por parte das instituições de ensino. Diante do atual contexto político, das fragilidades da gestão nacional da política de residências, das interrupções no funcionamento da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde, da ausência de novos financiamentos, das mudanças na política de atenção básica, são inúmeros os desafios postos para o aprimoramento das residências em saúde nos estados e municípios. Faz-se necessário maior articulação política e construção de estratégias coletivas para garantir a sustentabilidade das residências em saúde, visto que se configuram sob a perspectiva da integração entre o



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

mundo do trabalho e o mundo da formação, como forças propulsoras da qualidade do sistema de saúde. No âmbito nacional, é imprescindível que os Ministérios da Saúde e da Educação exerçam seu papel na política das residências em saúde, por meio da regulação, regulamentação, diretrizes e financiamento. Para o estado, os principais desafios são a garantia de recursos e orçamento para manter a política de expansão da formação em áreas estratégicas; a busca por novos financiamentos federais; a estruturação da comissão estadual, pactuada no seminário estadual de residências em 2019; a interiorização dos programas; o desenvolvimento do plano de educação permanente em saúde. As residências, enquanto estratégia de gestão e dispositivo formativo no campo da saúde constitui uma forma de resistência política frente às mudanças do modelo de atenção à saúde e em defesa do Sistema Único de Saúde.



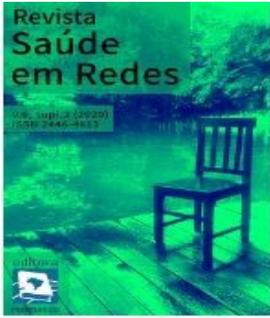
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7219

NARRATIVAS E CORPOREIDADE: CONSTRUINDO UM CORPO CARTÓGRAFO

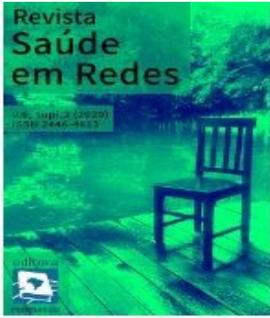
Autores: Fernando Pena Miguel Martinez, Flávia Liberman, Alexandre De Oliveira Henz

Apresentação: Este trabalho é um desdobramento da pesquisa de mestrado e do curta-metragem “Uma vida Z: construção de um corpo cartógrafo”, baseado nos encontros com a psicóloga clínica, interventora institucional e esquizoanalista Maria Zeneide Monteiro (1954 – 2018) e seu trabalho com a corporeidade, a sensibilidade e as políticas de subjetivação. O pano de fundo inicial desta pesquisa visou cartografar a complexidade e intensidade envolvidas nas trajetórias de formação clínica, e teve como premissa visibilizar a seguinte problemática: como um corpo produz mundos, e, como certos mundos produzem corpos? Através de um dispositivo narrativo procuramos acessar a experiência em sua forma e suas forças, no qual seguimos os processos de criação de si e do mundo, as escolhas e os combates efetuados numa trajetória formativa, de modo a captar na história o que nos ajuda a criar ferramentas para intervir em nossa atualidade e capazes de reposicionar o corpo em sua potência ético-estético-política. Desenvolvimento: Tivemos por escolha de método a cartografia, por seu interesse em acompanhar as políticas de desejo em curso nessa história: a experiência de um corpo em seu tempo – como escutou, o que intuiu, que rumos tomou, que escolhas foram sendo feitas, que combates foram sendo selecionados. Aqui, o encontro com o outro é uma guia, um estar ao lado do caminho a ser traçado sem com isso determinar o percurso, e a construção de um corpo de cartógrafo tem por limite um plano de intensidade. Como não obturar os poros da sensibilidade? Como se relacionar de modo a cultivar a diferenciação, sem despotencializar ou impedir a receptividade àquilo que o atravessa? No limite, é poder nomear os verbos com o qual se faz esta pesquisa: olhar, examinar, deslocar, conversar, escutar, escrever, operar, sentir, transcrever, imaginar, analisar, criar, registrar. Conectar. É também identificar nos processos formativos onde a estratificação da experiência bloqueia a passagem de uma criação. Como parte metodológica, buscamos trazer a inteligência ao nível dos processos somáticos: a respiração, a pulsação, a cinestesia e a sensibilidade. Sob toda palavra há um modo de dizer, um timbre, uma entonação. Um corpo que se conta. Como usar-se da linguagem para dar passagem ao acontecimento, não a reduzindo a sua função explicativa? Mais ao modo de conhecimentos parciais, localizáveis, um modo em que conhecer é fazer conexão. Essa experiência é, segundo a filósofa Regina Favre, a construção de um estado de presença, onde o corpo apreende o mundo em sua ecologia relacional, onde as ações criam presença e constroem a forma de maneira conectiva. Dito de outro modo, não se toma o corpo como o objeto de um discurso informativo, mas que ele é o ponto de partida da experiência, isto é, pelos sentidos do corpo é que se constrói uma relação com o mundo, um modo que permita ele perseverar em seu ser. A construção de narrativas históricas nos permite analisar como o corpo subjetivo se apresenta em nossas práticas, rearranjando suas linhas constitutivas e as políticas de desejo nelas imbricadas. Nas reverberações dessas conexões, nestas narrativas fabricadas na tensão do ato de ouvir e contar-se, acompanhamos a potência e as variações de um corpo: no como as



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

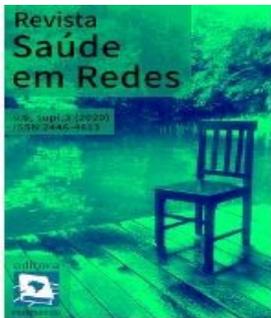
narrativas moldam nossa percepção cotidiana, e em como estas narrativas podem estruturar o modo como experienciamos o mundo. É uma tarefa permanente analisar a atualidade a que pertencemos, deixar o ouvido atento à pergunta foucaultiana: “o que somos, e o que temos de ser para ser parte desta atualidade?” A trajetória de Maria Zeneide Monteiro nos permite acompanhar um modo de trabalho com a presença do corpo que não o reduz à condição de substância ou de objeto, mas como parte de um processo histórico e organizado em um campo sociopolítico. Contar-se é uma experiência afetiva de um corpo em seu tempo, onde perscrutamos os modos pelo qual o desejo fabricou nossa realidade social. E o que escutamos em uma narrativa? São formas e representações dadas aos acontecimentos históricos, pessoas, objetos, instituições, mas também atitudes, ações, percepções, reflexões. Vidas se fazendo nesse ambiente. Essa partilha de uma história configura uma cartografia onde a relação contar-escutar faz variar estados de corpo, estabelecendo distâncias e diferenças. Essa perspectiva em que o encontro de corpos é também um encontro de culturas, de modos de viver situados na história, gera um impasse e requer um exercício mútuo de criatividade, de invenção de uma língua que comunique essas diferenças. Compreendemos os modos de vida de alguém por meio de uma experiência com ele, pelo envolvimento com essa vida e com os efeitos e deslocamentos vividos em nós diante de sua presença. O que de presença daquele corpo nos chama, o que ressoa a partir do encontro? Como nós nos abrimos à poética daquele corpo? São questões que nos orientam a pensar a formação da sensibilidade do profissional de saúde. A narrativa também carrega o clima de uma época, nos mostra tensões implícitas e a complexidade do acontecimento, nos ajuda a reconstituir sensibilidades e mundos – não para encontrar nesse passado um refúgio, um sentimento de nostalgia por aquele mundo que se foi, mas para atualizar o presente e reavivar forças que estavam soterradas: para colocar em crise o presente e construir futuros. Crise nesse sentido: produzir uma abertura na qual a vida possa circular. Desdobramentos: A institucionalização tenciona o modo como um terapeuta traça seu caminho formativo, como se reconhece e é reconhecido por seus pares, e esta institucionalização contracena, sem se sobrepor, a aposta em outros modos de fazer a clínica e de se mover na vida, com base nas sensações e na vivência – uma busca por um grau maior de liberdade com nossos corpos. Um corpo dissociado de sua capacidade de pensar não é um corpo livre, tampouco um corpo livre de tensões. Na pesquisa, na vida e na clínica a potência de pensar nunca está dada, este corpo que nos afeta carrega a história de uma cultura que, familiar e estranha, nos convoca a sentir e a elaborar este encontro, e por meio destas histórias fabricamos ferramentas que buscam intervir nessa atualidade, onde notamos processos que interrompem a produção de intensidade e de diferença. Considerações finais: Há tensões vitais para a subjetivação, enfrentamentos necessários para persistir na criação e invenção de modos de vida. A clínica vem a ser compreendida como uma prática indissociavelmente ética, estética e política, um lugar de resistência à serialização dos corpos e da domesticação do desejo promovida pela subjetividade capitalística. As práticas somáticas são práticas da cultura, e como cultura são modos de subjetivação, de exercer uma relação consigo. O que se mantém e persiste nas experiências não seriam práticas e exercícios corporais, tomados como prescrições do comportamento, mas que os usos do corpo sejam uma experiência de



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

aprendizagem e experimentação de liberdade. Acreditamos em um solo comum de práticas onde há um exercício de construir uma vida, uma visão de mundo onde nossa corporeidade tenha sentido e siga produzindo conexões vitais.



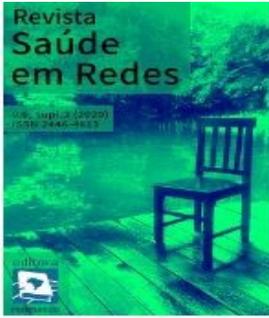
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7220

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E INTEGRAÇÃO ENTRE O ENSINO E O SERVIÇO: RESULTADOS E DESAFIOS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO APLICADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

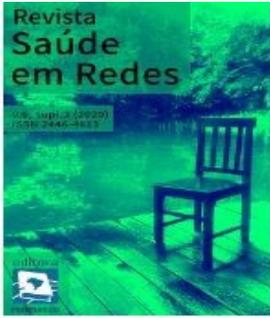
Autores: Beatriz de Sousa Gonçalves, Fernanda Ribeiro Rocha, Keyza Loyanne da Costa Silva, Layanne da Silva Carvalho, Vanessa Gomes de Souza Corrêa

Apresentação: O Projeto Saúde Integral é desenvolvido no contexto da Atenção Primária à Saúde. Este é um projeto de extensão da Universidade de Brasília, campus Faculdade de Ceilândia (FCE), no qual, há a participação de estudantes dos cursos da área da saúde da FCE, sendo Enfermagem, Farmácia, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. O projeto é realizado em parceria com uma Unidade Básica de Saúde (UBS) presente em uma região administrativa do Distrito Federal. A participação no projeto permite que os graduandos adquiram familiaridade com o cuidado ao usuário em uma Equipe de Saúde da Família (ESF), consequentemente os estudantes vivenciam o trabalho interprofissional. À vista disso, este trabalho visa, por meio de um relato de experiência, demonstrar o uso da interprofissionalidade e do trabalho colaborativo em equipe entre os estudantes participantes do Projeto Saúde Integral e os profissionais de saúde da UBS, levando ao atendimento e resolutividade dos problemas de saúde do paciente e a consequente melhora da saúde e da qualidade de vida do mesmo. Desenvolvimento: O Projeto Saúde Integral tem parceria com a Unidade Básica de Saúde (UBS) 01 na região do Sol Nascente e realiza atendimentos interprofissionais domiciliares semanais. Dentre as atividades realizadas, podem ser citadas: o acolhimento do paciente, orientações sobre hábitos alimentares saudáveis, aferição de pressão arterial, realização de curativos, exercícios para o tratamento de paralisias e fraturas, atenção à saúde mental, além do uso das práticas integrativas e complementares. Tais atividades são realizadas na UBS e em visitas domiciliares. Os atendimentos são realizados em conjunto entre os estudantes, profissionais e docentes responsáveis pelo projeto. Por meio das atividades supracitadas que são realizadas nos atendimentos, os graduandos aprendem a trabalhar em equipe, a identificar e resolver problemas de saúde, com o auxílio e supervisão de professores e profissionais de forma que os estudantes sejam capacitados para promover o atendimento aos usuários. Uma vez que a UBS não consegue atender a todas as demandas, o projeto funciona como um apoio para a mesma. Desta forma, os casos com maior urgência são encaminhados para o atendimento interprofissional no Projeto. No primeiro atendimento, é realizada a coleta dos dados do paciente, para compreender as demandas e contexto de vida do usuário, para que, posteriormente, seja elaborado o Projeto Terapêutico Singular (PTS) que estabelece objetivos a serem alcançados com cada paciente. Para a realização do PTS, é executada uma discussão entre os docentes, os profissionais e os estudantes de forma que todos colaborem com seus conhecimentos e especificidades para a elaboração de um PTS centrado e pactuado com o paciente. A contribuição dos estudantes de diversos cursos da saúde garante um cuidado interprofissional que leva a atenção integral ao usuário. Posteriormente, são realizados mais quatro atendimentos a fim



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

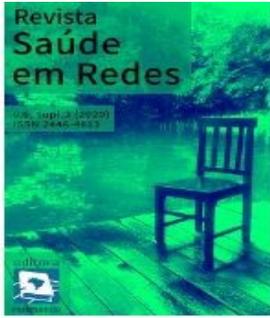
de efetuar as intervenções necessárias e acompanhar a efetividade das mesmas. Ao final de todo o processo, os dados são repassados a UBS 01 para realizar a continuidade do cuidado do indivíduo atendido. Resultado: Através da Educação Interprofissional os estudantes têm a oportunidade de aprender em conjunto com profissionais de saúde de forma que desenvolvam as habilidades e os atributos necessários em um trabalho em equipe. Tais competências foram desenvolvidas por meio do diálogo, colaboração, entendimento e clareza sobre os papéis dos outros profissionais, de maneira que os estudantes aprendem sobre as especificidades de cada área profissional envolvida no projeto, gerando uma prática colaborativa efetiva que fortalece o sistema de saúde, melhora a assistência e a segurança dos pacientes atendidos, reduzindo o número de complicações, aumentando a satisfação dos usuários e aumentando a aceitação ao tratamento, além de reduzir os custos assistenciais e possibilitar que os estudantes identifiquem e auxiliem na resolução de casos. Tais mudanças foram resultados da integração entre o ensino, o serviço, a comunidade e a interprofissionalidade desenvolvida entre as diversas áreas de saúde presentes no projeto. Além do contato com usuário, o projeto permite que o discente vivencie o trabalho em equipe, bem como o mesmo tem a oportunidade de realizar a intervenção, conhecer o território e, conseqüentemente, entender os Determinantes Sociais de Saúde, as características e as demandas de saúde da população assistida pela UBS em questão. Estes aprendizados experienciados fora dos muros da universidade são de extrema relevância para a formação de um futuro profissional de saúde. Ademais, através deste projeto, foram observados desafios como a falta da educação interprofissional em determinadas diretrizes curriculares nacionais, logo, o discente, muitas vezes, não vivencia esse tema durante a graduação, tendo uma educação uniprofissional. Bem como, existem poucos projetos que permitam aos estudantes viver tais experiências na prática clínica. Tal fator é agravado, em geral, pela falta de apoio institucional que influencia diretamente no aprendizado e nas experiências que o discente terá. Por meio das atividades realizadas no projeto, os estudantes desenvolvem estas competências colaborativas de forma que aprendam a trabalhar em equipe em prol da saúde do paciente, da família e da comunidade. Através do trabalho colaborativo entre os graduandos e os profissionais de saúde é possível ter um trabalho interprofissional, no qual todos aprendem uns com os outros e uns sobre os outros, levando ao compartilhamento de conhecimentos e práticas. Logo, o projeto é uma estratégia de pré-qualificação, pois permite a implementação da educação interprofissional na graduação, além de possibilitar a integração entre uma universidade, um serviço de saúde e a comunidade, levando ao desenvolvimento dos estudantes quanto a prática do cuidado e do atendimento ao paciente de forma a identificar e buscar resolver os problemas de saúde dos pacientes. Considerações finais: Por meio da educação interprofissional e das práticas colaborativas promovidas através da integração entre os graduandos da FCE e os profissionais da UBS 01, é perceptível a melhora do quadro clínico do indivíduo e da contribuição com a comunidade por meio da promoção de uma atenção integral à saúde ao sujeito. Dessa forma, é de grande relevância a implementação da experiência na equipe interprofissional, ainda na graduação, a fim de que os graduandos desenvolvam as competências colaborativas e, por meio da atuação dos estudantes com os profissionais nos serviços de saúde, estes possam alcançar



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

as metas preconizadas a partir do compartilhamento de conhecimento, melhorando a condição clínica do paciente e a sua satisfação, além de exercerem as premissas da Atenção Primária à Saúde como o tratamento, a prevenção de agravos de saúde e a promoção a saúde.



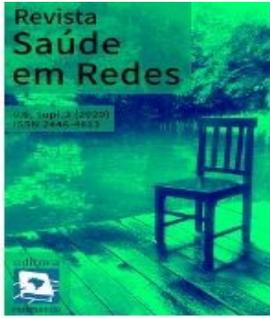
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7222

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Autores: Marta Santos

Apresentação: O presente trabalho apresenta a importância da educação em saúde na atenção primária (APS) no município de Niterói (RJ), pois a referida cidade foi uma das pioneiras na implantação da APS no país na década de 1990. A trajetória histórica da atenção primária inscreve interpretações que são eixos de debate, pois define a APS tanto como nível seletivo, como nível primário e como estratégia de organização dos sistemas de saúde. No entanto, o caráter inovador desse tipo de programa consiste em adotá-lo como estratégia para reorganização dos serviços de saúde no Brasil, principalmente, no âmbito municipal. No Brasil, a Estratégia Saúde da Família (ESF) abarca um modelo de atenção primária que inscreve a educação em saúde como uma das ações que confrontam com modelo de educar focalizado na doença. Existem formas alternativas de trabalhar a educação em saúde que apontam como instrumento de produção de conhecimento enquanto um processo de construção crítico e coletivo na saúde. A educação em saúde não se operacionaliza em transferência de informação centralizada na prevenção de doença, mas, enfatiza a participação social, a produção de conhecimento crítico da realidade. Torna-se fundamental que o profissional de saúde priorize ações coletivas que democratizem informações a partir de uma prática educativa, crítica que fortaleça a autonomia construída por dois sujeitos sociais: profissionais e usuários. A partir desse prisma a pesquisa foi elaborada com entrevistas realizadas com profissionais da atenção básica que trabalham no município supracitado. O resultado apresentou que a concepção de educação em saúde mescla-se entre o tradicional e as alternativas mais críticas da realidade. As práticas educativas realizadas no município, mesclam-se características tradicionais focadas na prevenção de doenças com mecanismos de dinâmicas que possibilitam abertura de novos formatos para a educação em saúde como o posicionamento em círculos dos usuários, problematização de algumas demandas, práticas diferenciadas como abordagem na rua e realização das tendas. No entanto, trabalhar nesse rumo mais inovador significa encarar desafios constantes que se apresentam no cotidiano profissional. Significa apostar e defender a atualização profissional permanente, acompanhando todas as dinâmicas societárias, tomando como referência a concepção ampliada de saúde, os princípios da reforma sanitária e as diretrizes do SUS que apresentam a atenção integral com prioridades a ações preventivas como eixo fundamental para real efetivação do Sistema Único de Saúde.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

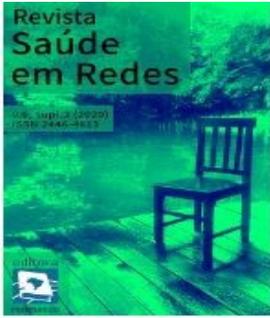
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7223

PORTFÓLIO: RELAÇÕES INTER E INTRAPESSOAIS EM UM ESPETÁCULO DE DANÇA CONTEMPORÂNEA

Autores: Alba Pedreira VIEIRA, Caio Fillype Nunes Figueiredo, Samuel Gonçalves Pinto

Apresentação: O espetáculo Portfólio foi criado pelos intérpretes-criadores da Cia Mosaico de Dança Contemporânea e aborda corporalmente relações inter e intrapessoais. A saúde é tratada de forma abstrata, pois somos saudáveis à medida que estabelecemos conexões saudáveis conosco mesmos e com os outros. A obra é fruto de uma pesquisa (apoio CNPq e FAPEMIG) que se desenvolveu na Universidade Federal de Viçosa/UFV (Minas Gerais) por meio de laboratórios de criação de 2018 a 2019. A estreia foi no Espaço Cultural Olha da Rua no Rio de Janeiro em março de 2019; ano passado o espetáculo circulou por diversas vezes em Viçosa (MG) (vide o vídeo de uma das apresentações em https://youtu.be/wMP0o_b-DrA), Ponte Nova (Faculdade Presidente Antônio Carlos) e no Rio de Janeiro em novembro e dezembro de 2019 no Teatro Cacilda Becker. Propomos apresentar esse espetáculo no Congresso da Associação Brasileira Rede Unida como uma intervenção cultural. Estimularemos o público, por meio da apresentação, a refletir sobre como cada corpo traz a singularidade de conexões inter e intrapessoais a partir de suas experiências vividas, e também como a forma com a qual nos relacionamos com tais experiências é um constante devir, ou seja, está em eterna mudança. Após a apresentação, propomos realizar um debate com o público, para discutir o processo de criação, ouvir comentários e responder perguntas. Acreditamos que essa apresentação seguida de um debate com a plateia fomenta o envolvimento ativo do espectador de modo a minimizar possíveis distanciamentos entre plateia e obra. A obra de arte pode produzir desequilíbrios e estranhezas, algo rico para a experiência, mas o diálogo entre artistas e plateia amplia as possibilidades de conexão e pertencimento, pois espectadores se inserem no ambiente da dança contemporânea de forma a provocar o agenciamento. Plateia também se torna artista, pois produz significados para a obra por meio da reflexão.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

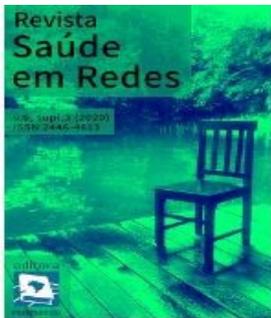
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7224

A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NO PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO DO TRABALHO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Autores: Alessandra Vallegas, Ândrea Souza, Livia Carrielo, Livia Alves

Apresentação: A educação permanente em saúde favorece os processos de trabalho na medida em que possibilita trocas de saberes e experiências entre os integrantes da equipe. No entanto, sua adoção não acontece sem tensionamentos nos serviços. Objetivo: conhecer como esta ferramenta pode potencializar o desenvolvimento das ações no cotidiano do trabalho. Método: Este se constitui numa revisão integrativa da literatura no período de 2014-2018. Foram selecionadas para análise 12 artigos. Resultado: A Estratégia de Saúde da Família é um dos espaços de atuação do agente comunitário de saúde e é considerado pelo Ministério da Saúde o principal dispositivo para reorganização dos serviços de atenção básica à saúde no Brasil. É constituída por uma equipe interprofissional, que é responsável pela população residente em território adstrito e que tem as famílias como foco do cuidado. Verificou-se que é fundamental que existam espaços de educação permanente em saúde para qualificar a prática dos agentes comunitários, pois consiste num dispositivo potente para gerar mudanças no processo de trabalho e que se configura como um espaço de problematização e construção de novos modos de cuidar. Considerações finais: A adoção da educação permanente em saúde junto aos Agentes Comunitários de Saúde é primordial para a realização de um trabalho colaborativo, reflexivo e crítico, importante na qualificação das ações dos Agentes Comunitários de Saúde para a consolidação da Estratégia de Saúde da Família. Esta deve adotar abordagens problematizadoras objetivando o desenvolvimento de um pensamento crítico da sua prática. A educação permanente é fundamental para garantir espaços de troca, possibilitando a reflexão e problematização do cotidiano visando à adoção de modos de fazer saúde diferenciada e qualificada.



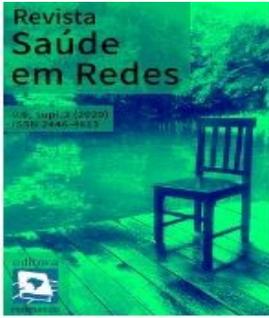
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7225

VIVÊNCIAS DE UMA SALA DE RECEBIMENTO DE LHOC NA APS

Autores: Paula Viviane Cortes, Valeria Amaral, Jorginete Damião, Patricia Lima, Alessandra Dias, Breno souza do nascimento ramalho, Luísa da cunha Modesto, Isabela Gama dos santos

Apresentação: A atenção primária em saúde (APS) é um espaço privilegiado para ações de promoção ao aleitamento materno (AM). O presente trabalho tem por objetivo relatar as experiências vividas por profissionais da APS, alunos e professores do PET saúde e moradores de uma comunidade do município do Rio de Janeiro na área programática 2.2 na implantação de uma sala de recebimento e coleta de LHOC (Leite Humano Ordenhado Cru) em uma unidade básica de saúde (UBS). **Desenvolvimento:** Capacitação dos profissionais: Todo processo começou com a capacitação de quatro profissionais da equipe técnica da UBS que realizaram o curso Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação (IUBAAM), em seguida esses profissionais multiplicaram o conteúdo do curso aos funcionários de diversas categorias. **Parceria ensino-serviço:** A parceria do Ministério da Saúde e da UERJ com o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET saúde) proporcionou a oportunidade de fomentar o planejamento da sala de coleta de LHOC. O Grupo interprofissional (alunos de 5 cursos da saúde, preceptoria local de 2 profissionais) desenvolveu diferentes ações para promoção do aleitamento materno, como por exemplo: realização sala de espera da unidade, busca ativa de puérperas através de visitas domiciliares, acompanhados de preceptora e agente comunitário de saúde; recolhimento de LHOC nas casas das doadoras, de forma adequada ao processo de coleta e transporte do leite doado que é levado pela equipe para a UBS, sem que tenham que se deslocar até lá. **Pareceria** entre a UBS e o Banco de Leite Humano (BLH) do HUPE-UERJ, o BLH realiza a coleta de todo o leite humano ordenhado cru (LHOC) da sala na UBS, e o processo de pasteurização e posteriormente a distribuição do leite aos recém nascidos com necessidade nutricional dentro dos protocolos de prioridades. O banco de leite, também capacitou profissionais envolvidos no tema proposto, ocasionando o conhecimento de toda cadeia produtiva que transforma o LHOC em leite pasteurizado, pronto para distribuição. **Sala de recebimento e coleta de LHOC** A sala foi inaugurada em agosto de 2019 e está localizada em um dos consultórios da unidade, que conta com poltrona e almofada para amamentação e coleta do LHOC, freezer com termômetro e caixa térmica para transporte, adquiridos via doação **Resultado:** Como resultados obtidos em 6 meses de funcionamento da sala, temos 7 doadoras semanalmente e algumas doações eventuais. Foi observada a importância contínua da sensibilização e capacitação de toda equipe envolvida e o desafio de promover ações que resultem em educação em saúde sobre o tema proposto para a população. **Considerações finais:** As salas de coleta e recebimento de leite materno em USB é uma estratégia essencial tanto para ampliação do trabalho realizado pelos BLHs para doação do leite humano, quanto incentivo do AM.



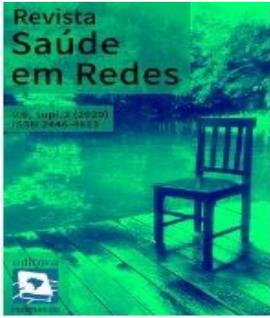
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7226

APLICAÇÃO DE MASSAGEM TERAPÊUTICA EM USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM BELÉM (PA): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Alessandra Silva Pantoja, Amanda Beatriz Gomes Furtado, Bruna Larissa Pinto Rodrigues, Jaíne Dos Santos Queiroz, Karollyne Quaresma Mourão, Nathália Cantuária Rodrigues, Ricardo Luiz Saldanha da Silva, Larissa Ribeiro de Souza

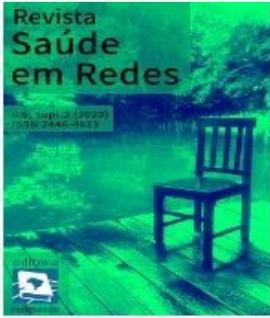
Apresentação: A massoterapia, entendida como massagem com finalidade terapêutica, utiliza o toque, pressionamento e amasso para redução de diversas sintomatologias tais como estresse e dor. Além disso, ela também proporciona relaxamento, a sensação de prazer ultrapassa problemas físicos e ajuda a libertar bloqueios emocionais, ao restabelecer o equilíbrio de diversas estruturas humanas e desencadear efeitos mecânicos, analgésicos, psicológicos, térmicos e estruturais. Os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS) são serviços de atenção diária em saúde mental, de caráter substitutivo ao hospital psiquiátrico. Têm a responsabilidade de atender pessoas com transtornos mentais severos e persistentes, trabalhando sob a lógica da territorialidade. Diante disso, o cuidado prestado pela enfermagem a pessoas com doenças psicológicas e transtornos mentais no Brasil vêm ganhando destaque e beneficiando essa clientela. Esta corrobora para fortalecer os princípios constitucionais que garantem o acesso, a qualidade e o atendimento das necessidades humanas básicas, dentre as quais está inserido os serviços em produção de saúde. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem sobre a aplicação da massagem terapêutica em usuários de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Belém (PA). Desenvolvimento: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, de caráter qualitativo, realizado por acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA) em um CAPS, no período de novembro de 2020, o trabalho seguiu três etapas. À princípio foi realizada uma visita técnica para observar e conhecer o local e seu funcionamento, bem como saber o público atendido; já em um segundo momento, houve uma reunião com a orientadora para levantar os pontos-chave observados e por fim para a realização de atividade curricular da disciplina de Saúde Mental I, decidiu-se realizar uma ação para aplicação de massoterapia nos usuários da unidade. Resultado: Percebeu-se, que a unidade precisava de atividades que nunca foram aplicadas na mesma, como a massoterapia. Mediante a experiência da execução da ação, os participantes apresentaram uma boa aceitação sobre a aplicação da massoterapia, relataram que estavam se sentindo relaxados, mesmo com todo o seu histórico de ansiedade, insônia e depressão, além de serem comunicativos e demonstrarem interesse em aprender a técnica e assim realizar em outro momento, o que remete a questão de conseguir favorecer a aplicação do autocuidado e da corresponsabilidade pela sua saúde. Ademais, a ação contribuiu de forma significativa para a formação das discentes, fazendo uso também da ausculta terapêutica, bem como o cuidado humanizado. Considerações finais: A partir desse trabalho foi possível notar que a visão de cuidado do profissional da enfermagem colabora de forma significativa para a efetividade da assistência integral à saúde da pessoa com



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

transtornos mentais, promovendo melhora na qualidade de vida, principalmente no que diz respeito à saúde mental. Além de perceber que ofertar a massoterapia nos CAPS proporciona bem-estar e pode reduzir os níveis estressores, bem como a importância de ter trabalhado com esse público pela primeira vez, o que despertou o interesse em dar continuidade na aplicação de ações e trabalhos como esse.

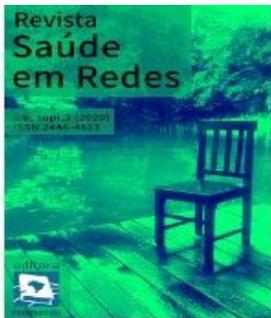


Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7229

GERENCIAMENTO DE RESÍDUO DE SERVIÇO DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: EXPERIÊNCIA INOVADORA COM JOGO LÚDICO

Autores: Ilka Kassandra Pereira Belfort, Ester de J. S. Diniz, Thalita Adelize Pereira Miranda
Apresentação: Os resíduos sólidos são um grande problema enfrentado pela sociedade. Infelizmente, a maioria, ainda, é descartada de maneira incorreta em locais sem licença ambiental colocando em risco os trabalhadores, a comunidade e os recursos naturais. Os resíduos sólidos são um grande problema enfrentado pela sociedade. Infelizmente, a maioria, ainda, é descartada de maneira incorreta em locais sem licença ambiental colocando em risco os trabalhadores, a comunidade e os recursos naturais. Sendo assim, a educação permanente ou educação em saúde possibilita uma transformação nas práticas profissionais, principalmente nos processos de manejo. **Objetivo:** propor uma inovação na capacitação dos profissionais de saúde através de um jogo de tabuleiro lúdico em uma Unidade Básica de Saúde de São Luis (MA). **Método:** Para a elaboração do jogo lúdico foi levado em consideração informações sobre os tipos de RSS gerados numa Unidade Básica de Saúde. E a partir disso, foi elaborado afirmações e questões referentes a segregação e ao acondicionamento dos mesmos. Foi confeccionado 1 tabuleiro; 11 cartas RESPONDA amarelas, 06 cartas AVANCE (formas corretas de descarte) e 05 cartas VOLTE (com formas incorretas do descarte); 11 cartas SUPRESA, na cor verde e 04 pinos de cores diferentes e um dado. **Resultado:** Através do jogo, capacitou-se 10 profissionais da Unidade Básica, foi abordado sobre resíduos sólidos e situações comuns na etapa de segregação e acondicionamento vivenciadas de maneira lúdica, colocando em prática o conhecimento adquirido e sensibilizando os profissionais quanto aos acidentes de trabalho, infecções, contaminações dos recursos naturais e outros problemas advindos do manejo incorreto. **Considerações finais:** O jogo lúdico contribuiu para a disseminação do conhecimento do gerenciamento dos RSS, posto que abordou situações sobre a etapa da segregação e acondicionamento do lixo. Nessa mesma medida estimulou e dinamizou o processo de ensino-aprendizagem de forma criativa e motivadora



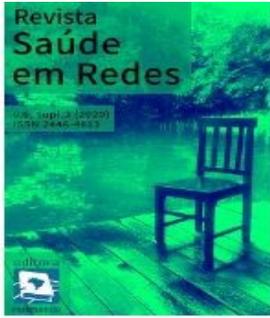
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7230

ENSINO DA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA NO BRASIL

Autores: Carlos Meister Arenhart, MARIA LUCIA FRIZON RIZZOTTO, ALESSANDRA ROSA CARIJO, FATIMA MOUSTAFA ISSA, LETICIA MILLER MARTINS

Apresentação: Considerando que o ensino e formação no campo da Promoção da Saúde estão presentes nas bases da Saúde Coletiva em seu contexto histórico e, realizando uma costura lógica, também se fazem presentes na formação dos Sanitaristas Bacharéis em Saúde Coletiva, o presente relato tem por objetivo compartilhar a estruturação da formação e ensino do campo da Promoção da Saúde em algumas matrizes curriculares dos cursos de graduação em saúde coletiva (CGSC). Método: Para se compreender o ensino da promoção da saúde nestas graduações, buscou-se identificar primeiramente as escolas que ofertam este curso e, na sequência, foram analisadas as cargas horárias nas matrizes curriculares. O ensino da promoção da saúde, caracterizado neste relato pelas cargas horárias disciplinares deste campo nas graduações em saúde coletiva. A sondagem foi realizada no mês de janeiro de 2019 na plataforma online do Ministério da Educação. As plataformas utilizadas para o estudo foram o sistema eletrônico de acompanhamento dos processos que regulam a educação superior no Brasil e as plataformas das universidades que possuem as matrizes disponíveis para o público. Em sondagem na plataforma e-MEC identificou-se mais de quinze CGSC no território nacional. Resultado: Com o acesso às matrizes curriculares e PPC's, nota-se que o campo da Promoção da Saúde enquanto ensino está presente na grande maioria das graduações em Saúde Coletiva. No curso da Universidade Federal do rio Grande do Sul, a disciplina de "Promoção e Educação da Saúde" tem sua ocorrência em forma de Unidade, sendo elas ofertadas em semestres recorrentes, com carga horária total de 345 horas, diluídas em oito semestres. No curso da Universidade de São Paulo há uma disciplina específica de Promoção da Saúde no quinto período com 30 horas. No curso da Universidade Federal da Bahia há a disciplina de "Vigilância e Promoção da Saúde I, II, III e IV" em um total de 136 horas, diluídas em oito semestres de curso. Na Universidade Estadual do Amazonas existem dezessete campi que ofertam a graduação em Saúde Coletiva, identificando-se na matriz curricular do curso as disciplinas "Promoção da Saúde I e II", ofertadas no terceiro e quinto período respectivamente, num total de nove semestres. Considerações finais: Este estudo permitiu vislumbrar costuras referentes ao ensino e formação da Promoção da Saúde em alguns CGSC que se encontram em processo de expansão nas universidades latino-americanas. Entende-se que seus pilares formativos estão em sintonia com a teorização e prática da promoção da saúde enquanto estratégia de consolidação da reorientação do modelo de atenção à saúde.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

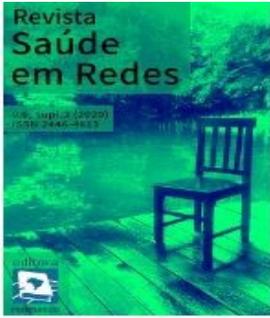
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7231

ELABORAÇÃO DE PLANILHA PARA CLASSIFICAÇÃO DE PACIENTES SEGUNDO A ESCALA DE FUGULIN: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autores: Marcilio Marcelina, Elizabeth Carvalhal, Suelen Silva de Carvalho

Apresentação: Muitas unidades de saúde têm buscado ferramentas que possam ajudar no gerenciamento e dimensionamento de pessoal, visando melhorias na qualidade do serviço. A escala de Fugulin é utilizada pelo serviço de enfermagem com a finalidade de classificar o paciente de acordo com sua dependência dos cuidados de enfermagem. **Objetivo:** Elaborar uma planilha para classificação do paciente de acordo com o grau de complexidade da assistência de enfermagem. **Método:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no módulo de gerência no estágio do 100 período do curso de Enfermagem no período de 15 de abril a 14 maio de 2019 em um hospital público do Estado do Rio de Janeiro. **Resultado:** Para elaboração da planilha seguimos os seguintes passos: 1-Escolhemos o sistema de classificação de pacientes segundo Fugulin, 2- Visitamos as enfermarias e pacientes para ver como utilizaríamos o sistema de classificação e 3- Identificamos a necessidade de construir a planilha como ferramenta facilitadora para classificar os pacientes, dando origem a planilha contendo os seguintes itens: Data, local, estado mental, oxigenação, sinais vitais, deambulação, alimentação, cuidado corporal, Eliminação, terapêutica, escore e classificação. **Considerações finais:** Concluímos que a elaboração da planilha foi de extrema importância, pois esta ferramenta serve para fundamentar e classificar os pacientes, proporcionando agilidade no processo de organização do trabalho **Descritores:** Dimensionamento, Enfermagem, Fugulin.



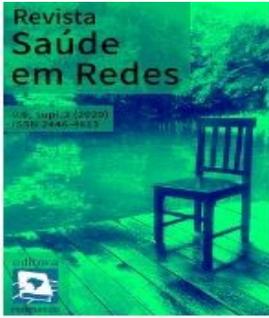
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7233

A IMPORTÂNCIA DE AULAS PRÁTICAS DA DISCIPLINA DE MORFOFISIOLOGIA HUMANA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA: A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NA HOMEOSTASE.

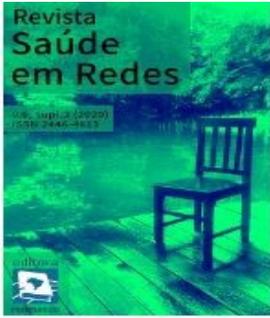
Autores: Jonathan Rodrigo da Silva, Jayme Renato Cordeiro, Domingos Pinto Pimentel, Fabricio Viana Prestes, Juniano Pesirima Kaxuyana, Letícia de Jesus Lopes, Ronaldo Coreia da Silva

Apresentação: Homeostase pode ser definida como sendo o padrão de normalidade fisiológico para as funções do organismo humano, tomando como base a singularidade de cada indivíduo, o estado homeostático pode possuir variáveis em seus parâmetros. Nesse sentido, quando um dado indivíduo é exposto a determinadas situações (estressores) seu organismo busca por meio de reações compensatórias manter-se em equilíbrio. Em suma a homeostase tende a ser interrompida quando o organismo é exposto á situações que promovem alterações de curto ou longo prazo, dependendo do tipo, intensidade e duração da aplicação do estressor no espécime em questão. Tais estressores, podendo ser de cunho físico ou psicossocial, quando aplicados de forma constante em um determinado período de tempo resultam na alteração dos parâmetros homeostáticos do ser, gerando novos padrões de equilíbrio para esse. Tais respostas do organismo podem ser denominadas de SAG (Síndrome Adaptativa Geral) sendo divididas em 3 momentos: alarme ou alerta, o qual o organismo irá identificar o agente estressor, acarretando na ativação do sistema nervoso autônomo simpático, fazendo com que os órgãos alvos sejam acionados, liberando neurotransmissores e hormônios responsáveis pela produção de uma resposta rápida de enfrentamento contra o causador do distúrbio fisiológico; Resistência: responsável pela manutenção do primeiro momento da SAG e aumento de sua intensidade resultando em um melhor desempenho físico e cognitivo do indivíduo garantindo a esse uma possibilidade maior no processo de combate contra o gerador do distúrbio e retorno ao estado de equilíbrio; Exaustão: tem início quando as duas fases anteriores não são o suficiente para a solução do problema, mesmo respondendo da melhor forma possível, o organismo responde agora de forma crônica, levando a uma sobrecarga de sistemas, de forma fisiológica e comportamental, desencadeando uma série de perturbações no corpo. Como exemplo de distúrbio homeostático tem-se a prática de exercícios físicos, a qual irá exigir que o praticante force seu corpo a sair de um estado de inércia e inicie a realização de movimentos coordenados que irão resultar em um gasto energético e conseqüentemente em um breve desequilíbrio físico e cognitivo. Desse modo durante a prática de exercício físico é possível constatar a tentativa do organismo em manter certo equilíbrio de suas funções e demandas, a exemplo do aumento na frequência cardíaca que resulta em uma elevação da pressão arterial e frequência respiratória. Desse modo é possível perceber esses dados e resultantes referentes a homeostasia por meio de estudos em aulas pratico teóricas na disciplina de fisiologia humana, ressaltando a importância do conhecimento teórico para que seja possível a realização das aulas práticas, essas que completam lacunas deixadas pela teoria e



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

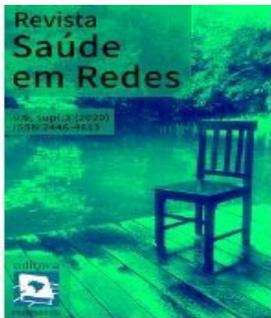
estabelecendo relações de conhecimento, aprendendo dessa forma a relacionar os dados obtidos com os saberes adquiridos em sala de aula. Objetivo: Analisar o funcionamento fisiológico de apenas um indivíduo exposto ao mesmo tipo de estresse físico que outros discentes durante a prática. Método: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência dos discentes do primeiro semestre do módulo de morfofisiológica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA). A aula prática da atividade curricular ocorreu sob supervisão docente no mês de Setembro de 2019, em uma quadra esportiva da instituição de ensino superior, localizada em Belém no estado do Pará. Resultado: O comportamento da PA durante qualquer atividade física ou exercício proposto apresenta variações de acordo com a intensidade, duração, tipo de exercício, biomecânica utilizada, comportamento individual, grau de treinamento, entre outros, e está relacionado diretamente com a frequência respiratória. Foram verificados os sinais vitais dos acadêmicos voluntários antes e após a realização dos exercícios físicos propostos, foi possível observar durante a realização dos exercícios o aumento da pré-carga, devido ao aumento da atividade das bombas muscular e respiratória, da contratilidade, pelo aumento da pré-carga e das catecolaminas, diminuição da pós-carga, em consequência à vasodilatação, e o aumento do volume sistólico, decorrente dos fatores citados acima. Os voluntários passaram por cinco (5) fases durante a prática, sendo a primeira e a última referentes ao estado de repouso e as intervalares aos exercícios, que em suma eram corridas de curta distância e baixa duração. Abstraindo apenas um para análise, durante o primeiro repouso este teve como resultado os SSVV nos estados normotenso, normocardico e eupnêico. Ao término do primeiro exercício, o acadêmico teve como resultado uma elevação na PA (Pressão Arterial) de 120/80mmHg para 135/90mmHg, na FC (Frequência Cardíaca) de 68BPM para 136BPM (taquicardia). Ao fim do segundo exercício foram obtidos os Resultado: aumento da PA de 135/90mmHg para 145/70mmHg, diminuição da FC de 136BPM para 120BPM, e uma elevação da FR (Frequência Respiratória) para 44RPM (taquipnêico). No último exercício os resultados foram: PA de 145/70mmHg para 140/60mmHg, como visto houve uma diminuição, na FC houve um aumento de 120 BPM para 138BPM e com FR de 48RPM. Após o tempo aguardado para o descanso, cerca de 15 minutos, os SSVV descritos foram aferidos novamente, o segundo repouso teve como resultado uma PA de 110/80mmHg, retornando ao estado normotenso, uma FC de 70BPM, retornando também ao estado normocardico, e por fim uma FR de 30, que ainda permanecia em estado taquipnêico. Foram vistos nesta aula prática efeitos fisiológicos do exercício físico, mais especificamente os agudos imediatos, que são os que ocorrem nos períodos peri e pós-imediato do exercício físico, como elevação da frequência cardíaca (devido a alteração na PA), da ventilação pulmonar e sudorese. Considerações finais: Dessa forma, foi possível a compreensão de que volume sistólico aumenta com o treinamento físico, pois o indivíduo treinado tem as bombas muscular e respiratória mais eficientes, melhorando a atividade contrátil ventricular e a maior capacidade vasodilatadora. Portanto, por meio dessa atividade física foi possível inferir que houveram modificações no estado fisiológico do indivíduo, sobretudo em sua pressão arterial, frequência cardíaca e frequência respiratória, nesse sentido os acadêmicos obtiveram como resultado um desequilíbrio no corpo do indivíduo. Além desse fato, após o intervalo de 15 min de descanso



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

foi constatado que o organismo estava retornando ao seu estado de homeostasia, acontecimento que demonstrou aos acadêmicos o funcionamento adequado do organismo humano, esse que busca manter seu estado de equilíbrio, mesmo quando submetido a diferentes tipos de estressores. Tais conclusões foram possíveis devido a realização do experimento durante a aula prática, estimulando a construção de conhecimento, observação e trabalho em equipe dos acadêmicos, o que demonstra a importância desta para a construção do conhecimento científico.



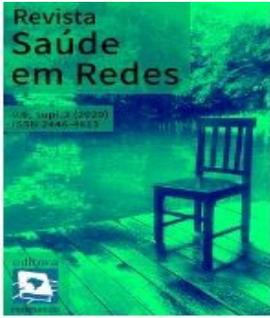
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7235

GRUPO DE EXERCÍCIOS NA PREVENÇÃO DE DOR LOMBAR RECIDIVANTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Lara Bourguignon Lopes, Pâmela Reis Vidal, Bruna Zanchetta De Queiroz, Gracielle Pampolim

Apresentação: A dor lombar é considerada epidêmica na população mundial e nacional, sendo a maior causa de limitação das atividades, com grande impacto na qualidade de vida, aspectos socioeconômicos e psicossociais. Sabe-se que a melhor forma de prevenir a lombalgia é através de práticas de exercício e educação do indivíduo. Nesse contexto, o projeto de extensão Ambulatório de Reabilitação de Coluna do curso de fisioterapia da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM criou um grupo de exercícios para acompanhamento de pacientes após término do tratamento ambulatorial, diminuindo a reincidência de dor lombar e outros problemas associados. **Desenvolvimento:** Devido a percepção de que os pacientes voltavam aos antigos hábitos de saúde após a alta da fisioterapia, e por necessidade destes de continuarem com a interação social estabelecida através projeto, foi criado um grupo de exercícios. Ao contrário do tratamento ambulatorial este grupo possui atividades coletivas, para manutenção da condição restabelecida pelo tratamento fisioterapêutico individual. Dessa forma, uma vez por semana eram ministrados exercícios de fortalecimento muscular, estabilização segmentar da coluna, exercícios de mobilidade global e para equilíbrio, além disso, incluíamos atividades recreativas, com música, brincadeiras que necessitavam de coordenação motora, equilíbrio, trabalho em grupo e circuitos funcionais que despertavam maior interesse e participação. Os pacientes, em sua maioria idosa, eram sempre incentivados a relatarem sobre sua vida, compartilharem suas preocupações com o grupo, os problemas de saúde que ainda incomodavam e opinarem sobre quais atividades gostariam de praticar, criando um vínculo entre terapeuta e paciente, importante em todo processo de tratamento. **Resultado:** Com a execução das atividades sugeridas observou-se cada vez mais uma melhora da funcionalidade e da conscientização sobre a importância do exercício físico. Os pacientes quase não faltavam e alegavam que quando isso ocorria suas dores voltavam e sentiam necessidade de praticar exercícios. Além disso, a importância psicossocial do projeto foi notória, o vínculo criado foi um dos principais pontos positivos, levando em consideração que muitos não têm apoio, ou com quem conversar no dia a dia. **Considerações finais:** Observou-se que existe a necessidade de dar continuidade às práticas fisioterapêuticas e realizar acompanhamento desses pacientes para diminuição da reincidência de dor lombar, porém na maioria das vezes o paciente não tem essa autoconsciência e necessita de apoio externo para incentivá-lo. Também foi notório a importância do convívio social para a melhora da saúde como um todo. Dessa forma, entendemos que a criação de grupos de apoio e acompanhamento após a alta ambulatorial dos atendimentos individuais é de extrema importância para a qualidade de vida e manutenção da funcionalidade de pacientes com dor lombar recidivante



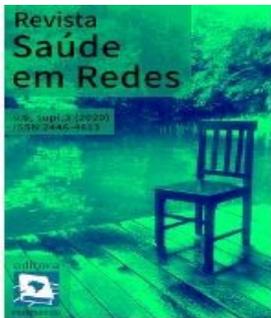
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7236

TRABALHO AFETIVO ANTIMANICOMIAL: UMA EXPERIMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Autores: Ariadna Patricia Estevez Alvarez, Isabella Cunha Alves da Silva, Maria Isabel Quiñonez de Oliveira, Thais Silva dos Santos

Apresentação: O objetivo do trabalho é partilhar uma experimentação fotográfica realizada por um grupo de estudos composto por quatro mulheres a respeito do trabalho afetivo antimanicomial, a partir de uma pesquisa com os Centros de Convivência e Cultura (CECOs). Os CECOs estão ligados a Rede de Atenção Psicossocial com a proposta de sustentar as diferenças na cidade através da cultura. É um dispositivo de base comunitária que não conta com financiamento próprio e funciona com uma articulação muito forte com os territórios que ocupam. Esse trabalho tem sido sustentado por uma luta política dos profissionais que defendem uma sociedade sem manicômios em condições de trabalho extremamente precárias no SUS da cidade do Rio de Janeiro (demissão em massa de mais de 55 mil trabalhadores, atraso nos salários, fechamento de unidades etc.). Nosso grupo de estudos foi formado em agosto de 2019 com o propósito de debater esse trabalho enfocando o conceito de afeto e a luta antimanicomial, com encontros quinzenais. Consideramos necessário articular as leituras com a vivência no tema estudado, e por isso pactuamos de participar do Fórum dos CECOs, espaço de encontro das diversas experiências do Estado, que reúne usuárias/os, trabalhadoras/es, gestoras/es, estudantes, professoras/es, realizado na UFF em novembro de 2019, e realizarmos uma experimentação fotográfica com foco no protagonismo do trabalho feminino. Como referencial teórico-metodológico, nos inspiramos em Spinoza e na oficina de fotos da clínica da atividade em que a fotografia é usada como mediadora do debate sobre a atividade de trabalho. Para Spinoza, há dois tipos de afeto dos quais variam todos os outros: a alegria, que aumenta nossa capacidade de agir e pensar; e a tristeza que reduz nossa capacidade de pensar e agir. E o trabalho afetivo é um tipo de trabalho imaterial que é o predominante no contemporâneo. Problematizar como esse trabalho afetivo, no caso antimanicomial, pode ampliar a potência de agir dos trabalhadores foi a tônica de muitas das discussões do grupo. Das mais de 30 fotos produzidas, selecionamos 4 usando como critério a multiplicidade da expressão do trabalho afetivo antimanicomial, as quais sua autoria e/ou atravessamento pertence a cada integrante deste grupo. Finalmente, a partir de nosso estudo-experimentação, consideramos que: 1) Há um protagonismo feminino na luta pela implementação de CECOs no Rio de Janeiro; 2) A arte funciona como um elemento ativador da sensibilidade necessária para que este trabalho aconteça; 3) O movimento antimanicomial tem feito composição com outros movimentos minoritários tais como movimento negro, feminista, indígena; 4) a alegria é mais alegre quando é compartilhada no coletivo, as conquistas e desafios de cada CECO geram um afeto político comum que contagia a todas/os. A união ou interseção de distintas forças faz parte da luta por uma política da convivência, uma política antimanicomial em que as diferenças estão em comunicação na vida da cidade.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

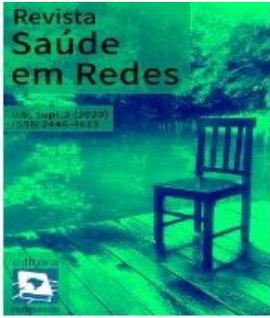
Trabalho nº 7237

PERFIL DAS VÍTIMAS DE ACIDENTES E VIOLÊNCIAS ATENDIDAS PELO SAMU 192 NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Autores: Luciana Carrupt Machado Sogame, Simone Karla Apolonio Duarte, Julianna Vaillant Louzada Oliveira, Leonardo França Vieira, Caio Duarte Neto

Apresentação: Os acidentes e violências, também denominadas causas externas, vêm representando um grande problema para a saúde pública no cenário mundial e não é diferente no Brasil e no Espírito Santo. Os acidentes e violências são considerados um problema social à medida que exercem um grande impacto sobre os anos potenciais de vida perdidos na população e também repercutem de forma importante nos custos do Sistema Único de Saúde (SUS). O enfrentamento desta questão, demanda esforços coordenados e sistematizados de diferentes segmentos governamentais, sociais e da população em geral. Diante disto, este estudo se propôs a identificar o perfil, as principais causas de morbimortalidade e as instituições de saúde de destino da população assistida pelo SAMU

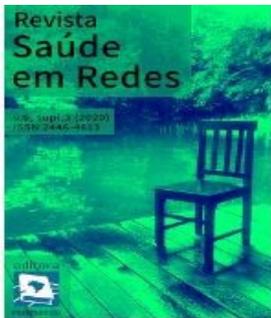
Desenvolvimento: Pesquisa transversal caracterizada por coleta de dados retrospectiva, com análise dos atendimentos dos pacientes agudamente enfermos em consequência acidentes de transporte terrestres e outras causas externas. Realizou-se o cálculo da amostra considerando o total de atendimentos de 2015, sendo que foram coletados informações de 2502 Boletins de ocorrência, dos quais 883 foram em decorrência de acidentes de transportes terrestre e outras causas externas, nos 17 municípios da área de abrangência do SAMU em 2015. Foram coletados as variáveis sócio-demográficas: sexo, idade em anos e Município da ocorrência. Variáveis identificadoras de atendimento: dia da semana, turno de solicitação, mecanismo do trauma (agressão, queda, acidente de transporte terrestre, queimadura e afogamento); tipo de agressão (violência física, arma de fogo e arma branca); tipo de acidente de trânsito (colisão, atropelamento e queda de veículo em movimento) e óbito no local. Classificação do grau de urgência, tipos de resposta enviadas, gravidade real (maior ou menor risco) e destino das ocorrências. Realizou-se análise descritiva dos dados. **Resultado:** Do total das ocorrências atendida 35% foram em decorrência de acidentes de transporte terrestre e outras causas externas, sendo que dos 883 pacientes 50% foram vítimas de acidente de transporte terrestre, 33% sofreram quedas, 12% foram vítimas de agressão, 5% outras causas. Das vítimas de acidente de transporte terrestre 61% foram em decorrência de colisão, enquanto a queda de veículo em movimento e atropelamento foram 24% e 15% respectivamente. Das vítimas de agressão 41% foram em decorrência de violência física, 36% em decorrência de arma de fogo e 23% por arma branca. A média de idade foi de 39.7 ± 20 anos. A maioria da população estudada era do sexo masculino (71%), socorridas na região de Vitória (82%), no período diurno (65%), durante a semana (67%), foram classificados de amarelo (74%), receberam suporte básico (86%), foram avaliadas no local do acidente com risco mínimo (91%), foram transportados para uma Instituição de saúde e sobreviveram 96%. **Considerações finais:** O acidente de transporte terrestre em decorrência de colisão é a principal causa de chamado do SAMU e a maioria das vítimas são homens,



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

socorridos no período diurno, durante a semana, foram classificados de amarelo, receberam suporte básico, foram avaliadas no local do acidente com risco mínimo, transportados para uma instituição de saúde e sobreviveram 96%. Apoio financeiro: Fases



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 7239

A IMPLEMENTAÇÃO DE DIÁRIOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

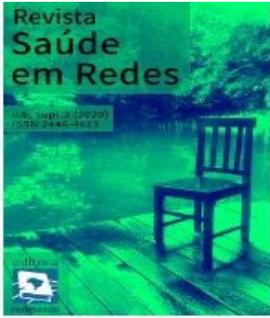
Autores: Luciane Stochero, Deylaine Lourenço Pacheco, Fernanda Lima Setta, Claudia Leite de Moraes, Gabrielle Diogo Melo, Daiane Santos de Oliveira, Gabriela Leal de Barros, Thaísa Goulart Lambranh de Azevedo

Apresentação: A internação em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) é um período muito conturbado, não só para o paciente, mas também para seus familiares. Cada vez mais evidências científicas relatam o impacto na saúde mental dos familiares, decorrentes do estresse e das situações vividas durante a internação. Após a alta, os pacientes podem apresentar sintomas como fraqueza muscular, alterações cognitivas e sintomas psicológicos, além de perturbações do sono, que podem persistir por longos períodos, alterando sua qualidade de vida. Com o intuito de diminuir essas complicações e auxiliar no suporte aos pacientes e seus familiares, foram criados os Diários de UTIP. Esta ferramenta tem por objetivo permitir que os familiares, a equipe de saúde ou mesmo o paciente registre os acontecimentos cotidianos na UTIP ou fora dela, de modo a construir um relato cronológico sobre aquele momento crítico de internação. Desta forma, auxilia pacientes que ficaram sedados ou comatosos a reconstruir a narrativa de sua doença e do tempo em que esteve internado, reduzindo lacunas de memória e pensamentos distorcidos em relação à estadia na UTIP. Estimulam, ainda, sentimentos de compaixão e acolhimento, incluindo a família no cuidado com o paciente, ajudando a manter uma relação de confiança e comunicação aberta entre a equipe e os familiares. Assim, o uso dos Diários pode reduzir possíveis repercussões à saúde de pacientes e familiares após a alta hospitalar, contribuindo com a melhoria na sua qualidade de vida.

Desenvolvimento: A implementação dos Diários ocorreu em duas UTIP do Rio de Janeiro (rede pública e privada), de novembro de 2019 a janeiro de 2020, totalizando 64 Diários. As unidades receberam previamente um treinamento teórico-prático. No momento da internação o familiar recebia um kit contendo o Diário, caneta, folder explicativo e autorização de uso de imagem. Durante o processo, a equipe de pesquisa estimulava o preenchimento dos Diários pelos familiares e pela equipe de saúde. A orientação para os profissionais é que a escrita fosse clara e acessível. Além disso, poderiam ser inseridas fotos autoadesivas no diário, feitas em um tablet e reveladas numa impressora portátil, bem como desenhos do próprio paciente. No momento da alta era realizada uma cópia do Diário e este entregue para a família.

Resultado: Uma das grandes contribuições da utilização do Diário de UTIP são os retornos positivos apresentados por pacientes e familiares com relação à estadia na UTIP. Além disso, profissionais relatam que escrever os Diários também é uma ferramenta a mais de cuidado e que estreita os laços com a família. Os pacientes e familiares sentem-se acolhidos, percebem o cuidado mais individualizado e descobrem que não estão sozinhos nessa experiência.

Considerações finais: Sabemos que existem obstáculos à redação no Diário, como evolução incerta, falta de tempo, sobrecarga de trabalho na equipe e ausência de ligação com o paciente. Porém a escrita mostra-se benéfica para o paciente e seus



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

familiares e os ajudará em sua recuperação. Além disso, escrever nos Diários aumenta a empatia pelos pacientes e suas famílias, tornando o ambiente e relações na UTIP mais humanizados.